

PROJETO PEDAGÓGICO

Bacharelado em Antropologia

REDATORES DO PROJETO

Cláudio Baptista Carle (Coordenação)

Adriane Rodolpho

Claudia Turra Magni

Flavia Maria Silva Rieth

Francisco Luiz Pereira da Silva Neto

Jaime Mujica Sallés

Jorge Eremites Oliveira

Loredana Ribeiro

Lori Altmann

Lúcio Menezes Ferreira

Rafael Guedes Milheira

Renata Menasche

Rogério Reus Gonçalves da Rosa

Rosane Aparecida Rubert

Pelotas, Novembro de 2013.

1. Perfil do Curso

a) Denominação:

Bacharelado em Antropologia

b) Modalidade

Presencial

c) Titulação Conferida

Bacharelado em Antropologia, formação em Antropologia Social e Cultural;
Bacharelado em Antropologia, formação em Arqueologia.

d) Duração do Curso

Mínima, 08 semestres.

Máxima, 16 semestres.

e) Carga Horária Total do Curso

A Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural compreende 2.550 horas (uma hora correspondendo, obviamente, a 60 minutos) de atividades discentes, distribuídas em 148 créditos mínimos. A Linha de Formação em Arqueologia compreende, igualmente, 2.550 horas de atividades discentes, distribuídas em 148 créditos mínimos. As duas linhas de formação integralizam as horas de atividades discentes com 330 horas de formação complementar.

f) Turno

Noite e Tarde.

g) Ingresso Regular, Número de Vagas Oferecidas e Forma Alternativas de Ingresso

O ingresso ao Bacharelado em Antropologia é realizado anualmente via processo seletivo de verão, sendo oferecidas 50 vagas. Prevê-se, também, o ingresso de discentes pelas seguintes formas: reopção, reingresso, transferência de outros cursos de graduação e portadores de diploma.

h) Regime Acadêmico

Semestral

j) Unidade Acadêmica

Instituto de Ciências Humanas – ICH

Departamento de Antropologia e Arqueologia – DAA

2. Justificativa da Oferta do Curso

A aprovação do projeto pedagógico do curso Bacharelado em Antropologia pelo Conselho Coordenador do Ensino (COCEPE), conforme Processo nº 23110.003054/2008-41, introduziu um novo marco na história da Antropologia e da Arqueologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Quanto à concepção do curso, a aproximação entre Antropologia e Arqueologia ancora-se nas tradições norte-americana e latino-americana. Na maioria dos países de língua espanhola do continente americano — por exemplo, México, Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai —, atuam, nos cursos de Antropologia, tanto

antropólogos como arqueólogos. O mesmo é verdade nos Estados Unidos e Canadá.

No Brasil, essa proposta de Curso ainda é um fato recente, inserida no espírito de renovação acadêmica em voga no país. Há cursos de graduação de Antropologia, atualmente, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com relação à Arqueologia, há nove cursos de graduação em andamento — Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), entre outras — seis deles fundados a partir de 2003. A originalidade da UFPEL é o bacharelado em Antropologia com Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural e Linha de Formação em Arqueologia.

Com relação ao mercado de trabalho para antropólogos e arqueólogos, observa-se que, a partir dos anos 1990, ambas as áreas apresentaram uma grande expansão no Brasil. O incremento acontece devido à diversificação do mercado de trabalho em instituições de ensino superior (públicas e privadas), em projetos realizados pelo Estado, museus, organizações não-governamentais e setor privado. Por exemplo, a emissão de relatórios territoriais para coletivos humanos, o levantamento do patrimônio material e imaterial, a musealização e a turistificação são demandas promissoras tanto para o futuro antropólogo, quanto para o arqueólogo no mundo local e globalizado.

3. Objetivos do Curso

3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais aptos a desenvolver estudos e atividades relacionadas à Antropologia Social e Cultural e Arqueologia.

3.2. Objetivos específicos

Proporcionar estudos de processos sociais em contextos rurais e urbanos diversos, considerando-se as múltiplas diversidades étnico/sociais.

Estudar as relações sociais e as diferentes manifestações culturais. Nessa linha, pesquisar as diversas formas de apropriação dos espaços, em sentido sincrônico e diacrônico, por múltiplos grupos étnicos e sociais.

Caracterizar os contextos arqueológicos e antropológicos e as formas de interação entre diferentes grupos nos diversos aspectos que os constituem.

Identificar os limites e permeabilidades entre os grupos étnicos e sociais refletidos nas culturas e artefatos, isto é, na cultura material.

Realizar pesquisas antropológicas e arqueológicas.

Realizar Relatórios, Laudos, Pareceres e outros documentos nos contextos da investigação arqueológica e antropológica, sempre atendendo aos interesses públicos e das comunidades. Esses laudos, na forma da legislação vigente, poderão contemplar a compra de equipamentos e a construção de instalações físicas, de acordo com os interesses do curso e do ICH. A realização dessas atividades deverá *sempre ser aprovada* pelo Departamento de Antropologia e Arqueologia, pelo Conselho Departamental do ICH e pelo COCEPE.

4. Atividades do Curso

O curso de Bacharel em Antropologia apresenta duas áreas, a saber: Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural e Linha de Formação em Arqueologia.

Cada uma delas corresponde a uma carga horária específica, dividida em (1) disciplinas específicas, (2) específicas optativas e/ou livres e (3) formação complementar. Eis a distribuição das disciplinas (percentuais arredondados):

LINHA DE FORMAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL & LINHA DE FORMAÇÃO EM ARQUEOLOGIA	HORAS	PERCENTUAL
Disciplinas Específicas	1.800	70,6
Disciplinas Específicas Optativas e/ou Livres	420	16,5
Formação Complementar	330	12,9
Total	2.550	100%

Cabe ressaltar que, tanto na Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural, quanto na Linha de Formação em Arqueologia, há 330 horas de Formação Complementar (conforme especificado abaixo).

O núcleo de disciplinas específicas abrange um conjunto de matérias obrigatórias a serem cursadas pelos alunos do Bacharelado em Antropologia. Enfoca, especialmente, os campos de saber próprios ao curso, o da Antropologia e o da Arqueologia, bem como as áreas afins. Trata-se de um conjunto de disciplinas comuns indispensáveis a todos os discentes do curso.

Já o núcleo de disciplinas específicas optativas abrange um conjunto de saberes oriundo das duas linhas de formação, os quais possibilitarão ao discente o aprofundamento em temas específicos do Bacharelado em Antropologia.

Por sua vez, o núcleo livre de disciplinas optativas proporcionará ao aluno o conhecimento de conceitos e métodos oriundos de disciplinas vinculadas a outros cursos do ICH, a outros centros da UFPEL e, por fim, a outras universidades brasileiras e estrangeiras (desde que os alunos e alunas optem pela mobilidade discente); nesse caso, o percurso do aluno por outras instituições universitárias deverá ser orientado pelo Coordenador do Colegiado do Bacharelado em Antropologia.

Por fim, a formação complementar é destinada às seguintes atividades acadêmicas: seminários, congressos, jornadas, oficinas, grupos de estudos, projetos de pesquisa, ensino e extensão.

4.1 Organização Curricular

A estrutura do currículo do Bacharelado em Antropologia foi pensada a partir de duas Linhas de Formação em que se distribuem os núcleos de disciplinas específicas, específicas optativas e/ou livres e formação complementar.

Os três primeiros semestres apresentam disciplinas comuns para ambas as linhas de formação. A matrícula do quarto semestre se encontra condicionada à opção do aluno pela Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural ou pela Linha de Formação em Arqueologia, momento que as grades curriculares se especializam. Nesse sentido, nos três primeiros semestres do curso o aluno obterá fundamentos teóricos e metodológicos de ambos os campos de conhecimento de maneira a proceder à opção entre as duas Linhas de Formação. A opção pela linha de formação, por parte do discente, deverá ser formalizada, junto ao Colegiado do

Bacharelado em Antropologia, no final do terceiro semestre, antes da realização dos Exames.

4.1.1 Núcleo Comum de Disciplinas Específicas

Introdução à Antropologia, 60 horas;
Fundamentos de História, 60 horas;
Sociologia I, 60 horas;
Introdução à Arqueologia, 60 horas;
História do Pensamento Arqueológico, 60 horas;
Teoria Antropológica I, 60 horas;
Teoria Antropológica II, 60 horas;
Arqueologia Histórica I, 60 horas;
Etnologia Ameríndia I, 60 horas;
Teoria Arqueológica I, 60 horas;
Prática de Campo I, 60 horas;
Pré-História Brasileira I, 60 horas;
Teoria Antropológica III, 60 horas;
Teoria Antropológica IV, 60 horas;
Metodologia da Pesquisa Qualitativa, 60 horas;
Etnologia Afro-Americana I, 60 horas.

4.1.2 Núcleo de Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural

Patrimônio Cultural, 60 horas;
Família e Parentesco I, 60 horas;
Ciência Política I, 60 horas;
Mitologia e Ritual, 60 horas;
Antropologia Rural, 60 horas;
Arqueologia Pública, 60 horas;
Antropologia da Saúde, 60 horas;
Pesquisas Etnográficas I, 60 horas;
Antropologia da Religião I, 60 horas;
Antropologia Jurídica, 60 horas;
Relatórios Técnicos, Pareceres, Perícias I, 60 horas;
Antropologia e Meio Ambiente, 60 horas;
Trabalho de Conclusão de Curso I, 60 horas;
Trabalho de Conclusão de Curso II, 60 horas.

4.1.3 Núcleo de Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Arqueologia

Patrimônio Cultural, 60 horas;
Teoria Arqueológica II, 60 horas;
Cartografia e Geoprocessamento, 60 horas;
Mitologia e Ritual, 60 horas;
Prática de Laboratório I, 60 horas;
Arqueologia Pública, 60 horas;
Arqueologia de Contrato, 60 horas;
Pré-História Brasileira II, 60 horas;
Etnoarqueologia, 60 horas;

Prática de Campo II, 60 horas;
Prática de Laboratório II, 60 horas;
Arqueologia Histórica II, 60 horas;
Trabalho de Conclusão de Curso I, 60 horas;
Trabalho de Conclusão de Curso II, 60 horas.

4.1.4 Núcleo de Disciplinas Optativas e/ou Livres da Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural & Arqueologia

Antropologia Audiovisual e da Imagem, 60 horas;
Antropologia Biológica, 60 horas;
Antropologia da Alimentação, 60 horas;
Antropologia da Arte, 60 horas;
Antropologia da Religião II, 60 horas;
Antropologia do Consumo, 60 horas;
Antropologia Política, 60 horas;
Arqueologia Clássica, 60 horas;
Arqueologia Pré-Colombiana, 60 horas;
Conservação de Materiais Arqueológicos, 60 horas;
Educação Patrimonial, 60 horas;
Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista, 60 horas;
Estudos Rurais I, 60 horas;
Estudos Rurais II, 60 horas;
Estudos Rurais III, 60 horas;
Estudos Rurais IV, 60 horas;
Etnologia Afro-Americana II, 60 horas;
Etnologia Afro-Americana III, 60 horas;
Etnologia Afro-Americana IV, 60 horas;
Etnologia Ameríndia II, 60 horas;
Etnologia Ameríndia III, 60 horas;
Etnomusicologia Brasileira, 45 horas;
Etnomusicologia Latino-Americana, 45 horas;
Etnomusicologia: Culturas Musicais do Mundo, 45 horas;
Etnomusicologia: Introdução e Método, 45 horas;
Família e Parentesco II, 60 horas;
Geologia, 60 horas;
Gestão de Acervos Arqueológicos, 60 horas;
Imaginário e Memória, 60 horas;
Introdução à Linguística, 60 horas;
Leituras Etnográficas I, 60 horas;
Leituras Etnográficas II, 60 horas;
Língua Brasileira de Sinais I, 60 horas;
Musealização da Arqueologia e da Antropologia, 60 horas;
Oficina de Imagem e Som em Antropologia, 60 horas;
Pré-História do Rio Grande do Sul, 60 horas;
Pré-História Geral, 60 horas;
Relatórios Técnicos, Pareceres, Perícias II, 60 horas;
Seminário de Antropologia I, 60 horas;
Seminário de Antropologia II, 60 horas;

Seminário de Antropologia III, 60 horas;
Seminário de Arqueologia I, 60 horas;
Seminário de Arqueologia II, 60 horas;
Seminário de Arqueologia III, 60 horas;
Seminário de Etnologia Ameríndia I, 60 horas;
Seminário de Etnologia Ameríndia II, 60 horas.
Zooarqueologia, 60 horas.

4.1.5 Pré-Requisitos

A disciplina de Introdução à Antropologia é pré-requisito para as disciplinas de Teoria Antropológica I, Teoria Antropológica II, Teoria Antropológica III e Teoria Antropológica IV.

A disciplina de Introdução à Arqueologia é pré-requisito para as disciplinas de Teoria Arqueológica I e Teoria Arqueológica II.

As demais disciplinas não possuem pré-requisito.

Observa-se a possibilidade de quebra desses pré-requisitos nas situações de transferência, reopção, ingresso de diplomado e reingresso, conforme avaliação do colegiado.

4.1.6 FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS, LINHA DE FORMAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

TURNO/ SEM	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
NOITE	Introdução à Antropologia	Teoria Antrop. I	Teoria Antrop. III	Patrimônio Cultural	Arqueologia Pública	OP	TCC1 em Antropologia Social e Cultural	TCC2 em Antropologia Social e Cultural
	Fundamentos da História	Teoria Antrop. II	Teoria Antrop. IV	Família e Parentesco	Antropologia da Saúde	OP	OP	
	Sociologia I	Arqueologia Histórica. I	Metodologia de Pesquisa Qualitativa	Ciência Política I	Pesquisa Etnográfica I	Relatórios Técnicos, Pareceres, Perícias I	OP	
	Introdução à Arqueologia	Etnologia Ameríndia I	Etnologia Afro-americana I	Mitologia e Ritual	Antropologia da Religião I	Antropologia e meio ambiente	OP	
	História do Pens. Arqueológico. I	Teoria Arqueológica I	Pré-História Brasileira I	Antropologia Rural	Antropologia Jurídica	OP	OP	
TARDE		Prática de Campo I						

LEGENDA

	Disciplinas oferecidas por outros departamentos
	Disciplinas específicas da linha de formação em Antropologia
	Disciplinas específicas da linha de formação em Arqueologia
	Disciplinas comuns a ambas as linhas
OP	Disciplinas optativas

4.1.7 FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS, LINHA DE FORMAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

TURNO/ SEM	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
NOITE	Introdução à Antropologia	Teoria Antrop. I	Teoria Antrop. III	Patrimônio Cultural	Arqueologia Pública	OP	TCC1 em Arqueologia	TCC2 em Arqueologia
	Fundamentos da História	Teoria Antrop. II	Teoria Antrop. IV	Teoria Arqueológica II	Arqueologia de Contrato	OP	OP	
	Sociologia I	Arqueo Hist. I	Metodologia de Pesquisa Qualitativa	Cartografia e Geoprocessamento	Pré-História Brasileira II	OP	OP	
	Introdução à Arqueologia	Etnologia Ameríndia I	Etnologia Afro-americana I	Mitologia e Ritual	Etnoarqueologia	Prática de Laboratório II	OP	
	História do Pens. Arqueo.	Teoria Arqueológica I	Pré-História Brasileira I	Prática de Laboratório I		Arqueologia Histórica II	OP	
TARDE		Prática de Campo I			Prática de Campo II			

LEGENDA

	Disciplinas oferecidas por outros departamentos
	Disciplinas específicas da linha de formação em Antropologia
	Disciplinas específicas da linha de formação em Arqueologia
	Disciplinas comuns a ambas as linhas
OP	Disciplinas optativas

4.2 Desenho Curricular

Ao analisar o desenho curricular do curso Bacharelado em Antropologia observa-se a noção de currículo como uma unidade de disciplinas, princípios, atividades, experiências e epistemologias que integram o processo de formação do futuro profissional.

No que tange à Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural, o pressuposto básico é que o discente terá formação teórica e metodológica contínuas, sem uma separação rígida dos fenômenos sociais que atravessam os coletivos que habitam em territórios urbanos, rurais, tradicionais, nacionais, internacionais.

Considerando esta perspectiva, o desenho curricular da Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural pressupõe três eixos que os discentes deverão percorrer durante a sua formação, quais sejam:

–eixo 1, teórico e metodológico: aborda a fundamentação epistemológica e metodológica clássica da Antropologia, a partir das escolas americanas, inglesa, francesa, brasileira, entre outras; disciplinas: 1) núcleo específico: Introdução à Antropologia, Fundamentos de História, Sociologia I, Introdução à Arqueologia, História do Pensamento Arqueológico, Teoria Antropológica I, Teoria Antropológica II, Arqueologia História I, Etnologia Ameríndia I, Teoria Arqueológica I, Prática de Campo I, Etnologia Afro-americana I, Pré-História Brasileira I, Teoria Antropológica III, Teoria Antropológica IV, Metodologia de Pesquisa Qualitativa; *para dar continuidade ao eixo sugere-se que os educandos optem pelas seguintes disciplinas da formação livre*: Leituras Etnográficas I, Leituras Etnográficas II; Seminário de Antropologia I, Seminário de Antropologia II, Seminário de Antropologia III;

–eixo 2, temático; aborda a fundamentação epistemológica e metodológica da Antropologia, aprofundando determinados temas tendo em vista a especificidade da formação discente. Eis as disciplinas: núcleo específico: Patrimônio Cultural, Família e Parentesco, Ciência Política I, Mitologia e Ritual, Antropologia Rural, Arqueologia Pública, Antropologia da Saúde, Pesquisa Etnográfica I, Antropologia da Religião I, Antropologia Jurídica, Antropologia Relatórios Técnicos, Pareceres, Perícia I, Antropologia e Meio Ambiente. *Para dar continuidade ao eixo sugere-se que os educandos optem pelas seguintes disciplinas da formação livre*: Antropologia da Alimentação, Antropologia da Arte, Antropologia da Religião II, Antropologia Audiovisual e da Imagem, Antropologia do Consumo, Antropologia Biológica, Antropologia Jurídica, Etnomusicologia: Introdução e Método, Etnomusicologia Brasileira, Etnomusicologia: Culturas Musicais do Mundo, Etnomusicologia Latino-Americana, Família e Parentesco II, Imaginário e Memória, Oficina de Imagem e Som em Antropologia.

–eixo 3, etnológico, rural, tradicional: possibilitará fundamentação epistemológica e metodológica da Antropologia, aprofundando o viés étnico, rural e tradicional, considerando-se, também, as características da região fronteira onde a UFPEL está situada, além da sua responsabilidade social e ambiental. Eis as disciplinas: núcleo específico: Etnologia Ameríndia I, Etnologia Afro-Americana I e Antropologia Rural. *Para dar continuidade ao eixo sugere-se que os educandos optem pelas seguintes disciplinas da formação livre*: Estudos Rurais I, Estudos Rurais II, Estudos Rurais III, Estudos Rurais IV, Etnologia Afro-Americana II, Etnologia Afro-Americana III,

Etnologia Afro-Americana IV, Etnologia Ameríndia II, Etnologia Ameríndia III, Seminário de Etnologia Ameríndia I e Seminário de Etnologia Ameríndia II.

Em resumo, enquanto no eixo teórico e metodológico há um predomínio de disciplinas de formação específica, nos eixos temático e etnológico, rural e tradicional há um maior número de disciplinas optativas específicas para o discente realizar, de acordo com a ênfase da sua formação acadêmica.

A estruturação desses eixos visa a capacitar o bacharelado em antropologia para a realização de pesquisas que articulem a teoria com a metodologia de campo, de modo a superar substantivações e reducionismos empíricos.

Por sua vez, a Linha de Formação em Arqueologia estabelece quatro eixos, a seguir delineados:

–eixo 1, teórico: aborda a fundamentação epistemológica da Arqueologia, situando-a no quadro das Ciências Sociais e na História do pensamento arqueológico; visa a capacitar o arqueólogo para superar a abordagem estritamente empírica e tipológica, embasando sua formação nas teorias e métodos arqueológicos tradicionais e contemporâneos; disciplinas do núcleo específico: Introdução à Arqueologia, Teoria Arqueológica I, Teoria Arqueológica II e História do Pensamento Arqueológico; *Para dar continuidade ao eixo sugere-se que os educandos optem pelas seguintes disciplinas da formação livre:* Seminário de Arqueologia I e Seminário de Arqueologia II; Seminário de Arqueologia III;

–eixo 2, abordagem diacrônica: conferirá um caráter global à formação, propiciando o conhecimento dos estudos arqueológicos de diferentes épocas e regiões, pré-históricas e históricas; promoverá abordagens comparativas e o contato com diferentes alteridades, analisando-se diversos contextos espaço-temporais; valer-se-á, inclusive, dos modelos interpretativos da Antropologia e da teoria social moderna; elucidará, por fim, como arqueólogos aplicam teorias e métodos arqueológicos em variados contextos, articulando-se em nossa grade curricular, desse modo, as disciplinas dos eixos 1 e 2; disciplinas: núcleo específico: Pré-História Brasileira I, Pré-História Brasileira II, Arqueologia Histórica I e Arqueologia Histórica II; *Para dar continuidade ao eixo sugere-se que os educandos optem pelas seguintes disciplinas da formação livre:* Pré-História Geral, Arqueologia Clássica, Arqueologia Pré-Colombiana e Pré-História do Rio Grande do Sul;

–eixo 3: interdisciplinar, de instrumentalização teórica e prática; fundamentação teórica e prática do arqueólogo, capacitando-o para as atividades de campo e laboratório (produção, análise e interpretação dos dados), tanto em sentido tecnológico quanto humanístico, dialogando-se com áreas afins e concretizando-se a imbricação entre os eixos 1, 2 e 3 dessa grade curricular. Essa grade curricular prevê a constituição de habilidades interdisciplinares no campo geo-biológico e no campo cultural, por meio de disciplinas específicas e livres voltadas à habilidade no uso de tecnologias e metodologias de georeferenciamento e de interpretação de dados biológicos, assim como no estabelecimento de interrelações entre dados materiais e etnográficos; estudos aprofundados poderão ser desenvolvidos por meio dos Seminários de Arqueologia, de temática livre; a elaboração de um trabalho de conclusão de curso permitirá avaliar-se a junção das diferentes habilidades e discussões de caráter teórico-metodológico; disciplinas: núcleo específico: (*sub-eixo Práticas*) Prática de Laboratório I, Prática de Laboratório

II, Prática de Campo I, Prática de Campo II, (*sub-eixo geo-biológico*) Cartografia e Geoprocessamento, (*sub-eixo cultural*) Etnoarqueologia. *Para dar continuidade ao eixo sugere-se que os educandos optem pelas seguintes disciplinas da formação livre: (sub-eixo geo-biológico) Antropologia Biológica; Geologia; Conservação de Materiais Arqueológicos, Zooarqueologia.*

–eixo 4, patrimonial: essa temática enfeixa o nó com as linhas anteriores, pois se ata às finalidades políticas e ao engajamento social dos arqueólogos, no interior e fora da academia; dito de outro modo, as discussões de teoria, método e eixo diacrônico convergirão com a dimensão pública do trabalho arqueológico, relacionando-o com as seguintes temáticas: memória social, patrimônio, musealização e turistificação das coleções e sítios arqueológicos, bem com a formação ética para os arqueólogos que atuarem no campo do licenciamento ambiental; disciplinas: núcleo específico: Patrimônio Cultural, Arqueologia Pública, Arqueologia de Contrato. *Para dar continuidade ao eixo sugere-se que os educandos optem pelas seguintes disciplinas da formação livre: Gestão de Acervo Arqueológico, Educação Patrimonial e Musealização da Arqueologia e da Antropologia.*

No curso de Bacharelado em Antropologia, o suporte dado pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS), pelo Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA), pelo Núcleo de Etnologia Ameríndia (NETA), pelo Laboratório de Pesquisa e Ensino em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ), pelo Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR pelo Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura Material (LEICMA) e pelo Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA) é mais uma ação a ser mencionada. Destaca-se, nesse passo, a utilização, por parte do corpo docente e discente, dos acervos antropológico, arqueológico, imagético e sonoro como recurso didático e/ou desdobramento das pesquisas para a realização de trabalhos de conclusão de curso.

4.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Nos 7º E 8º semestres do Bacharelado em Antropologia, os alunos realizarão as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Antropologia Social e Cultural I e II ou Trabalho de Conclusão de Curso em Arqueologia I e II. Os professores responsáveis por essas disciplinas ministrarão a carga teórica e prática da mesma.

Essas disciplinas prevêem que, ao final, o discente produza um texto acadêmico inédito, através do qual ele exercitará as relações entre teorias e métodos de investigação apreendidos no decorrer do Bacharelado em Antropologia. Esse trabalho será orientado por um professor do curso ou, desde que aprovado pelo Colegiado do Bacharelado em Antropologia, por professores de quaisquer outros cursos da UFPel. Poderá, também, ser co-orientado por um pesquisador de outro curso da UFPEL ou outra instituição.

O TCC será avaliado por uma banca constituída por dois ou mais membros, à escolha e decisão do orientador e do orientando. O primeiro membro da banca será o orientador; enquanto que o segundo e demais membros da banca serão os avaliadores do trabalho, sendo que ao menos um desses deverá estar vinculado ao curso. Nessa oportunidade, o trabalho será considerado pela banca como “aprovado” ou “não aprovado” e se lhe atribuirá uma nota entre zero e dez. O aluno que obtiver o primeiro conceito será considerado Bacharel em Antropologia, Linha

de Formação em Antropologia Social e Cultural, ou Bacharel em Antropologia, Linha de Formação em Arqueologia.

5. Perfil do Egresso

O curso de Bacharelado em Antropologia objetiva proporcionar ao discente, no decorrer de sua formação, os seguintes aportes:

- domínio da bibliografia teórica e metodológica;
- destreza na comunicação escrita e oral, através de expressão clara, argumentação lógica e coerente;
- competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- capacidade analítica;
- autonomia intelectual;
- capacidade de diálogo e ação interdisciplinares;
- iniciativa para a participação de acordos, parcerias e intercâmbios com entidades e instituições de ensino e pesquisa nacionais e estrangeiras;
- compromisso social;
- habilidade para interagir com coletividades sociais, visando seu reconhecimento, promoção e desenvolvimento sustentável.

De acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Sociologia), avalia-se que o graduado no Bacharelado em Antropologia deva ser:

- pesquisador, seja na área acadêmica ou não acadêmica;
- profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não-governamentais, movimentos sociais, partidos políticos, museus, entre outros.

O egresso do Bacharelado em Antropologia pode dar continuidade a seus estudos nos diversos programas de pós-graduação na UFPel.

6. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Bacharelado em Antropologia será avaliado, tanto externamente — através do atendimento aos padrões de qualidade conforme disposto no art. 3º, inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14/04/2004 — quanto internamente — através de mecanismos do Colegiado do curso para acompanhamento profissional do egresso e da ampliação do mercado de trabalho nas áreas de Antropologia e Arqueologia.

Com relação ao último item, o Colegiado promoverá e incentivará pesquisas de avaliação junto a instituições públicas — secretarias municipais (por exemplo, Saúde, Fazenda, Cultura, Assistência Social, Educação), conselhos, autarquias, secretarias estaduais (Conselho Estadual dos Povos Indígenas, Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem), fundações, ministérios (Fundação Nacional do Índio, Fundação Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Petrobras, Ministério Público Federal, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) — e junto a instituições privadas (Organizações não Governamentais, associações, empresas) que venham absorver os egressos do Bacharelado em Antropologia.

A realização de pesquisas junto aos egressos possibilitará um mapeamento das instituições públicas e privadas que prestam serviços à sociedade nas áreas de abrangência do Bacharelado em Antropologia da UFPEL, bem como das atividades que desenvolvem, visando a obter um desenho do mercado de trabalho e de suas exigências. Por sua vez, a secretaria executiva do curso elaborará um banco de dados sobre as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos, com isso

subsidiando, inclusive, a memória e a história da Antropologia e da Arqueologia no sul do Brasil.

Da mesma forma, o Colegiado do Bacharelado em Antropologia analisará os resultados obtidos pelos discentes e egressos, no exame Nacional de Cursos, além dos pareceres de outras comissões avaliadoras externas. O relatório final correspondente a essas etapas será encaminhado à apreciação da Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

Prevendo uma formação continuada, o Bacharelado em Antropologia realizará seminários, prevendo a participação dos egressos, como organizadores, palestrantes, ouvintes. Esse trabalho enfatizará o grau de satisfação dos mesmos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes proporcionando para o atendimento das exigências de sua prática profissional. O ingresso de ex-alunos nos mestrados, tanto da UFPEL como de outras universidades, também será empregado como instrumento de avaliação do curso.

Tendo em vista a vinculação do corpo docente com instâncias associativas — seja a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) seja a Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) — as mesmas tornar-se-ão parceiras no processo de acompanhamento da produção acadêmica e profissional dos egressos do Bacharelado em Antropologia através do intercâmbio de dados tendo a criação e a consolidação de novos cursos de Antropologia e Arqueologia no Brasil.

Por fim, esse Projeto Pedagógico disporá de uma Comissão Permanente de Acompanhamento, intitulada como Sistema Interno de Avaliação integralmente composta pelo Núcleo Docente Estruturante.

Eis os objetivos dessa Comissão:

- 1) Avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes;
- 2) Acompanhar os encaminhamentos burocráticos do Projeto Pedagógico;
- 3) Coordenar a documentação de avaliação do Curso pelo MEC;
- 4) Receber a Comissão de avaliação do Curso pelo MEC.

A Comissão Permanente de Acompanhamento compõe na íntegra o Nucleo Docente Estruturante (NDE) o qual segue um regimento próprio:

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Antropologia do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Antropologia e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) por quatro membros do corpo docente do curso, conforme diretrizes da Resolução nº 06 DE 18 de Abril de 2013 do COCEPE - UFPEL

Art.4º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.5º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Art.6º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art 7º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 8º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 9º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

7. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação é uma etapa importante do processo de formação do discente, devendo garantir o desenvolvimento das suas competências profissionais. Ela é fundamental para diagnosticar questões relevantes, aferir resultados e identificar mudanças necessárias relacionadas a problemas teórico-metodológicos.

Nas avaliações de ensino-aprendizagem deverão ser coibidos os usos de plágio, devendo o docente deixar claro ao discente o quanto é grave este procedimento. Nenhuma forma de plágio ou transcrição indevida, isto é, cópia de frases de outros autores sem a devida e correta citação de cada obra e publicação utilizada deve ser permitida. A utilização de textos de outros autores sem a indicação de referência configura plágio. No desenvolvimento das atividades os professores devem lembrar e cobrar que todas as referências dos trabalhos devam ser obrigatoriamente indicadas conforme estabelece as normas para realização de trabalhos acadêmicos da UFPEL.

Com o objetivo de construção do conhecimento intelectual e cognitivo, mais do que assimilação de conteúdos tradicionais, o Bacharelado em Antropologia buscará no aluno as seguintes habilidades:

- capacidade de ouvir, olhar e expor suas idéias em sala de aula e espaços outros, a partir de parâmetros epistemológicos;
- aptidão para trabalhar em laboratório arqueológico e compor mapas culturais;

- habilidade de estruturar um projeto acadêmico com objetivo de realizar intervenções contextualizadas;
- capacidade de realizar uma pesquisa etnográfica e/ou prática de campo arqueológica de modo a poder interpretar e estabelecer teorizações a partir dos dados coletados;
- elaboração de texto escrito sobre aspectos estudados;
- realização de uma reflexão imagética sobre aspectos estudados;
- realização de catálogos, inventários e exposições museológicas, procedendo à análise de acervo antropológico e/ou arqueológico.

Em cada uma dessas atribuições, os professores devem seguir minimamente o que está estabelecido no Regimento Geral da UFPel, conforme os artigos 183, 184, 185, 186, 187 e 188 abaixo referidos:

“Art. 183 - A verificação do aproveitamento do aluno será realizada por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimentos.

Art. 184 - A aprovação em cada disciplina é apurada semestralmente e fica condicionada a frequência do aluno pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas e 75% (setenta e cinco por cento) das aulas práticas.

Art. 185 O aproveitamento será aferido em cada disciplina mediante a realização de pelo menos 2 (duas) verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período, sem prejuízo de outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino da disciplina.

Art. 186 - A média aritmética das verificações constitui a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7 (sete).

Parágrafo Único - Os graus atribuídos aos trabalhos escolares serão em número de 0 (zero) a 10 (dez), admitida a primeira decimal.

Art. 187 - Considerar-se-á definitivamente reprovado o aluno que obtiver, média semestral inferior a 3 (três).

Art. 188 - O aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três), submeter-se-á a um exame, versando sobre toda a matéria lecionada no período.

§ 1º - Considerar-se-á aprovado o aluno que, feito o referido exame, obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da divisão por 2 (dois) da soma da nota semestral com a do exame.

§ 2º - O não comparecimento ao exame importará em atribuição ao aluno, de nota 0 (zero).”

8. Estágio Supervisionado (Não-Obrigatório)

As disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, confirmam a necessidade de ordenação do sistema de Estágios nas Instituições de Ensino Superior (IES). O Estágio é um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do PPP do Curso e parte importante da formação do profissional em Antropologia.

A formação específica tem como objetivo preparar um profissional e assegurar garantias de cidadania e democracia no ambiente de trabalho. O processo neste sistema se dá por uma formalização de compromisso entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa, considerando um plano de atividade que dá materialidade ao que foi desenvolvido no currículo de formação.

O estágio supervisionado não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários. (arts. 3º e 15 da Lei nº 11.788/2008).

O Estágio, conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. Nesse sentido, o Estágio do curso de Bacharelado em Antropologia caracteriza-se por ser não-obrigatório, como uma “atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

Os estágios não-obrigatórios a serem desenvolvidos no Curso de Antropologia devem ser sempre supervisionados por um professor responsável que disponibilizará horas semanais para tanto, as quais serão remuneradas conforme o número de estagiários.

Os estágios não-obrigatórios poderão ser desenvolvidos, conforme a lei, em entidades como: pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. Também os profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos, podem oferecer estágio.

A realização do estágio (conf. art. 3º da Lei nº 11.788/2008) é possível aos alunos com matrícula e frequência regular no curso, mediante celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; observando-se a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e à proposta pedagógica do curso prevista no termo de compromisso.

Estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no Brasil, autorizados ou reconhecidos, podem se candidatar ao estágio, desde que o prazo do visto temporário de estudante seja compatível com o período previsto para o desenvolvimento das atividades. (art. 4º da Lei nº 11.788/2008).

O curso de Bacharelado em Antropologia se compromete: a indicar professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário; a exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades, do qual deverá constar visto do orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente (conf. §1º do art. 3º da Lei nº 11.788, de 2008); a zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas; a elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos; a comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas (conf. art. 7º da Lei nº 11.788/2008).

Por sua vez, ficam obrigados os concedentes do estágio: a celebrar Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento; a ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho (conf. art. 14 da Lei nº 11.788/2008); a indicar funcionário do quadro de pessoal para orientar e supervisionar o estágio; contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso; por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho; manter à disposição da

fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio; a enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de seis meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário (conf. art. 9º da Lei nº 11.788/2008).

A jornada do estagiário será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente (a empresa) e o aluno ou seu representante legal (em caso de menores de 18 anos) e deverá constar do Termo de Compromisso de Estágio. A mesma, deverá ser compatível com as atividades escolares e respeitar às seis horas diárias e trinta horas semanais (conf. art. 10 da Lei nº 11.788/2008).

O descanso dos estagiários deve seguir de comum acordo, conforme estipulado no Termo de Compromisso de Estágio, sendo observado período suficiente à preservação da higidez física e mental do estagiário e respeito aos padrões de horário de alimentação (lanches, almoço e jantar). O período de intervalo não é computado na jornada.

O Termo de Compromisso de Estágio deve indicar que as horas de estágio do aluno serão reduzidas a metade no período previsto de provas regulares de final de semestre e exames, sendo que o Curso de Bacharelado em Antropologia se compromete a informar regularmente à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas (conf. §2º do art. 10 da Lei nº 11.788/2008).

Os estágios não-obrigatórios podem ser regularmente remunerados ou não. No primeiro caso, através de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte (conf. art. 12 da Lei nº 11.788/2008).

Os valores destes benefícios serão definidos pela concedente e estarão explicitados no termo de compromisso de estágio. A empresa poderá voluntariamente conceder ao estagiário outros benefícios, como: alimentação, acesso a plano de saúde, dentre outros, sem descaracterizar a natureza do estágio (conf. §1º do art. 12 da Lei nº 11.788, de 2008).

O estágio poderá ter duração de até 24 meses, e no caso de pessoa com deficiência não há limite legal estabelecido, entende-se que dentro de cada período de 12 meses o estagiário deverá ter um recesso de 30 dias, que poderá ser concedido em período contínuo ou fracionado, conforme estabelecido no Termo de Compromisso. O recesso será concedido, preferencialmente, durante o período de férias escolares e de forma proporcional em contratos com duração inferior a 12 meses. (conf. art. 13 da Lei nº 11.788/2008) O recesso será remunerado sempre que o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação. (conf. §1º do art. 13 da Lei nº 11.788/2008)

O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) pode ser rescindido unilateralmente pelas partes e a qualquer momento. O estagiário tem direito ao seguro contra acidentes pessoais ocorridos com o estudante durante o período de vigência do estágio, 24 horas/dia, no território nacional. Cobre morte ou invalidez permanente, total ou parcial, provocadas por acidente. O valor da indenização deve constar do Certificado Individual de Seguro de Acidentes Pessoais e deve ser compatível com os valores de mercado.

Os documentos de comprovação de Estágios são os seguintes: o TCE devidamente assinado pela empresa concedente, pela instituição de ensino e pelo aluno; o certificado individual de seguro de acidentes pessoais; comprovação da regularidade da situação escolar do estudante; comprovante de pagamento da bolsa ou equivalente e do auxílio-transporte; e verificação da compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no TCE.

Os descumprimentos dos TEC's e da Lei nº 11.788/2008 pelas concedentes já estão previstos na Lei nº 11.788/2008. O Supervisor de estágios não-obrigatórios ficará atento para os cuidados necessários para a promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes, considerando, principalmente, os riscos decorrentes de fatores relacionados aos ambientes, condições e formas de organização do trabalho. Será observada a seguinte Legislação: Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008; Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977; Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994.

9. Bibliografia

ANGELO, Dante. La Arqueología en Bolivia: reflexiones sobre la disciplina a inicios del siglo XXI. **Arqueología Suramericana**, v.1, n. 2. Popayan (Colômbia): Universidad del Cauca, 2005. p. 185-211.

BEZERRA, Márcia. Bicho de nove cabeças: os cursos de graduação e a formação de arqueólogos no Brasil. **Revista de Arqueologia**, v. 21, n. 2. Juiz de Fora (SP), 2008. p. 139-154.

DÍAZ-ANDREU, Margarita. **A world history of nineteenth Archaeology: nationalism, colonialism, and the past**. Oxford: Oxford U. P, 2007.

GNECCO, Cristóbal. La indigenización de las Arqueologías nacionales. En: POLITIS, Gustavo; PERETTI, Roberto (eds.). **Teoría arqueológica en América del Sur**. Olvarria: INCUAPA/UNICEN, 2004. (Serie Teórica, n. 3). p.115-129.

GOSDEN, Chris. **Anthropology and Archaeology: a changing relationship**. London: Routledge, 1999.

GRAN-AYMERICH, Ève. **Naissance de l'Archeologie moderne (1798-1945)**. Paris: CNRS Éditions, 1998.

HABER, Alejandro. Supuestos teórico-metodológicos de la etapa formativa de la Arqueología de Catamarca (1875-1900). **Publicaciones Arqueología**, v. 47. Córdoba, 1994. p. 31-54.

HELM, Cecília Maria Vieira; SANTOS, Silvio Coelho dos (org.); TEIXEIRA, Sérgio Alves. **Memória da Antropologia no Sul do Brasil**. Florianópolis: Editora da UFSC; ABA, 2006.

Projeto Pedagógico do Curso de Antropologia da Universidade Católica de Goiás. 2006.

Projeto Pedagógico do Curso de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas, 2006.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFPEL. Pelotas, 2006.

Projeto Pedagógico do Curso de Museologia da UFPEL. Pelotas, 2006.

RIETH, Flávia M. S. História da Antropologia na UFPEL: entre os campos da Antropologia Física, Cultural e Filosófica. In: **Relatório de Pesquisa**. UFPEL, 2007 – 2008.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007 (Coleção Memória da Educação)

TRIGGER, Bruce G. **A History of Archaeological Thought**. Cambridge: Cambridge U. P., 1990.

LINHA DE FORMAÇÃO ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL
LINHA DE FORMAÇÃO ARQUEOLOGIA
NÚCLEO COMUM
DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 1º semestre
DISCIPLINA	Introdução à Antropologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670020
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir aspectos da história da Antropologia, sua emergência e constituição como uma área de conhecimento e um campo disciplinar; - Apresentar os debates teóricos em torno de seus conceitos básicos e métodos próprios de pesquisa; - Refletir sobre a contribuição da antropologia para a compreensão das relações sociais no transcorrer da história e no mundo contemporâneo; - Efetuar a leitura de textos etnográficos.
EMENTA	Surgimento e desenvolvimento da Antropologia no contexto das Ciências Humanas, com ênfase nas principais correntes teóricas, nos princípios metodológicos e nos conceitos elementares.
PROGRAMA	Cultura, um Conceito Antropológico Trabalho de Campo Etnocentrismo / Relativismo Leituras Etnográficas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada . São Paulo: Perspectiva, 1972. CASTRO, Celso (org.) Evolucionismo cultural : textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais . Bauru: Edusc, 1999. DA MATTA, Roberto. Relativizando : uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1984. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1993. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. (Biblioteca Tempo Universitário, 45). MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: DURHAM, Eunice Ribeiro (org.). Malinowski . São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores). MEAD, Margaret. Sexo e temperamento . São Paulo: Perspectiva, 1988. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose : Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
BIBLIOGRAFIA	CARDOSO, Ruth C. L. (org.). A aventura antropológica : teoria e pesquisa.

COMPLEMENTAR	<p>Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.</p> <p>CARVALHO, Edgar de Assis (org.). Maurice Godelier. São Paulo: Atica, 1981. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia).</p> <p>DURHAM, Eunice Ribeiro. A dinâmica da cultura: ensaios da Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>DURHAM, Eunice Ribeiro (org.). Bronislaw Malinowski. São Paulo: Atica, 1986. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia).</p> <p>FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Os usos da diversidade. Horizontes Antropológicos, ano 5, n. 10. Porto Alegre, 1999.</p> <p>KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru (SP): Edusc, 2002.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura. Antropologia da viagem: escravos e libertos em Minas Gerais no século XIX. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.</p> <p>LINTON, Ralph. Cultura e personalidade. São Paulo: Mestre Jou, 1973.</p> <p>MELATTI, Júlio Cezar (org.). Marcel Mauss. São Paulo: Atica, 1978. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia).</p> <p>MINER, Horace. Ritos corporais entre os naciema. In: ROMMER et. al. You and others: readings in Introductory Anthropology. Cambridge: Winthrop Publishers, 1973.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.</p> <p>PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.</p> <p>PEIRANO, Mariza. Uma Antropologia no plural: três experiências contemporâneas. Brasília: Editora UNB, 1992.</p> <p>ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>SANTOS, Rafael José dos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.</p> <p>VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>VELHO, Gilberto. A utopia urbana: um estudo de Antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso. São Paulo: Escuta, 1994.</p>
--------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 1º semestre
DISCIPLINA	Fundamentos da História
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1660057
DEPARTAMENTO	História
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adhemar Lourenço da Silva Junior; Elisabeth Leal; Rejane Jardim; Lúcio Menezes Ferreira; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Rafael Milheira; Francisco P. Neto; Cláudia Turra Magni.
OBJETIVOS	Introduzir o aluno nas metodologias de pesquisa histórica, por meio da

	análise das principais correntes teóricas, das discussões sobre o que é História e sua cientificidade e suas relações com a antropologia e a arqueologia.
EMENTA	Disciplina que introduz os discentes nas teorias e metodologias da história, nos debates sobre as categorias de fontes e das relações entre história e antropologia.
PROGRAMA	Os diferentes sentidos da palavra "História" A institucionalização da História na Academia História e mercado de trabalho - O desenvolvimento do saber histórico - As Fontes Históricas - História, Antropologia e Arqueologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOURDÉ, Guy, MARTIN, Hervé. As escolas históricas . [Mira-Sintra]: Europa-América, 1990. FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social . São Paulo: Edusc, 1998. DOSSE, François. A História em migalhas: dos Annales à nova história . Campinas: Editora da Unicamp, 1992. BURKE, Peter. A Escola dos Annales, 1929-1989 . São Paulo: Editora da Unesp, 1991. ANDERSON, Perry. A crise da crise do marxismo . São Paulo: Brasiliense, 1984. ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental . Porto: Afrontamento, s/d. MICELI, Sérgio (org.) História das Ciências Sociais no Brasil . Vol. 1. São Paulo: Vértice, 1989. FICO, Carlos, POLITO, Ronald. A História no Brasil (1980-1989) . Ouro Preto: Editora da UFOP, 1992 (vol.1). GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos, PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz, SCHMIDT, Benito Bisso, XAVIER, Regina Célia Lima (orgs.). Questões de teoria e metodologia de História . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. WHITE, Hayden. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX . São Paulo: Edusp, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BESSELAAR, José Van Den . Introdução aos estudos históricos . São Paulo: EPU, 1979. BLOCH, Marc. Apologia da História: ou o ofício de historiador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História . São Paulo: Perspectiva, 1992. BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a História . São Paulo: Martins Fontes, 1992. BURGUIÈRE, André (org.). Dicionário das Ciências Históricas . Rio de Janeiro: Imago, 1993. CHESNEUAX, Jean. Devemos fazer tábula rasa do passado? São Paulo: Ática, 1995. CORETH, Emerich. Questões fundamentais de hermenêutica . São Paulo: EPU/Edusp, 1973. DIEHL, Astor Antônio. Do Método Histórico . Passo Fundo: Ediupf, 1997. FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social . Bauru: Edusc, 1998. FONTANA, Josep. Introdução ao estudo da História Geral . Bauru: Edusc, 2000.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 1º Semestre
DISCIPLINA	Sociologia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum

CÓDIGO	0560055
DEPARTAMENTO	Sociologia e Política
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Paulo Pereira Cava
OBJETIVOS	- Identificar e analisar o contexto histórico do surgimento da Sociologia e o processo de constituição, consolidação e diferenciação deste campo especializado do conhecimento científico.
EMENTA	Ciência e senso comum. Linguagem, postura e critérios científicos. O enfoque das Ciências Sociais. As Ciências Sociais e sua história. O surgimento da Sociologia: objeto e método. Sociologia e Sociedade Capitalista. A contribuição dos clássicos na teoria social. A análise sociológica de alguns aspectos da realidade social brasileira.
PROGRAMA	1. O contexto histórico de aparecimento da Sociologia enquanto especialidade científica. 2. Objeto e método nos clássicos da Sociologia. 3. Sociologia e sociedade capitalista. 4. A modernidade ocidental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido se desmancha no ar : a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social . São Paulo: Martins Fontes, 2004. HARVEY, David. Condição pós-moderna . São Paulo: Loyola, 1994. MARX, Karl. O manifesto comunista. In: KASKI, Harold. O manifesto comunista de Marx e Engels . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. SANTOS, Boaventura de Souza. Os processos de globalização. In: A globalização e as Ciências Sociais . São Paulo: Cortez, 2005. TOURAINE, Alain. As luzes da razão. In: Crítica da modernidade . Petrópolis: Vozes, 1998. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo . São Paulo: Pioneira, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1982. CASTRO, Anna M.; DIAS, Edmundo F. Sociologia : introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1981. COHN, Gabriel (org.). Max Weber . São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Sociologia). CUIN, Charles-Henry; GRESLE, François. História da Sociologia . São Paulo: Ensaio, 1984. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . São Paulo: Editora Nacional, 1987. DURKHEIM, Émile. A Ciência Social e a ação . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza (org.) Sociologia e sociedade . Rio de Janeiro: LTC, 1977. GALLIANO, Guilherme. Introdução à Sociologia . São Paulo: Harbra, 1981. GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. HARNECKER, Marta. Para compreender a sociedade . São Paulo: Brasiliense, 1980. IANNI, Octávio. Dialética e capitalismo . Petrópolis: Vozes, 1982. IANNI, Octávio (org.). Karl Marx . São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Sociologia). LOWY, Michael. Ideologia e Ciências Sociais : elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1983. LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de

	<p>Münchhausen. São Paulo: Busca Vida, 1987.</p> <p>MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1984.</p> <p>MORAES FILHO, Evaristo (org.). August Comte. São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Sociologia).</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia et. al. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1985.</p> <p>RODRIGUES, José A. (org.). Émile Durkheim. São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Sociologia).</p> <p>WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 1º Semestre
DISCIPLINA	História do Pensamento Arqueológico
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670087
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Diego Lemos Ribeiro; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés; Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	- Analisar a História Social e Cultural da Arqueologia, com ênfase para a América.
EMENTA	A disciplina analisará a História Social e Cultural da Arqueologia, enfatizando os critérios de institucionalização da disciplina na América, Europa e Estados Unidos.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Historiografia da arqueologia 2. Os pioneiros da arqueologia mundial e americana 3. Arqueologia Amadora 4. Arqueologia Científica 5. Processos teóricos da arqueologia nos contextos históricos 6. História pensamento Arqueológico na América 7. História pensamento Arqueológico no Brasil 8. História do pensamento Arqueológico no Rio Grande do Sul
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DANIEL, Glyn. História de la Arqueología: de los anticuarios a V. Gordon Childe. Madrid: Alianza Editorial, 1986.</p> <p>FERREIRA, Lúcio Menezes. Ciência nômade: o IHGB e as viagens científicas no Brasil Imperial. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, v. 13, n. 2. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identities, discurso e poder: estudos da Arqueologia contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.</p> <p>TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FERREIRA, Lúcio Menezes (org.). Arqueologia Amazônica: História e Identidades. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v.4, n. 1. Belém, 2009.</p> <p>HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología: corrientes actuales. Barcelona: Crítica, 1994.</p> <p>JOHNSON, Matthew. Teoría arqueológica: una introducción. Barcelona:</p>

	Ariel, 2000.
--	--------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 2º semestre
DISCIPLINA	Teoria Antropológica I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Introdução à Antropologia
CÓDIGO	1670025
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	- Estudar os clássicos do pensamento antropológico norte-americano, o sentido e a formulação dos seus principais problemas e a presença atual das perspectivas.
EMENTA	Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvido no pensamento antropológico norte americano.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Panorama: da pré-história da antropologia ao século XIX. 2. Evolucionismo versus particularismo histórico – Morgan. 3. Os limites do método comparativo em antropologia - Franz Boas 4. O conceito de superorgânico – Alfred Kroeber 5. O conceito de padrões de cultura – Ruth Benedict 6. Cultura e personalidade – Margareth Mead 7. Etnografia em Naven – Gregory Bateson 8. O interacionismo simbólico – Erving Goffman 9. O interacionismo de Howard Becker 10. A antropologia interpretativa e o conceito semiótico de cultura - Clifford Geertz 11. A etnografia como descrição densa - Clifford Geertz 12. Cultura e razão prática – Marshall Sahlins 13. Etnografia e teoria literária – James Clifford
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BATESON, Gregory. Naven. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>BECKER, Howard. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 1972</p> <p>BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Lisboa: Editora Livros do Brasil, 2000.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>BOAS, Franz. Um ano entre os esquimós. In: STOCKING JR. George W. (org.) Franz Boas: a formação da Antropologia americana. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora da UFRJ, 2004.</p> <p>CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.</p> <p>GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma e identidade social. In: Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>HERSKOVITS, Merville. Antropologia Cultural. São Paulo: Mestre Jou, s/d</p> <p>KROEBER, A. O superorgânico. In: PIERSON, Donald (org.) Estudos de</p>

	<p>organização social. São Paulo: Martins Ed., 1960.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MEAD, Margaret. Adolescência, sexo y cultura en Samoa. Buenos Aires: Planeta – Agostini, 1993.</p> <p>MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>MORGAN, Lewis Henry. A sociedade antiga. In: CASTRO, Celso (org.) Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>SAHLINS, Marshall. A primeira sociedade da afluência. In: CARVALHO, Edgar de Assis (org.). Antropologia Econômica. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.</p> <p>SAHLINS, Marshall. La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental enquanto cultura. In: Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 2º semestre
DISCIPLINA	Teoria Antropológica II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Introdução à Antropologia
CÓDIGO	1670026
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	Estudar a contribuição dos autores clássicos do pensamento antropológico britânico, evidenciando a formulação de seus principais problemas e estimulando a reflexão a respeito da atualidade de suas perspectivas.
EMENTA	Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvido no pensamento antropológico britânico.
PROGRAMA	<p>A ruptura funcionalista: a ênfase na sincronia.</p> <p>O que é Antropologia Social?</p> <p>2.1. A teoria funcionalista da cultura</p> <p>2.2. Os conceitos de “função” e “estrutura social”</p> <p>2.3. A etnografia enquanto método</p> <p>Da função à estrutura política</p> <p>Da função à estrutura simbólica</p> <p>Rito e organização social</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p> <p>DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo: ensaio sobre as noções de poluição e tabu. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.</p> <p>LEACH, Edmund Ronald. Repensando a Antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>LEACH, Edmund Ronald. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1995.</p>

	MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental . São Paulo: Abril Cultural, 1978. TURNER, Victor. O processo ritual . Rio de Janeiro: Vozes, 1974.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DA MATTA, Roberto (org.). Edmund Leach : Antropologia. São Paulo: Ática, 1983. DA MATTA, Roberto. Relativizando : uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. DURHAM, Eunice Ribeiro (org.). Malinowski . São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia). MELATTI, Julio Cezar (org.). Radcliffe-Brown . São Paulo: Ática, 1995. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia).

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 2º semestre
DISCIPLINA	Arqueologia Histórica I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670042
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches
OBJETIVOS	- Compreender como a arqueologia histórica se constituiu como disciplina arqueológica; conceitos de arqueologia histórica; arqueologia histórica e a hermenêutica das fontes.
EMENTA	Introdução à arqueologia histórica, abordando o histórico deste campo de estudo, suas escolas e discussões teóricas. Relação entre as evidências materiais e as outras fontes (escritas, orais, visuais). Introdução à identificação, caracterização, classificação, tipologia e cronologia dos materiais arqueológicos mais recorrentes da Arqueologia histórica continental.
PROGRAMA	1. Conceituação de arqueologia histórica 2. Histórica da arqueologia histórica no mundo, América e Brasil 3. Escolas e discussões teóricas 4. Cultura Material x fontes escritas, orais, visuais 5. Identificação, caracterização e classificação da cultura material e dos sítios 6. Tipologia e cronologia da cultura material 7. Similaridades e diferenças analíticas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARQUEOLOGÍA HISTÓRICA ARGENTINA. Actas del 1º Congreso Nacional de Arqueología Histórica . Buenos Aires: Editorial Corrigidor, 2002. FUNARI, Pedro Paulo. Cultura material e Arqueologia Histórica . Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998. (Coleção "Idéias"). FUNARI, Pedro Paulo; FOGOLARI, Eversom Paulo (Org.). Estudos de Arqueologia Histórica . Erechim: Habilis, 2005. FUNARI, Pedro Paulo; HALL, Martin; JONES, Sian (org.). Historical Archaeology: back from the edge . New York: Routledge, 1999. ORSER JR, Charles E. A Historical Archaeology of the modern world . New York: Plenum, 1996. ORSER JR, Charles E. Introducción a la Arqueología Histórica . Buenos Aires: AINA, 2000.
BIBLIOGRAFIA	KERN, Arno Alvarez (org.). Arqueologia histórica missioneira . Porto

COMPLEMENTAR	<p>Alegre: Edipucrs, 1998.</p> <p>MORAIS, Daisy de. Arqueologia da Arquitetura: Estação Ferroviária de PIRAJU: ensaio de Arqueologia da Arquitetura de Ramos de Azevedo. Erechim: Habilis, 2007.</p> <p>SALERNO, Melisa A. Arqueologia de la indumentaria, prácticas e identidad en los confines del mundo moderno (Antártida, siglo XIX). Buenos Aires: Editorial Del Tridente, 2006.</p> <p>SCHÁVELZON, Daniel. Arqueología histórica de Buenos Aires (III): excavaciones en la Imprenta Coni, San Telmo. Buenos Aires: Editorial Corregidor, 1996.</p> <p>ZARANKIN, Andrés. Paredes que domesticam: Arqueologia da arquitetura escolar capitalista - o caso de Buenos Aires. Campinas: Editora da Unicamp; Fapesp, 2002.</p>
--------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 2º Semestre
DISCIPLINA	Etnologia Ameríndia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670017
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Reus Gonçalves da Rosa, Lori Altmann
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à área de etnologia ameríndia; - Apresentação teórica e etnográfica dos grupos étnicos, seus sistemas de pensamentos, seus territórios vinculados à bacia hidrográfica do Rio da Prata, rio Paraguai, rio Paraná, rio Uruguai, Aquífero Guarani, rio Jacuí, Lagoa dos Patos, Atlântico Sul; - Discussão sobre relações interétnicas, hibridismo, origem e formação étnica dos estados nacionais.
EMENTA	Estudos teóricos e etnográficos de temas diversos acerca dos ameríndios no Cone Sul.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias Etnológicas 2. Metodologia 3. Os Jê Meridionais 4. Mbyá-Guarani, Xiripá, Nandewa, Xetá 5. Guarani-missioneiro, Patos, Arachanes 6. Charrua, Minuano, Chaná, Guenoa
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARRUTI, José Mauricio Andion. A emergência dos “Remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana, v. 3, n. 2. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>BALDUS, Herbert. Ensaio de Etnologia brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.</p> <p>BECKER, Ítala Irene Basile. Os índios Charrua e Minuano na antiga Banda Oriental do Uruguai. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2002.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. “No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é”. In: RICARDO, Beto, RICARDO, Fany. Povos indígenas no Brasil 2001/2005. São Paulo: ISA, 2006.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p>

CICCARONE, Celeste. **Drama e sensibilidade**: migração, xamanismo e mulheres Mbya Guarani. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (Tese de Doutorado). São Paulo, 2001.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

CLASTRES, Hélène. **Terra Sem Mal**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

CRÉPEAU, Robert R. A prática do xamanismo entre os Kaingang do Brasil meridional: uma breve comparação com o xamanismo Bororo. **Horizontes Antropológicos**, ano 8, n. 18. Porto Alegre, 2002.

CRÉPEAU, Robert R. Mito e ritual entre os índios Kaingang do Brasil meridional. **Horizontes Antropológicos**, ano 3, n. 6. Porto Alegre, 1997.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Les Études Gé. In: LEVI-STRAUSS, Claude et. Al (org.). **La remontée de l'Amazone**: Anthropologie et Histoire des sociétés amazoniennes. (Número especial de L'Homme), v. 126-128. 1993.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/SMC; Companhia das Letras, 1992.

FAVRE, Oscar Padrón. **Sangre indígena en el Uruguay**. Durazno: Libros del Autor, 1994.

FLORES, Moacyr. Os índios infieis. **Estudos Ibero-Americanos**, v. VIII, n. 1. Porto Alegre, 1982.

FREITAS, Ana Elisa de Castro. **Mrûr Jykre — A Cultura do Cipó**: territorialidades kaingang na margem leste do Lago Guaíba, Porto Alegre, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2005.

FREITAS, Ana Elisa de Castro, FAGUNDES, Luiz Fernando Caldas (orgs.). **Povos Indígenas na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2008.

GONZÁLEZ, Luis Rodolfo; VARESE, Susana Rodríguez. **Guaraníes y paisanos**. Montevideo: Nuestras Raíces 3, 1990.

KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. **Povos indígenas**. Passo Fundo: Méritos, 2009.

LADEIRA, Maria Inês; MATTA, Priscila. **Terras Guarani no litoral**. São Paulo: CTI, 2004.

LANGER, Protásio Paulo. **Os Guarani-missionários e o colonialismo luso no Brasil Meridional**: projetos civilizatórios e faces da identidade étnica (1750-1798). Porto Alegre: Martins Livreiro, 2005.

LANGER, Protásio Paulo. **A Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos**: a resistência do Guarani Missionário ao processo de dominação do sistema colonial luso. Porto Alegre: Edições EST, 1997.

LEAL, Ondina Fachel. **The gauchos**: male culture and identity in the Pampas. Berkeley: University of California (Tese de Doutorado), 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MAYBURY-LEWIS, David. **A sociedade Xavante**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

MELLO, Flávia Cristina de. **Aata Tapé Rupÿ – Seguindo pela Estrada**: uma investigação dos deslocamentos territoriais realizados por famílias Mbyá-Guarani no Sul do Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 2001.

NIMUENDAJÚ, Curt. **As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani**. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1987.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O índio e o mundo do branco**. Rio de Janeiro: Livraria Pioneira, 1972.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Urbanização e tribalismo**: a integração dos índios Terena numa sociedade de classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.

	<p>PORTO, Aurélio. Primitivos habitantes do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Livraria Selbach, s/d.</p> <p>QUEIROZ, Maria Luiza Bertulini. A Vila do Rio Grande de São Pedro 1737-1822. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, 1987.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O processo civilizatório. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Lenda e mito do Cacique Nonohay guerra e vingança Kaingangue no fio do tempo. In: KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. Povos Indígenas. Passo Fundo: Méritos, 2009.</p> <p>ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. “Os Kujà são diferentes”: um estudo etnológico do complexo xamânico dos Kaingang da Terra Indígena Votouro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2005.</p> <p>SANTOS, Sílvia Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>SEEGER, Anthony. Os índios e nós. Rio de Janeiro: Campus, 1980.</p> <p>SILVA, Carmen Lúcia da. Sobreviventes do extermínio. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 1998.</p> <p>SOSA, Rodolfo Maruca. La nacion Charrua. Montevideu: R. Maruca Sosa, 1957.</p> <p>SOUZA, José Otávio Catafesto de. “Aos Fantasmas das Brenhas”: etnografia, invisibilidade e etnicidade de alteridades originárias no sul do Brasil (Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 1999.</p> <p>TEMPASS, Mártin César. Orerémbiú: a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia Mbyá-Guarani. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, 2005.</p> <p>TOMMASINO, Kimiye; MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco S. (orgs.). Novas contribuições aos estudos interdisciplinares dos Kaingang. Londrina: Eduel, 2004.</p> <p>TOMMASINO, Kimiye. A História dos Kaingáng da Bacia do Tibagi: uma sociedade Jê Meridional em movimento. Universidade Estadual de São Paulo – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). São Paulo, 1995.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ANTONIO, Iraci Greja. Hoje e antigamente. In: TORAL, André Amaral de. Êg Jamên Kĩ Mũ (Textos Kanhgág). Brasília: APBKG/Dka Áustria/MEC/PNUD, 1997.</p> <p>BROCHADO, José Proenza. O Guarani: o conquistador vencido. In: RAMIREZ, Hugo. O índio no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1975.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>LEAL, Ondina Fachel. Do etnografado ao etnografável: “o sul” como área cultural. Horizontes Antropológicos, ano 3, n. 7. Porto Alegre, 1997.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso De. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.</p> <p>VERGARA, Miguel Arturo Chamorro. Cotidiano e memória na cidade histórica de Piratini-RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, 1997.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 2º semestre
DISCIPLINA	Teoria Arqueológica I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Introdução à Arqueologia
CÓDIGO	1670028
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Diego Lemos Ribeiro; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jorge Eremites Oliveira; Jaime Mujica Sallés
OBJETIVOS	- Estudar as duas principais teorias arqueológicas, caracterizando-as historicamente e epistemologicamente
EMENTA	Estudo de duas principais teorias arqueológicas: arqueologia evolucionista e o modelo histórico-cultural em Arqueologia.
PROGRAMA	1. Evolucionismo 2. Arqueologia Evolucionista 3. Arqueologia Histórico-culturalista
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHILDE, Gordon. O que Aconteceu na História? Rio de Janeiro: Zahar, 1981. DANIEL, Glyn. História de la Arqueología : de los anticuarios a V. Gordon Childe. Madrid: Alianza Editorial, 1986. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia . São Paulo: Contexto, 2003. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JÚNIOR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identities, discurso e poder : estudos da Arqueologia Contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005. TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico . São Paulo: Odysseus, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GARRETA, Mariano; BELLELLI, Cristina (orgs.). La trampa cultural : textos de Antropología y Arqueología. Buenos Aires: Ediciones Caligraf, 2000. HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología : corrientes actuales. Barcelona: Crítica, 1994. JOHNSON, Matthew. Teoría arqueológica : una introducción. Barcelona: Ariel, 2000.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 2º semestre
DISCIPLINA	Prática de Campo I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670043
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés; Jorge Eremites Oliveira.

OBJETIVOS	- Desenvolver processos de levantamento e avaliação diagnóstica dos estudos e dos riscos ao patrimônio arqueológico de forma prática
EMENTA	Introdução aos princípios e técnicas gerais da prática de campo em arqueologia, discutindo e estudando a fundamentação teórica e os aspectos pragmáticos das diferentes fases e procedimentos da prospecção no trabalho arqueológico (diagnóstico, levantamento, acompanhamento / monitoramento), incluindo o manuseio de ferramentas e equipamentos, bem como os aspectos administrativos que envolvem a logística de campo.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação de áreas potenciais através de estudos prévios em gabinete 2. Compreensão de uso básico de equipamentos, imagens e documentos para determinação e mapeamento de sítios arqueológicos 3. Realizar levantamentos em campo de áreas potenciais, tanto pré-históricas como históricas 4. Demarcar com o uso de equipamentos os sítios e objetos sob a superfícies, históricos e pré-históricos 5. Demarcar em plantas, mapas e imagens os sítios, relacionando os processos intra-sítios e inter-sítios 6. Criar programas teóricos de intervenção nos sítios arqueológicos 7. Elaborar procedimentos de salvaguarda e proteção aos sítios arqueológicos 8. Elaborar orçamentos para trabalhos arqueológicos 9. Desenvolver propostas de Educação Patrimonial para as fases de diagnóstico
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo (orgs.). Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico. São Paulo: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (9ª Superintendência Regional), 2005.</p> <p>DOIG, Federico Kauffmann. Manual de Arqueologia peruana. Lima: PEISA, 1973.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>RAMBELLI, Gilson. Arqueologia até debaixo d'água. São Paulo: Maranta, 2002.</p> <p>RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Manual de introdução à Arqueologia. Porto Alegre: Sulina, 1977.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CALDARELLI, Solange B. (org.). Atas do simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural. Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia; Fórum Interdisciplinar para o Avanço da Arqueologia. Goiânia, 1997.</p> <p>CELORIA, Francis. Arqueologia. São Paulo: Melhoramentos, 1975.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia e patrimônio. Erechim: Habis, 2007.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 3º semestre
DISCIPLINA	Pré-história Brasileira I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670023
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Rafael Milheira; Jorge Eremites Oliveira; Jaime Mujica Sallés.

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão crítica da história da arqueologia brasileira; - Contraposição entre os distintos modelos para a ocupação pré-histórica elaborados ao longo das últimas décadas; - Valorização do patrimônio arqueológico pré-histórico
EMENTA	Estudo e discussão do processo de ocupação pré-histórica do Brasil abordando as diversas teorias e renovação do conhecimento científico na área, relacionando os modelos explicativos para as sociedades regionais aos seus fundamentos epistemológicos na teoria arqueológica (identificação e caracterização das escolas arqueológicas e suas influências).
PROGRAMA	1 – História da Arqueologia Brasileira – formação e desenvolvimento 2 – A ocupação inicial do território e suas implicações na discussão internacional do povoamento da América 3 – As sociedades caçadoras coletoras e pescadoras do Holoceno antigo e médio 4 – Sedentarismo, agricultura, complexificação social 5 – O contato com os conquistadores europeus
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Andrade LIMA, Tânia. A arqueologia na construção da identidade nacional: uma disciplina no fio da navalha. <i>Canindé</i>, Xingó, 2007, 9:11-24.</p> <p>ARAÚJO, Astolfo. 2004 A variabilidade cultural no período Paleoíndio no Brasil (11.000 – 8.000 AP): algumas hipóteses. <i>Revista do CEPA</i>, 28 (39), 2004: 111-130.</p> <p>BARRETO, Cristina. 1999/2000 A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. <i>Revista da USP</i>, 44 (1): 32-51.</p> <p>BROCHADO, José Proença. 1989 A Expansão dos Tupi e da Cerâmica da Tradição Polícroma Amazônica. <i>Revista Dédalo</i>, 27:65-82.</p> <p>DEBLASIS, Paulo; Andreas Kneip; Rita Scheel-Ybert; Paulo César Giannini; Maria Dulce Gaspar. SAMBAQUIS E PAISAGEM Dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul do Brasil. <i>ARQUEOLOGIA SURAMERICANA/ARQUEOLOGIA SUL-AMERICANA</i> 3,1, enero/janeiro 2007.</p> <p>DIAS, A.S.. Novas perguntas para um velho problema: escolhas tecnológicas como índices para o estudo de fronteiras e identidades sociais no registro arqueológico. <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i>, Belém, v. 2, n. 1, p. 59-76, jan-abr. 2007.</p> <p>DIAS, Adriana S. 1995 Um Projeto para a Arqueologia Brasileira: Breve Histórico da Implementação do PRONAPA. <i>Revista do CEPA</i>, 19 (22): 25-39.</p> <p>ETCHEVARNE, Carlos. 1999/2000. A ocupação humana no nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. <i>Revista da USP</i>, 44 (1):112-141.</p> <p>FERREIRA, Lúcio Menezes; NOELLI, Francisco S. A Persistência da Teoria da Degeneração e do Colonialismo nos Fundamentos da Arqueologia Brasileira. <i>História, Ciências, Saúde: Manguinhos</i>, (14): 4, 1239-1264, 2007.</p> <p>GOMES, D. <i>Cerâmica Arqueológica da Amazônia</i>. São Paulo: EDUSP.</p> <p>JORGE, M.; PROUS, A. & RIBEIRO, L. <i>Brasil Rupestre – arte pré-histórica brasileira</i>. Brasília: Curitiba: Petrobrás: Ministério da Cultura: Editora Zencrane, 2007.</p> <p>Lessa, Andrea, Scherer, Luciane Z. O outro lado do paraíso: novos dados e reflexões sobre violência entre pescadores-coletores pré-coloniais. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, São Paulo, 18: 89-100, 2008.</p> <p>MARTIN, G. 1997. <i>Pré-História do Nordeste do Brasil</i>. Recife: Editora Universitária/UFPE (2ª. edição).</p> <p>MENDONÇA DE SOUZA, A. 1991 História da Arqueologia Brasileira. <i>Pesquisas-Antropologia</i>, 46.</p> <p>MORALES, W. F.; MOI, F. P. (Orgs.). <i>Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira</i>. São Paulo/Porto Seguro: Annablume; ACERVO - Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa, 2009.</p> <p>NEVES, Eduardo G. 1999/2000 O velho e o novo na arqueologia amazônica. <i>Revista da USP</i>, 44 (1): 86-111.</p> <p>NEVES, W. A.; PILÓ, Luis Beethoven. <i>O Povo de Luzia</i>. 1. ed. São Paulo: Editora Globo, 2008.</p> <p>NOELLI, Francisco. 1996 As Hipóteses sobre o Centro de Origem e as Rotas</p>

	<p>de Expansão dos Tupi. <i>Revista de Antropologia da USP</i>, 39: 7-54.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Eremites & VIANA, Sibeli. 1999/2000. O Centro-oeste antes de Cabral. <i>Revista da USP</i>, 44 (1):142-189</p> <p>ROBRAHN-GONZALEZ, Érika 1996. Os grupos ceramistas pré-coloniais do Centro-oeste Brasileiro. <i>Revista do MAE/USP</i>, 6: 83-121.</p> <p>SCHAAN, Denise P. Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além – e apesar – das fases e tradições. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 1, p. 77-89, jan-abr. 2007.</p> <p>SCHMITZ, P. I.; BARBOSA, A. S., JACOBUS, A. L., RIBEIRO, M. B. – 1989. Arqueologia nos cerrados do Brasil central, Serranópolis. <i>Pesquisas</i> 44.</p> <p>SCHMITZ, P. I.; BARBOSA, A.; MIRANDA, A. 1996. Arqueologia nos Cerrados do Brasil Central: sudoeste da Bahia e leste de Goiás – O Projeto Serra Geral. <i>Pesquisas, Série Antropologia</i>. São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas, n. 52.</p> <p>TENÓRIO, Maria Cristina. <i>Pré-história da Terra Brasilis</i>. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.</p> <p>TOCCHETTO, F. B. 1998. A cerâmica do Guarani missioneiro como símbolo de identidade étnica. In: KERN, A. A. (Org.) <i>Arqueologia Histórica Missioneira</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp. 151-176.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DEBLASIS, Paulo, Suzanne K. Fish, Maria Dulce Gaspar e Paul R. Fish, 1998. Some references for the discussion of complexity among the sambaqui moundbuilders from the southern shores of Brasil. <i>Revista de Arqueologia Americana</i> 15:75-105.</p> <p>FRANCHETTO, B. & HECKENBERGER, M. (Ed.) <i>Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura</i>. Rio de Janeiro, UFRJ. 21-62 pp.</p> <p>GASPAR, Madu. 2000 <i>Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 89 pp.</p> <p>PROUS, A. <i>Arqueologia Brasileira</i>. Brasília: UNB. 145-198 pp.</p> <p>SOUZA, C.R. de G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M. dos S.; DE OLIVEIRA, P.E. <i>Quaternário do Brasil</i>. Ribeirão Preto, Holos Editora, 2005.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. "Perpectivismo e multinaturalismo na Amazônia indígena". In <i>A inconstância da alma selvagem</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 3º semestre
DISCIPLINA	Teoria Antropológica III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Introdução à Antropologia
CÓDIGO	1670027
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	- Estudar os clássicos do pensamento antropológico francês, o sentido e a formulação dos seus principais problemas e a presença atual das perspectivas
EMENTA	Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação tal como desenvolvidas no pensamento antropológico francês.
PROGRAMA	Ritos de passagem; Representações coletivas; Sistemas de classificação;

	<p>Pensamento pré-lógico; “Fato social” e “fato social total”; Sistema de trocas; Indivíduo e pessoa; Natureza e cultura; Estrutura; Pensamento selvagem e científico; Hierarquia e valor; Individualismo; Masculino e feminino; Habitus – campo do poder; Relativismo – rizoma.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AUGÉ, Marc. A construção do mundo. Lisboa: Edições 70, 1978. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2005. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. BRUMANA, Fernando Giobellina. Antropologia dos sentidos: introdução às idéias de Marcel Mauss. São Paulo: Brasiliense, 1983 CRÉPEAU, Robert R. Uma ecologia do conhecimento é possível? In: Ilha, v. 7, n. 1-2. Florianópolis, 2005. DELEUZE, Gilles, GUATARRI, Félix. Introdução: rizoma. In: Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. DESCOLA, Philippe. Genealogia de objetos e Antropologia da objetivação. In: Horizontes Antropológicos, ano 8, n. 18. Porto Alegre, 2002. DUMONT, Louis. Homo hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações. São Paulo: Edusp, 1992. DUMONT, Louis. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. DURKHEIM, Émile, MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: RODRIGUES, José A. (org.). Émile Durkheim. São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Sociologia). DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Editora Nacional, 1989. GENNEP, Arnold Van. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1978. GROSSI, Miriam, MOTTA, Antonio, CAVIGNAC, Julie (org.). Antropologia francesa no século XX. Recife: Massangana, 2006. HÉRITIER, Françoise. Masculin/Féminin : la pensée de la différence. Paris : Editions Odile Jacob, 1996. [Masculino/Feminino – o pensamento da diferença. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.] HERTZ, Robert. A proeminência da mão direita In: Religião e Sociedade, n.6. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, 1980. LATOURETTE, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LEROI-GOURHAN, André. O gesto e a palavra: memória e ritmos. Lisboa: Edições 70, 1987. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989. LÉVI-STRAUSS, Claude. Totemismo hoje. Lisboa: Edições 70, 1986. LÉVY-BRUHL, Lucien. La mentalité primitive. Paris: PUF, 1947. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 3º semestre
----------------	-------------------------------------------

DISCIPLINA	Teoria Antropológica IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Introdução à Antropologia
CÓDIGO	1670029
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	- Estudar os autores vinculados ao pensamento antropológico brasileiro, bem como, a influência e o sentido das suas formulações para a construção (intelectual) do país.
EMENTA	Estudar as principais linhas de orientação e pesquisa que marcaram e ainda marcam a produção antropológica no Brasil.
PROGRAMA	1. Uma Introdução à Antropologia Brasileira 1.1 A antropologia brasileira 1.2 A antropologia no sul do Rio Grande do Sul 2. A Antropologia na Primeira Metade do Século Xx 2.1 A teoria da miscigenação 2.2 Os estudos folclóricos 2.3 O regional e o nacional 2.4 A teoria da aculturação 2.5 Os conceitos de “estrutura” e “função” em Florestan Fernandes 2.6 Os conceitos de “participação” e “cisão” em Roger Bastide 3. Desenvolvimentos Recentes 3.1 O conceito de “fricção interétnica” 3.2 As sociedades rurais 3.3 A formação do estado e a diversidade cultural 3.4 A Antropologia das e nas “sociedades complexas” 3.5 Perspectivismo e Multiculturalismo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CÂNDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito : estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987. CASTRO, Eduardo Viveiros de. Perspectivismo e multiculturalismo na América Indígena. In: A inconstância da alma selvagem . São Paulo: Cosac & Naify, 2002. DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis : para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. DAMATTA, Roberto. A casa & a rua . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. DURHAM, Eunice Ribeiro. As comunidades rurais tradicionais e a migração / Migrantes rurais. In: THOMAZ, Omar Ribeiro (org.). A dinâmica da cultura : ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. FERNANDES, Florestan. A função social da guerra na sociedade Tupinambá . São Paulo: Globo, 2006. FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala . Rio de Janeiro: Record, 1989. GOMES, Laura Graziela; BARBOSA, Livia; DRUMOND, José Augusto (orgs.). O Brasil não é para principiantes : carnavais, malandros e heróis 20 anos

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>depois. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.</p> <p>NIMUENDAJU, Curt. Etnografia e indigenismo. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O índio e o mundo dos brancos. São Paulo: DIFEL, 1964.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.</p> <p>OLIVEN, Ruben George. A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985</p> <p>PEIRANO, Mariza. Caminhos da Antropologia. In: A teoria vivida e outros ensaios de Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Darci. O processo civilizatório: estudos de Antropologia da civilização. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.</p> <p>VELHO, Otávio. Frentes de expansão e estrutura agrária. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>WILLEMS, Emílio. A aculturação dos alemães no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1946.</p>
------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 3º semestre
DISCIPLINA	Metodologia da Pesquisa Qualitativa
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670004
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Informar o aluno sobre os procedimentos básicos de uma pesquisa científica; - Desenvolver no aluno a aptidão para a pesquisa antropológica através de informações teóricas sobre o método e o exercício prático do trabalho de campo.
EMENTA	Preparação para realização de trabalho de campo, interpretação e análise dos dados, através das técnicas e procedimentos que envolvem a pesquisa qualitativa.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos epistemológicos da pesquisa qualitativa. 2. Procedimentos básicos da pesquisa científica: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Problema e Problemática 2.2 Do Problema à Hipótese 3. Fundamentos epistemológicos e teoria da produção etnográfica. 4. Antropologia na prática <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Observação participante, pesquisa de campo na Antropologia. 4.2 O trabalho do antropólogo: problemas e possibilidades 4.3 História oral, memória, biografia e entrevistas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos . São Paulo: Edusp, 1994.

	<p>CARDOSO, Ruth C. L. (org.) A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.</p> <p>QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria e ação. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>GEERTZ, Clifford. O saber local. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>GONÇALVES, José R. (org.). Experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 3º semestre
DISCIPLINA	Etnologia Afro-americana I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670003
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosane Aparecida Rubert, Lúcio Menezes Ferreira.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e debater sobre as diversas perspectivas teóricas que buscam explicar a incorporação dos segmentos afro-descendentes nas sociedades latino-americanas pós-coloniais, especialmente Brasil; - Discutir sobre o impacto de tais teorias na conformação das identidades nacionais, constituídas no bojo de lutas narrativas, contemplando-se na discussão uma perspectiva histórica.
EMENTA	Afro-descendentes e Estado-Nação na América Latina; pós-abolição e cidadania; paradigmas teóricos sobre a diversidade étnico-racial.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Constituição dos Estado-nações e afro-descendentes na América Latina 2. Teorias raciológicas e ideologia do branqueamento: Nina Rodrigues, Silvio Romero, Oliveira Vianna, Manuel Bonfim 3. O paradigma culturalista: mestiçagem e hibridização/crioulização: Richard Price, Arthur Ramos, Gilberto Freyre e outros. 4. Os estudos da UNESCO no Brasil e a “escola paulista” 5. A problemática da desigualdade racial e o retorno da “raça” como categoria social e analítica 6. Nação e alteridades “raciais” na América Latina
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDREWS, George Reid. América Afro-latina, 1800-2000. São Carlos: Edufscar, 2007.</p> <p>ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Guerra e paz: casa-grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. São Paulo: Editora 34, 1994.</p> <p>AZEVEDO, Thales de. Cultura e situação racial no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.</p> <p>BOMFIM, Manoel. A América Latina: males de origem. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. Sobre as artimanhas da razão</p>

imperialista. **Estudos Afro-asiáticos**, v. 24, n. 1. Rio de Janeiro, 2002.

CAMPOS, Maria José. **Arthur Ramos: luz e sombra na antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global Editora, 2007.

FRENCH, John. Passos em falso da razão antiimperialista: Bourdieu, Wacquant, e *O Orfeu e o Poder* de Hanchard. **Estudos Afro-asiáticos**, v. 24, n. 1. Rio de Janeiro, 2002.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRY, Peter. **A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GARCIA, Jesus "Chucho". Encuentro y desencuentros de los "saberes" en torno a la africanía "latinoamericana". In: Mato, Daniel (org.). **Cultura, política y sociedad perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2002.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: FAUSP; Editora 34, 2002.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. O Projeto Unesco na Bahia. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/asag/O%20Projeto%20UNESCO%20na%20Bahia.pdf>.

HANCHARD, Michael. Fazendo a exceção: narrativas de igualdade racial no Brasil, no México e em Cuba. **Estudos Afro-asiáticos**, n. 28. Rio de Janeiro, 1995.

HARRIS, Marvin. **Padrões raciais nas Américas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1967.

MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n. 41. São Paulo, 1999.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social**, v. 19, n. 1. São Paulo, 2006.

PIERSON, Donald. **Brancos e pretos na Bahia: estudo de contato racial**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

PRICE, Richard. O milagre da criouliização: retrospectiva. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 25, n. 3, 2003.

RAMOS, Arthur. **A aculturação negra no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.

RODRIGUES, Raimundo Nina. **O animismo fetichista dos negros baianos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Editora da UFRJ, 2006.

RODRIGUES, Raimundo Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.

ROMERO, Sílvio. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor. Antropologia, raça e os dilemas das identidades na era da genômica. **Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2. Rio de Janeiro, 2005.

SCHWARCZ, Lília Moritz. Dos males da dádiva: sobre as ambigüidades no processo da abolição brasileira. In: CUNHA, O. M. G. da; GOMES, F. S. (org.). **Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VIANNA, Oliveira. **Populações meridionais do Brasil: populações rurais do centro-sul** (v. 1). Belo Horizonte: Itatiaia; Niterói: Eduff, 1987.

ZARUR, George. A guerra da identidade: raça e mestiçagem no pensamento latino-americano. Disponível em: <http://www.georgezarur.com.br/pagina.php/166>.

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ANTÓN, Jhon; POPOLO, Fabiana Del. Visibilidad estadística de la población afrodescendiente de América Latina: aspectos conceptuales y metodológicos (Versión preliminar). Santiago de Chile: CEPAL, 2008.</p> <p>BARBARY, Olivier; URREA, Fernando. La población negra en la Colombia de hoy: dinámicas sociodemográficas, culturales y políticas. Estudos Afro-asiáticos, v. 25, n.1. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.</p> <p>CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Sua alma em sua palma: identificando a “raça” e inventando a nação. In: PANDOLFI, Dulci (org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999.</p> <p>GARCÍA, Jesus 'Chucho'. Deconstrucción, transformación y construcción de nuevos escenarios de las prácticas de la Afroamericanidad. In: MATO, Daniel (org.). Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización 2. CLACSO, 2001.</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Africanismo e democracia racial: a correspondência entre Herskovits e Arthur Ramos (1935 -1949). Disponível em: http://www.fflch.usp.br/sociologia/asag/Africanismo%20e%20democracia%20racial.pdf.</p> <p>GUIMARÃES, Antônio Sérgio. Baianos e paulistas ‘duas escolas’ de relações raciais? Tempo Social, v. 11, n. 1. São Paulo, 1999.</p> <p>HERSKOVITS, Melville. Pesquisas Etnológicas na Bahia. Afro-Ásia, n. 4-5. Salvador, 1967.</p> <p>HOFBAUER, Andréas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.</p> <p>LECHINI, Gladys. Los estudios afroamericanos y africanos en América Latina: herencia, presencia y visiones del otro. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2008.</p> <p>MOTA, Aurea. As pressões por mudanças e as lutas por reconhecimento na América Latina: uma análise do Chile, da Bolívia e do Uruguai. Programa Regional de Becas CLACSO, 2008.</p> <p>PAIXÃO, Marcelo Jorge de Paula. Crítica da Razão Culturalista: relações raciais e a construção das desigualdades sociais no Brasil. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>PETRUCCELLI, José Luis. Estadísticas de clasificación y desigualdades raciales en el Uruguay. Revista de Ciencias Sociales, año XVIII, n. 22. Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República. Montevideo, 2005.</p> <p>PORZECANSKI, Teresa; SANTOS, Beatriz. Historias de exclusión: afrodescendientes em el Uruguay. Montevideo: Linardi y Risso, 2006.</p> <p>QUINTERO-RIVERA, Mareia. A cor e o som da nação: a idéia de mestiçagem na crítica musical do Caribe Hispânico e do Brasil (1928-1948). São Paulo: Annablume; Fapesp, 2000.</p> <p>SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p>TORRE, Carlos de la. Os missionários combonianos e a criação de identidades negras no Equador. Afro-Ásia, n. 34. Salvador, 2006.</p> <p>WADE, Peter. Compreendendo a “África” e a “negritude” na Colômbia: a música e a política da cultura. Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, n. 1. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>ZARUR, George. (2006). Nação e multiculturalismo em Cuba: uma comparação com os Estados Unidos e o Brasil. Disponível em: http://www.georgezarur.com.br/pagina.php/ 101.</p>
--------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**LINHA DE FORMAÇÃO ANTROPOLOGIA
SOCIAL E CULTURAL**

NÚCLEO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Patrimônio Cultural
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670032
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Diego Lemos Ribeiro; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Discutir como é tratado o patrimônio cultural no Brasil a partir de parâmetros internacionais
EMENTA	Discussão dos conceitos antropológicos e arqueológicos de patrimônio cultural.
PROGRAMA	1. Conceituação de Patrimônio Cultural e patrimonialização 2. Princípios internacionais sobre Patrimônio Cultural 3. Princípios nacionais sobre patrimônio cultural 4. Legislação vigente sobre patrimônio cultural 5. Processos de salvaguarda do patrimônio cultural 6. Identificação e diversificação do patrimônio cultural 7. Estudos de casos sobre patrimônios culturais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e patrimônio . Erechim: Habilis, 2007. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JÚNIOR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, discurso e poder: estudos da Arqueologia Contemporânea . São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005. JORGE, Vitor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura . Porto: Editora Piaget, 2000. OOSTERBEEK, Luiz. Arqueologia, patrimônio e gestão do território . Erechim: Habilis, 2007. HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS , Ano 11, n. 23 (Volume especial sobre Patrimônio Cultural). Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALBANO, Murta Celina (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . Lisboa: Edições 70, 2000. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Minc/IPHAN, 2005.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Família e Parentesco I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória

PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670024
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Flavia Silva Rieth; Lori Altmann;
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - realizar o debate teórico sobre família e parentesco; - discutir a família no contexto brasileiro; - dar subsídios para os alunos desenvolverem pesquisas num enfoque antropológico sobre dinâmicas familiares na sociedade brasileira.
EMENTA	Discussão de autores clássicos e contemporâneos sobre as relações entre família e parentesco. Atenta-se para as relações entre os cônjuges, entre afins e consangüíneos e formas sociais de filiação.
PROGRAMA	1. Família e Parentesco: diferentes perspectivas teórico-conceituais 1.1 evolução 1.2 estrutura e afeto 1.3 papéis sociais e socialização 1.4 família e rede social 1.5 reprodução social 1.6 Individualismo e holismo 1.7 família e memória 1.8 família e honra 2. Família Brasileira 2.1 família patriarcal brasileira 2.2 família brasileira - valor e mudanças.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AZEVEDO, Thales de. Namoro à antiga: tradição e mudança. In: VELHO, Gilberto; FIGUEIRA, Sérvulo Augusto. Família, Psicologia e sociedade . Rio de Janeiro: Campus, 1981. ARAGÃO, Luiz Tarlei de. Em nome da mãe. In: Perspectivas antropológicas da mulher 3 . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. BARROS, Myriam Moraes Lins de. Autoridade e afeto : avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada . São Paulo: Perspectiva, 1972. BOTT, Elizabeth. Família e rede social . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. CASTRO, Eduardo Viveiros de. Atualização e contra-efetuação virtual: o processo do parentesco. In: A inconstância da alma selvagem . São Paulo: Cosac & Naify, 2002. COHN, Clarice. Antropologia da criança . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais Passo-A-Passo, n. 57). CORREA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira. In: ARANTES, Antonio Augusto et. al. Colcha de retalhos : estudos sobre a família no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 1994. DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas . Rio de Janeiro: Zahar, 1986 DUARTE, Luiz Fernando Dias. Horizontes do indivíduo e da ética no crepúsculo da família. In: RIBEIRO, Ivete; RIBEIRO, Ana Clara Torres. Família em processos contemporâneos : inovações culturais na sociedade brasileira. São Paulo: Loyola, 1995.

BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR

DUARTE, Luis Fernando Dias. Pouca vergonha, muita vergonha: sexo e moralidade entre as classes trabalhadoras urbanas. In: LOPES, José Sérgio Leite. **Cultura e identidade operária**: aspectos da cultura da classe trabalhadora. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

DURHAN, Eunice Ribeiro. As comunidades rurais tradicionais e a migração. In: **A dinâmica da cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

FONSECA, Claudia. **Família, fofoca e honra**: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

FONSECA, Claudia. **Caminhos da adoção**. São Paulo: Cortez, 1995.

FOX, Robin. **Parentesco e casamento**: uma perspectiva antropológica. Lisboa: Vega, 1986

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

GOODY, Jack. **O oriental, o antigo e o primitivo**: sistemas de casamento e a família nas sociedades pré-industriais da Eurásia. São Paulo: Edusp, 2008.

LEVI-STRAUSS. A família. In: SHAPIRO, Harry (org.). **Homem, cultura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1956.

LEVI-STRAUSS. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

MEAD, Margaret. **Adolescência, sexo y cultura en Samoa**. Buenos Aires: Planeta –Agostini, 1993.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

SANTOS, Armindo dos. **Antropologia do parentesco e da família**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

WOORTMANN, Ellen F. E. **Herdeiros, parentes e compadres**: colonos do sul e sítiates do nordeste. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UnB, 1995.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º Semestre
DISCIPLINA	Ciência Política I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Departamento de Sociologia e Política
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Alvaro Barreto
OBJETIVOS	- Apresentar alguns dos conceitos básicos da Ciência Política, a partir de um enfoque rigoroso, voltado à definição e precisão das categorias analíticas.
EMENTA	Apresentação das primeiras e basilares noções da Ciência Política: contextualização da disciplina; poder e poder político; Estado e Governo
PROGRAMA	1. Introdução 1.1 Política 1.2 A Política como Ciência 1.3 Precusores 1.4 Fatores para seu advento 1.5 Principais linhas temáticas 2. <i>Poder e Poder político</i> 2.1 Concepções clássicas: aristotélica e jusnaturalista 2.2 Concepção realista: soberania, força e legitimidade 2.3 Concepção relacional: conceito e modalidades (violência, coerção,

	<p>manipulação, influência e persuasão)</p> <p>3. <i>Formas de Governo</i></p> <p>3.1 A forma clássica da teoria das formas de governo</p> <p>3.1.1 Características fundamentais e categorias básicas</p> <p>3.1.2 Concepções: Platão, Aristóteles, Políbios</p> <p>3.2 A transição para a concepção moderna: a separação entre Estado e Governo</p> <p>3.2.1 Características fundamentais: Estado, Soberania, Governo</p> <p>3.2.2 Concepções: Maquiavel, Bodin, Hobbes, Locke e Rousseau</p> <p>3.3 A concepção moderna de Governo</p> <p>3.3.1 A Teoria dos três poderes: Montesquieu</p> <p>3.3.2 Sistemas de Governo: Monarquia e República</p> <p>3.3.3 Formas de Governo na concepção atual: Presidencialismo: elementos, origem e formas; Parlamentarismo: elementos, origem e formas</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARENDT, Hannah. Da violência. Brasília: Editora da UnB, 1985.</p> <p>ARISTÓTELES. Política. Brasília: Editora da UnB, 1985.</p> <p>BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília: Editora da UnB, 1992.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Teoria geral da Política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>BOBBIO, Norberto et. al. Dicionário da Política. Brasília: Editora da UnB, 1994.</p> <p>BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. Sociedade e Estado na Filosofia Política moderna. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>DUVERGER, Maurice. Ciência Política. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>LEBRUN, Gérard. Poder. São Paulo: Círculo do Livro, 1990.</p> <p>LEO MAAR, Wolfgang. O que é Política. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>SARTORI, Giovanni. A Política. Brasília: Editora da UnB, 1983.</p> <p>SARTORI, Giovanni. Engenharia constitucional. Brasília: Editora da UnB, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BADIA, Miquel Caminal (org.). Manual de Ciência Política. Madrid: Tecnos, 1999.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Em busca da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Malheiros, 1994.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam (org.). Política & sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983. (2 volumes).</p> <p>CERRONI, Umberto. Política. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>CRUZ, Paulo. Parlamentarismo puro na Inglaterra In: Parlamentarismo em Estados contemporâneos. Itajaí: Univali; Blumenau: FURB, 1998.</p> <p>FINLEY, Moses. El nacimiento de la política. Ciudad do México: Grijalbo, 1990.</p> <p>HERÓDOTOS. História. Brasília: Editora da UnB, 1985.</p> <p>HOBBS, Thomas. Do cidadão. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>JOHNSON, Nevil. Los límites de la Ciencia Política. Madrid: Tecnos, 1991.</p> <p>KRAMNICK, Isaac. Apresentação In: Os artigos federalistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar (org.). A Ciência Política nos anos 80. Brasília: Editora da UnB, 1982.</p> <p>LUHMANN, Niklas. Poder. Brasília: Editora da UnB, 1985.</p> <p>LUKES, Steven. O poder. Brasília: Editora da UnB, 1983.</p> <p>MONTESSQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p> <p>PETERSEN, Áurea; CORSETTI, Eduardo. Ciência Política: textos introdutórios. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1988.</p> <p>POLÍBIOS. História. Brasília: Editora da UnB, 1985.</p> <p>PRÉLOT, Marcel. La Ciencia Política. Buenos Aires: Eudeba, 1994.</p> <p>RODEE, Carlton Clymer; ANDERSON, Totton James; CHRISTOL, Carl Quimby; GREENE, Thomas H. Introdução à Ciência Política. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Agir, 1977. (2 volumes).</p> <p>ROUSSEAU, Jean Jacques. O contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p> <p>SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. Sociologia-política. São Paulo: Difel, 1979.</p> <p>SOREL, Georges. Reflexões sobre a violência. São Paulo: Martins Fontes: 1992.</p> <p>VERNEY, Douglas. O parlamentarismo. In: CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam (org.). Política & sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Mitologia e Ritual
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670034
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Reus Gonçalves da Rosa
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Subsidiar projetos, pesquisas, análises, escritura de textos produzidos pelos alunos de graduação; - Compreender as relações entre humanos e não-humanos; - Discussão teórica e metodológica sobre mito e ritual; - Possibilitar um olhar particular sobre a diversidade de sociedades humanas marcadas tanto pelo fenômeno da tradição como da globalização.
EMENTA	A partir das séries classificatórias natureza/cultura, animalidade/humanidade, corpo/espírito, simetria/assimetria, sincronia/diacronia esta disciplina aborda a articulação dos conceitos de mitologia, história, genealogia, alteridade, ritual, território, presentes entre os grupamentos ameríndios e as sociedades modernas.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preâmbulo 2. Pensamento Mitológico 3. Mitologia e Alteridade 4. O Ritual
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ATLAN, Henri. Ruído e determinismo: diálogos espinosistas entre Antropologia e Biologia. Mana, v. 9, n.1. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>BATESON, Gregory. Naven. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>CRÉPEAU, Robert R. Uma ecologia do conhecimento é possível? Ilha, v. 7, n. 1-2, Florianópolis, 2005.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Fapesp/SMC; Companhia das Letras, 1992.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>DELEUZE, Gilles, GUATARRI, Félix. Introdução: Rizoma. In: Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.</p> <p>DESCOLA, Philippe. Par-delà nature et culture. Paris: Gallimard, 2005.</p> <p>DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus. São Paulo: Edusp, 1992.</p> <p>DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: RODRIGUES, José A. (org.). Émile Durkheim. São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Sociologia).</p>

FRAZER, James Jorge. **O ramo de ouro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GALLOIS, Dominique Tilkin. **Mairi revisitada: a reintegração da Fortaleza de Macapá na tradição oral dos Waiãpi**. São Paulo: NHII/USP/Fapesp, 2003.

GLUCKMAN, Max. **Política, derecho y ritual en la sociedad tribal**. Madrid: Akal, 1978.

HILL, Jonathan D. Introduction: myth and History. In: **Rethinking History and myth**. Estados Unidos: University of Illinois Press, 1988.

HOUSEMAN, Michael; SEVERI, Carlo. **Naven ou le donner à voir: essai d'interprétation de l'action rituelle**. Paris: CNRS-Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1994.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. **Revista Antropologia em Primeira Mão**, n. 94. Florianópolis, 1995.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEACH, Edmund Ronald. **Sistemas políticos da Alta Birmânia: um estudo da estrutura social kachin**. São Paulo: Edusp, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O totemismo hoje**. Portugal: Edições 70, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cozido**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Do mel às cinzas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A origem dos modos à mesa**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **L'homme nu**. Paris: Plon, 1971.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O olhar distanciado**. Portugal: Edições 70, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Do lado do vento. In: **História de Lince**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1978.

LÉVY-BRUHL, Lucien. El mundo mítico. In: **La mitología primitiva**. Barcelona: Ediciones Península, 1978.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MAUSS, Marcel, HUBERT, Henri. **Sobre o sacrifício**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

PEIRANO, Mariza. **O dito e o feito: ensaios de Antropologia dos rituais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa I**. Campinas: Papirus, 1994.

ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Lenda e mito do Cacique Nonohay guerra e vingança Kaingangue no fio do tempo. In: KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. **Povos indígenas**. Passo Fundo: Méritos, 2009.

TAMBIAH, Stanley. A performative approach to ritual. In: **The proceedings of the british academy**. London, Volume LXV, Oxford University Press, 1979.

SILVA, Aracy Lopes da. Mito, razão, História e sociedade: interrelações nos universos sócio-culturais indígenas. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benze. **A temática indígena na escola**. Brasília: MEC; MARI; Unesco, 1995.

TURNER, Victor W. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

TURNER, Victor W. **Floresta de símbolos**. Niterói: Editora da UFF, 2005.

TURNER, Victor W. **The anthropology of performance**. Maryland: Paj

	<p>Publication, 1987.</p> <p>TURNER, Terence. Social complexity and recursive hierarchy in indigenous South American societies. In: Journal of the Steward Anthropological Society. v. 24, n. 1-2. University of Illinois, 1996.</p> <p>TURNER, Victor. Al margen del margen: el periodo liminal en ritos de pasaje. In: Simbolismo y ritual. Lima: PUC, 1973.</p> <p>TURNER, Victor W. Les tambours d'affliction: analyse des rituels chez les Ndembu de Zambie. Paris: Gallimard, 1972.</p> <p>VAN GENNEP, Arnold. Los ritos de paso. Madrid: Taurus Ediciones, 1986.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CLASTRES, Pierre. Sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>LOPES NETO, Simões. Contos gauchescos & lendas do Sul. Porto Alegre: L&PM, 2008.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Antropologia Rural
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	História e Antropologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Menasche
OBJETIVOS	- Oportunizar a apreensão de noções e conceitos fundamentais aos estudos antropológicos do rural
EMENTA	Introdução a teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica junto a populações rurais
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antropologia Rural, Antropologia do Rural, Antropologia no Rural 2. Exorcizando fantasmas: o fim do campesinato 3. O campesinato como sistema econômico 4. O trabalho familiar 5. Família e estratégias de reprodução social do campesinato 6. Gênero e campesinato 7. Os estudos de comunidade no Brasil: uma aproximação 8. A comunidade rural camponesa 9. A comunidade rural como comunidade moral 10. A lógica e a simbólica da lavoura camponesa 11. Representações sobre a identidade camponesa 12. Relações campo-cidade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>ALMEIDA, Mauro William Barbosa. Narrativas agrárias e a morte do campesinato. Ruris, v. 1, n. 2. Campinas, 2007.</p> <p>BAHIA, Joana. Práticas mágicas e bruxaria entre as pomeranas. Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 153-176, 2000.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O camponês e seu corpo. Revista de Sociologia e Política, n. 26. Curitiba, 2006.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.</p> <p>COMERFORD, John. Sociabilidade e narrativa em sociedades camponesas. In:</p>

	<p>24ª Reunião Brasileira de Antropologia, Olinda, 2004.</p> <p>COMERFORD, John. Comunidade rural. In: MOTTA, Márcia (Org.). Dicionário da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. O lugar da mulher em unidades domésticas camponesas. In: AGUIAR, Neuma (Coord.). Mulheres na força de trabalho na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1984.</p> <p>MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>PAULILO, Maria Ignez S. O peso do trabalho leve. Ciência Hoje, v. 5, n. 28, p.64-70, 1987.</p> <p>POLANAH, Luís. Mexerico e mal dizer no meio rural. Revista de Guimarães, n. 103. Portugal, 1993.</p> <p>SEYFERTH, Giralda. As contradições da liberdade: análise de representações sobre a identidade camponesa. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.7, n.18, p.78-95, 1992.</p> <p>WOORTMANN, Ellen F. Herdeiros, parentes e compadres: colonos do Sul e sitiantes do Nordeste. Brasília: Editora da UnB, 1995.</p> <p>WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Editora da UnB, 1997.</p> <p>WOORTMANN, Klaas. A Antropologia brasileira e os estudos da comunidade. Universitas, n. 11. Salvador, 1972.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Plantar, colher, comer: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Graal, 1981.</p> <p>CARNEIRO, Maria José. "Rural" como categoria do pensamento. Ruris, v. 2, n. 1. Campinas, 2008.</p> <p>CARNEIRO, Maria José. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos; SANTOS, Raimundo; COSTA, Luis Flávio (Org.). Mundo rural e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>CHAYANOV, Alexander V. Sobre la teoría de los sistemas económicos no capitalistas. Cuadernos Políticos, México, n. 5, p. 15-31, 1975.</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (Org.). Antropologia e poder: contribuições de Eric R. Wolf. Brasília: Editora da UnB, 2003.</p> <p>ITURRA, Raul. A reprodução no celibato. In: A religião como teoria da reprodução social: ensaios de antropologia social sobre religião, pecado, celibato e casamento. Lisboa: Escher, 1991.</p> <p>VVAA. História Social do Campesinato Brasileiro. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 9 v.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º semestre
DISCIPLINA	Arqueologia Pública
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670040
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Diego Lemos Ribeiro; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Jorge Eremites Oliveira; Jaime Mujica Sallés
OBJETIVOS	- Desenvolver processos de interação com as sociedades no fazer arqueológico.

EMENTA	Discussão dos conceitos, objetos e objetivos da Arqueologia Pública no quadro das pesquisas arqueológicas contemporâneas.
PROGRAMA	1. Conceitos de arqueologia Pública 2. Histórica da arqueologia pública 3. Discussões teóricas 4. Processos de interação social do arqueólogo 5. Estudo de exemplos de arqueologia pública 6. Projetos em Arqueologia Pública
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARQUEOLOGIA PÚBLICA , v. 1. Campinas: Unicamp/NEE, 2006. ARQUEOLOGIA PÚBLICA , v. 2. Campinas: Unicamp/NEE, 2007. ARQUEOLOGIA PÚBLICA , v. 3. Campinas: Unicamp/NEE, 2008. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e patrimônio . Erechim: Habilis, 2007. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, discurso e poder: estudos da Arqueologia Contemporânea . São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FERREIRA, Lúcio Menezes. Patrimônio, pós-colonialismo e repatriação arqueológica. Ponta de Lança: História, Memória e Cultura , v. 1. São Cristóvão (Sergipe), 2008. FUNARI, Pedro Paulo et al. Arqueologia Pública no Brasil e as novas fronteiras. Praxis Archaeologica , v. 3. 2008 (Edição trilingue). SIMPSON, Moira G. Making Representations: Museums in the Post-Colonial Era . London: Routledge. 2001.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º semestre
DISCIPLINA	Antropologia da Saúde
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670047
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Helen Gonçalves; Cláudia T. Magni; Flávia Rieth;
OBJETIVOS	Definir o campo da Antropologia da Saúde. Reflexões antropológicas sobre o corpo.
EMENTA	Discussão das definições e teorizações culturais do corpo, da saúde e da doença, numa perspectiva comparada entre sociedades e grupos humanos distintos.
PROGRAMA	Biologia e cultura; A construção social do corpo; Conceitos de saúde e doença. Práticas de cura e manipulação simbólica; importância dos fatores culturais e sociais na consideração do binômio saúde-doença; Sexualidade, reprodução e novas tecnologias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPRARA, Andrea. Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença. Cadernos de Saúde Pública, v.19, n.4. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000400015&lng=pt&nrm=iso . COHEN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Passo a Passo). GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

	<p>LOYOLA, Maria Andréa. A Antropologia da sexualidade no Brasil. Physis, v.10, n.1. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-73312000000100007&lng=pt&nrm=iso</p> <p>MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>PARKER, Richard Guy; CAMARGO JR., Kenneth Rochel de. Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos. Cadernos de Saúde Pública, v.16, suplemento 1. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000700008&lng=pt&nrm=iso</p> <p>SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. Cadernos de Saúde Pública, v. 9, n. 3. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017&lng=pt&nrm=iso</p> <p>SAUTCHUK, Carlos Emanuel. A medida da gordura: o interno e o íntimo na academia de ginástica. Mana, v.13, n.1. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132007000100007&lng=pt&nrm=iso</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e. A feitiçaria na Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1995.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRUMANA, Fernando Giobelinna. Antropologia dos sentidos: introdução às idéias de Marcel Mauss. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>DINIZ, Débora. Dilemas éticos da vida humana: a trajetória hospitalar de crianças portadoras de paralisia cerebral grave. Cadernos de Saúde Pública, v.12, n.3. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-311X1996000300008&lng=pt&nrm=iso</p> <p>LINTON, Ralph. Cultura e Personalidade. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1973.</p> <p>LOCK, Margareth. A mente molecularizada e a busca da demência incipiente. Physis, v.15, n. 2, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000200003&lng=pt&nrm=iso</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia - 5º semestre
DISCIPLINA	Pesquisa Etnográfica I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670037
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira
OBJETIVOS	- Acompanhar e fornecer apoio teórico-metodológico para o desenvolvimento de pesquisa etnográfica ou antropológica.
EMENTA	Trabalho de Conclusão de Curso.
PROGRAMA	Desenvolvimento de projeto de pesquisa; acompanhamento coletivo dos projetos; acompanhamento individual do desenvolvimento das pesquisas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos & abusos da História Oral . Rio de Janeiro: Editora da UFGV, 2002. BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto,

	<p>imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CAMARGO, Aspásia; HIPOLITO, Lucia; LIMA, Valentina da Rocha. Histórias de vida na América Latina. BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, n. 16. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>MAY, Tim. Pesquisa Social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MELUCCI, Alberto (org.). Por uma Sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>POUPART, Jean et. al. (orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1981.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Ruth Cardoso de; DURHAM, Eunice (org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 2006.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º Semestre
DISCIPLINA	Antropologia da Religião I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670035
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Francisco P. Neto.
OBJETIVOS	- Estudar os autores e temas clássicos do pensamento antropológico e sociológico sobre a religião, o sentido e a formulação dos seus principais problemas e a presença atual das perspectivas.
EMENTA	Estudo das teorias e temas que conformam o campo da produção sobre religião na antropologia e de sua atualização para as questões contemporâneas que envolvem o fenômeno religioso do ponto de vista antropológico.
PROGRAMA	1. Marx, Durkheim e Weber 2. Mauss, Lehnardt e Halbwachs 3. Evans-Pritchard, Simmel e Geertz 4. Bourdieu, Peter Berger e Hervieu-Léger
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AMARAL, Leila. Maurice Lehnardt: antropologia e missão. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CAMURÇA, Marcelo Ayres. A Sociologia da religião de Danièle Hervieu-Léger: entre a memória e a emoção. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. Clifford Geertz: a religião e a cultura. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>

	<p>LESBAUPIN, Ivo. Marxismo e Religião. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MARIZ, Cecília Loreto. A sociologia da religião de Max Weber. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MENEZES, Renata de Castro. Marcel Mauss e a sociologia da religião. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>SANCHIS, Pierre. A contribuição de Émile Durkheim. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>STEIL, Carlos Alberto. Evans-Pritchard: da religião dos outros à experiência pessoal. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AMARAL, Leila. O comando da felicidade. Sobre a dimensão trágica dos rituais de cura Nova Era. Ciências Sociais e Religião, ano 5, n. 5. Porto Alegre, 2003.</p> <p>BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. Religião & Sociedade, v. 21, n. 1. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>CAMURÇA, Marcelo Ayres. A realidade das religiões no Brasil no censo do IBGE-2000. TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>CHAMPION, Françoise. Constituição e transformação da aliança ciência e religião na nebulosa místico-esotérica. Religião & Sociedade, v. 21, n. 2. Rio de Janeiro, 2001.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. E. "A religião e os Antropólogos". Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 4-19, 1986.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. Os Azande e nós: experimento de Antropologia simétrica. Horizontes Antropológicos, v.12, n.26. Porto Alegre, 2006.</p> <p>LEENHARDT, Maurice. O mito. Religião e Sociedade, v.14, n.1. Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>MARIZ, Cecília Loreto. Aparições da Virgem e o fim do milênio. Ciências Sociais e Religião, ano 4, n. 4, Porto Alegre, 2002.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo, EPV/EDUSP, 1974.</p> <p>MONTERO, Paula. Magia e pensamento mágico. São Paulo: Ática, 1990. .</p> <p>NOVAES, Regina. Juventude e religião: marcos geracionais e novas modalidades sincréticas. In: SANCHIS, Pierre. Fiéis & cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001.</p> <p>SOARES, Luiz Eduardo. Religioso por natureza: cultura alternativa e misticismo ecológico no Brasil. Cadernos do ISER, n. 22. Rio de Janeiro, 1989.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º Semestre
DISCIPLINA	Antropologia Jurídica
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670066
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4

NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Francisco Pereira Neto, Lori Altmann, Rosane Aparecida Rubert
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Evidenciar as interações entre Antropologia e Direito, por meio do estudo de problemáticas da sociedade contemporânea; - Sensibilizar os alunos para a importância da relativização de valores sociais e concepções de justiça; - Refletir sobre a tendência à judicialização dos processos sociais; - Estudar direitos culturais e direitos humanos sob uma perspectiva antropológica; - Refletir sobre a especificidade do ordenamento jurídico moderno enquanto produto de um contexto histórico-cultural específico.
EMENTA	Análise dos mecanismos de produção, manutenção e reprodução da ordem e do controle sociais numa perspectiva comparada entre sociedades e grupos situados em contextos espaciais e ou temporais distintos. Estudo sobre direitos humanos, direitos culturais e de minorias sob a perspectiva da Antropologia.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O campo da Antropologia Jurídica e do Direito 2. Os fundamentos dos sistemas normativos em sociedades tradicionais 3. Direito e sociedade moderna: individualismo e controle social 4. Antropologia e direitos humanos 5. O paradigma multicultural: utopias e contradições 6. Arenas de conflitos e mecanismos legais de construção do consenso 7. Instâncias e códigos locais de normatização do social
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BEVILAQUA, Ciméa B. Direitos coletivos: do contrato ao status? Pontourbe (Revista Digital do Núcleo de Pesquisa Urbana da USP), ano 1, versão 1. São Paulo, 2007.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.</p> <p>FONSECA, Cláudia; CARDARELLO, Andrea. Direitos dos mais e menos humanos. Horizontes Antropológicos, ano 5, n. 10. Porto Alegre, 1999.</p> <p>FULLIN, Carmen Silvia. Juizados especiais criminais e medidas alternativas: notas para uma etnografia da prestação de serviços à comunidade. Pontourbe (Revista Digital do Núcleo de Pesquisa Urbana da USP), ano 2, versão 3. São Paulo, 2008.</p> <p>LIMA, Roberto Kant de; NOVAES, Regina Reyes (orgs.) Antropologia e direitos humanos. Niterói: EDUFF, 2001. (Prêmio ABA/FORD, volume 1).</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Crime e costume na sociedade selvagem. Brasília: Editora da UnB, 2003.</p> <p>MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão nas sociedades arcaicas. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Luis Roberto Cardoso de. Legalidade e eticidade nas pequenas causas. Série Antropologia UnB, n. 265. Brasília, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Luis Roberto Cardoso de. O ofício do antropólogo, ou como desvendar evidências simbólicas. Série Antropologia UnB, n. 413. Brasília, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Editora da Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza (org.) Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>SANSONE, Livio. Multiculturalismo, Estado e Modernidade – as nuances em alguns países europeus e o debate no Brasil. Dados, v. 46, n. 3. Rio de</p>

	<p>Janeiro, 2003.</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. Mana, v. 12, n. 1. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>SHIRLEY, Robert. Antropologia Jurídica. São Paulo: Saraiva, 1983.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARAÚJO, Ana Valéria (org.). Povos Indígenas e a Lei dos “Branços”: o direito à diferença. Brasília: Unesco; MEC, 2006.</p> <p>GROSSI, Miriam Pillar; HEILBORN, Maria Luiza; MACHADO, Lia Zanotta (orgs.). Antropologia e direitos humanos. Blumenau: Nova Letra, 2006. (Prêmio ABA/FORD, vol. 4).</p> <p>LIMA, Roberto Kant de (org.) Antropologia e direitos humanos. Niterói: EDUFF, 2001. (Prêmio ABA/FORD, vol.2).</p> <p>LIMA, Roberto Kant de (org.) Antropologia e direitos humanos. Niterói: EDUFF, 2005. (Prêmio ABA/FORD, vol.3).</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins. Cultura, direitos humanos e poder: mais além do império e dos humanos direitos, por um universalismo heteroglóssico. Série Antropologia Unb, n. 340. Brasília, 2003.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 6º semestre
DISCIPLINA	Relatórios Técnicos, Pareceres, Perícias I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	1670048
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Cláudio Baptista Carle, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos alunos subsídios teóricos para reflexão em torno de uma antropologia prática ou da ação; - Familiarizá-los nos princípios normativos que requerem, na atualidade, a mediação de profissionais de Antropologia nos processos de reconhecimento de direitos culturais e territoriais.
EMENTA	Legislação sobre reconhecimento territorial de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, etc.), EIA/RIMA, impacto de grandes projetos, reconhecimento patrimonial, etc. O papel do antropólogo como pesquisador e como mediador nos processos de identificação étnica e territorial. O lugar da antropologia nas arenas políticas de disputas por direitos de reconhecimento. O diálogo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento. Os termos contratuais recomendados pela Associação Brasileira de Antropologia. A ética antropológica no âmbito das perícias, pareceres e laudos.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antropologia prática, aplicada ou da ação: aspectos teóricos e éticos 2. A atual arena das políticas de reconhecimento e direitos culturais 3. Legislação e procedimentos relativos à regularização fundiária em comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais 4. Relatórios de impactos ambientais 5. Procedimentos relacionados ao reconhecimento patrimonial 6. Os princípios e recomendações da Associação Brasileira de Antropologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BELAS, Carla Arouca. Aspectos legais do INRC: relação com legislações nacionais e acordos internacionais. Belém: IPHAN (Pará), 2004. Disponível em: http://www.museu-goeldi.br/institucional/texto%20ASPECTOS%20LEGAIS%20DO%20INRC.pdf

	<p>COHRE. Direito à moradia e territórios étnicos: proteção legal e violação de direitos das comunidades de quilombos no Brasil. Porto Alegre: Ética Impressora, 2005.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura (org.). Ética e estética na Antropologia. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 1998.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura (org.). Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: NUER; ABA, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco (org.). Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro. O conceito jurídico da expressão “povos e comunidades tradicionais” e as inovações do Decreto 6.040/2007. Disponível em: http://www.anpr.org.br/portal/components/com_anpronline/media/Artigo_Povos_e_Comunidades_Tradicionais.pdf</p> <p>OLIVEN, Ruben George; MACIEL, Maria Eunice; ORO, Ari Pedro (org.). Antropologia e ética: o debate atual no Brasil. Niterói: Eduff, 2004.</p> <p>REGULAMENTAÇÃO DE TERRAS DE NEGROS NO BRASIL. Boletim Informativo NUER, v. 1, n. 1. Florianópolis, 1997.</p> <p>REIS, Maria José; BLOEMER, Neusa (org.). Hidrelétricas e populações locais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.</p> <p>RUBERT, Rosane Aparecida. Comunidades Negras Rurais do RS: um levantamento socio-antropológico preliminar. Porto Alegre: RS-Rural; IICA, 2005.</p> <p>SARMENTO, Daniel. A garantia do direito à posse dos remanescentes de quilombos antes da desapropriação. Disponível em: http://www.cpsp.org.br/acoes/upload/arquivos/AGarantiadoDireitoaPosse_DanielSarmento.pdf</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. Mana, v. 12, n. 1. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>SILVA, Gláucia (org.). Antropologia extramuros: novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos. Brasília: Paralelo 15, 2008.</p> <p>SILVA, Orlando Sampaio (org.). A perícia antropológica em processos judiciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>SUNDFELD, Carlos Ari. (Org.). Comunidades Quilombolas: direito a terra. Brasília: Fundação Cultural Palmares; Abaré, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombolas e a base de lançamento de foguetes de Alcântara: laudo antropológico; v. 1 e 2. Brasília: MMA, 2006.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: O'DWYER, E. C. (Org.). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV; ABA, 2002.</p> <p>ANJOS, José Carlos Gomes dos; SILVA, Sérgio Baptista da. (Orgs.). São Miguel e Rincão dos Martinianos: ancestralidade negra e direitos territoriais. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Fundação Cultural Palmares, 2004.</p> <p>ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos “Remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana, v. 3, n. 2. Rio de Janeiro 1997.</p> <p>BARCELLOS, Deise et. al. Comunidade negra de Morro Alto: historicidade, identidade e territorialidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Fundação Cultural Palmares, 2004.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura (org.). Quilombos no Sul do Brasil: perícias antropológicas. Boletim Informativo do NUER, v. 3, n. 3. Florianópolis, 2003.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura. O legado do testamento: a comunidade de Casca em perícia. Florianópolis: NUER/UFSC, 2002.</p> <p>MÜLLER, Cíntia Beatriz. Estado Nacional e construção da cidadania: legislação brasileira sobre os “remanescentes de quilombos” e suas modificações de 1988 a 2005. VI Reunión de Antropología del Mercosur –</p>

	<p>Anais Eletrônicos. Montevideo: 2005.</p> <p>O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). Terra de quilombos. Rio de Janeiro: CFCH/UFRJ; ABA, 1994.</p> <p>REVISTA PALMARES 5: Quilombos no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2000.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 6º Semestre
DISCIPLINA	Antropologia e Meio Ambiente
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670065
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosane Aparecida Rubert
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Expor algumas das perspectivas teóricas por meio das quais o debate sobre a relação sociedade-natureza se apresenta para as ciências sociais; - Refletir sobre as distintas formas de percepção e apropriação da natureza, de acordo com a multiplicidade de lógicas culturais; - Debater sobre o campo ambiental na sociedade contemporânea e seus conflitos a partir de uma perspectiva antropológica; - Discutir sobre a relação entre saberes tradicionais, biodiversidade e sociedade de risco.
EMENTA	Relações sociedade-natureza; a diversidade de perspectivas preservacionistas; o campo ambiental, suas problemáticas e conflitos; a relação entre novas tecnologias e saberes tradicionais; problemática ambiental e sociedade de risco.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. As múltiplas lógicas de relação sociedade-natureza: perspectivas teóricas 2. As chamadas populações tradicionais e sua relação com os discursos preservacionistas 3. Saberes tradicionais e novas tecnologias 4. representações sobre natureza no espaço urbano; 5. O campo ambiental: problemáticas e conflitos em uma sociedade de risco 6. o movimento internacional por justiça ambiental
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ACSELRAD, Henri (org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p> <p>ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MA_ST5_Acselrad_texto.pdf</p> <p>ACSELRAD, Henri. Meio ambiente e justiça: estratégias argumentativas e ação coletiva. Disponível em: http://homologa.ambiente.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/henriacselrad.pdf</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA/UFAM, 2006.</p> <p>ARAÚJO, Hermetes Reis de (org.). Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.</p> <p>ARRUDA, Rinaldo. "Populações tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. Ambiente e Sociedade, ano II, n.5. Campinas, 1999.</p> <p>BOURG, Dominique. Natureza e técnica: ensaio sobre a idéia de progresso. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.</p>

	<p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. Estudos Avançados, v.13, n.36. São Paulo, 1999.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos. Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo: Napaub/USP, 2000.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>FOLADORI, Guillermo; TAKS, Javier. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental. Mana, v.10, n.2. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. Interfacehs, v.3, n.1. São Paulo, 2008.</p> <p>LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.</p> <p>LATOUR, Bruno. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru: Edusc, 2004.</p> <p>LITTLE, Paul Elliot. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. Horizontes Antropológicos, v. 12, n. 25. Porto Alegre, 2006.</p> <p>LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de "ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação. Horizontes Antropológicos. v.12, n.25. Porto Alegre, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: nova ideologia/utopia do desenvolvimento. In: Cultura e política no mundo contemporâneo. Brasília: Editora da UnB, 2000.</p> <p>SERRES, Michel. O contrato natural. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.</p> <p>THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudança de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>WALDMAN, Mauricio. Meio ambiente & Antropologia. São Paulo: Senac, 2006.</p> <p>ZHOURI, Andréa. O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados. Horizontes Antropológicos, v.12, n.25. Porto Alegre, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ADOMILLI, Gianpaolo Knoller. Terra e mar, do viver e do trabalhar na pesca marítima: tempo, espaço e ambiente junto a pescadores de São José do Norte-RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de doutorado). Porto Alegre, 2007.</p> <p>BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>DEVOS, Rafael Victorino. A “questão ambiental” sob a ótica da Antropologia dos grupos urbanos, nas ilhas do Parque Estadual Delta do Jacuí, Bairro Arquipélago, Porto Alegre, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2007.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos; MOREIRA, André de Castro (orgs.). Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo: Napaub/USP, 2001.</p> <p>GERHARDT, Cleyton Henrique. Pesquisadores, populações locais e áreas protegidas: entre a instabilidade dos “lados” e a multiplicidade estrutural das “posições”. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>KUBO, Rumi Regina. Coletores de samambaia-preta e a questão ambiental: estudo antropológico na área dos Fundos da Solidão, município de Maquine, Encosta Atlântica no Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2005.</p> <p>LARRÈRE, Catherine; LARRÈRE, Raphaël. Do bom uso da natureza: para uma filosofia do meio ambiente. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.</p> <p>LITTLE, Paul Elliot. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia UnB, n. 322. Brasília, 2002.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 7º semestre
DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso em Antropologia Social e Cultural I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não se aplica.
CÓDIGO	1670049
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2 créditos teóricos 2 créditos prática de pesquisa
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	Discussão de noções teóricas e metodológicas referente aos trabalhos de conclusão de curso a serem realizados no semestre.
EMENTA	Discussão da teoria e método etnográfico com vistas à elaboração do texto para a conclusão do curso.
PROGRAMA	O conteúdo da disciplina variará conforme o encaminhamento atribuído pelo professor ministrante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada pelo professor encarregado pela disciplina, de acordo com o projeto a ser desenvolvido pelo discente.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 8º semestre
DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso em Antropologia Social e Cultural II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não se aplica.
CÓDIGO	1670049
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2 créditos teóricos 2 créditos prática de pesquisa
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira
OBJETIVOS	Discussão de noções teóricas e metodológicas referente aos trabalhos de conclusão de curso a serem realizados no semestre.
EMENTA	Discussão da teoria e método etnográfico com vistas à elaboração do texto para a conclusão do curso.
PROGRAMA	O conteúdo da disciplina variará conforme o encaminhamento atribuído pelo professor ministrante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada pelo professor encarregado pela disciplina, de acordo com o projeto a ser desenvolvido pelo discente.

LINHA DE FORMAÇÃO ARQUEOLOGIA
NÚCLEO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Patrimônio Cultural
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670032
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Diego Lemos Ribeiro; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes, Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Discutir os conceitos de patrimônio cultural e suas relações com as comunidades e a constituição de identidades culturais.
EMENTA	Discussão dos conceitos antropológicos e arqueológicos de patrimônio cultural.
PROGRAMA	1. Conceitos de Patrimônio Cultural e patrimonialização 2. Princípios internacionais sobre Patrimônio Cultural 3. Princípios nacionais sobre patrimônio cultural 4. Legislação vigente sobre patrimônio cultural 5. Processos de salvaguarda do patrimônio cultural 6. Identificação e diversificação do patrimônio cultural 7. Estudos de casos sobre patrimônios culturais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e patrimônio . Erechim: Habilis, 2007. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JÚNIOR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, discurso e poder: estudos da Arqueologia Contemporânea . São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005. JORGE, Vitor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura . Porto: Editora Piaget, 2000. OOSTERBEEK, Luiz. Arqueologia, patrimônio e gestão do território . Erechim: Habilis, 2007. HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS , Ano 11, n. 23 (Volume especial sobre Patrimônio Cultural). Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALBANO, Murta Celina (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . Lisboa: Edições 70, 2000. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Minc/IPHAN, 2005.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Teoria Arqueológica II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Introdução à Arqueologia
CÓDIGO	1670039
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h

CRÉDITOS	4 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Jorge Eremites Oliveira
OBJETIVOS	- Conhecer a “New Archaeology” e o pós-processualismo
EMENTA	Abordagem de duas principais teorias arqueológicas: “New Archaeology” e pós-processualismo em Arqueologia.
PROGRAMA	1. Contestações ao histórico-culturalismo 2. Tipologias e quantificações 3. New Archaeology e afirmação científica 4. Arqueologia processual 5. Arqueologia Social 6. Teoria dos sistemas 7. Teoria de alcance médio 8. Simbolismo e arqueologia 9. Pós-modernidade e fragmentação 10. Pós-processualismo 11. Fenomenologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BINFORD, Lewis. En busca del pasado . Barcelona: Crítica, 1988. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia . São Paulo: Contexto, 2003. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, discurso e poder : estudos da Arqueologia Contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005. HABBER, Alejandro (org.). Hacia una Arqueología de las Arqueologías Sudamericanas . Bogotá: Ediciones Uniandes, 2004. TRIGGER, Bruce G. História do pensamento Arqueológico . São Paulo: Odysseus, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GARRETA, Mariano; BELLELLI, Cristina (orgs.). La trampa cultural : textos de Antropología y Arqueología. Buenos Aires: Ediciones Caligraf, 2000. HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología : corrientes actuales. Barcelona: Crítica, 1994. JOHNSON, Matthew. Teoría Arqueológica : una introducción. Barcelona: Ariel, 2000.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Cartografia e Geoprocessamento
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Geografia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Erika Collischonn
OBJETIVOS	- Capacitar os futuros profissionais arqueólogos, na leitura de cartas topográficas e no uso de geotecnologias para o planejamento, análise e representação de dados de campo; - Conhecer exemplos de aplicabilidade do geoprocessamento e do sensoriamento remoto com estudos ligados a arqueologia; - Instrumentalizar em ferramentas de geoprocessamento com aplicabilidade em projetos na área de Arqueologia.

EMENTA	Noções básicas sobre mapas, escala e projeções cartográficas, leitura e interpretação de Cartas Topográficas. Simbologia cartográfica. Introdução ao SIG e ao Geoprocessamento. Representações Computacionais do Espaço Geográfico. Operações sobre Dados Geográficos: mapeamento, interpretação e análise de imagens de satélites; Aplicação do geoprocessamento na área da antropologia e arqueologia.
PROGRAMA	<p>1. O potencial da informação geográfica na atualidade. Sistemas de Informações Geográficas para Arqueologia. Componentes Básicos do Sistema de Informações Geográficas. Equipamentos usados para entrada e saída de dados.</p> <p>Necessidades do SIG em relação aos Sistemas de Referência de: Coordenadas, Projeção, Datum.</p> <p>Modelos de representação espacial e sua estrutura – vetorial e matricial. Formas de armazenamento e de obtenção desses dados.</p> <p>Exercícios com dados espaciais já construídos para fixar as definições básicas dos dados para se criar um SIG eficiente: visualização, sobreposição, consulta por atributo e espacial, classificação, soma, intersecção, área de influência.</p> <p>Registro espacial de dados em SIG</p> <p>Geração de arquivos vetoriais: pontos, digitação de curvas de nível, polígonos com topologia, redes.</p> <p>Geração de arquivos matriciais: modelos numéricos de terreno (interpolação) de imagens de satélite. Noções de interpretação de imagens de satélite</p> <p>Saídas gráficas de Sistemas de Informações Geográficas.</p> <p>Aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas na área de Arqueologia.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CROSTA, Álvaro P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.</p> <p>INPE. Introdução ao SPRING. Divisão de Processamento de Imagens. Fevereiro de 2009.</p> <p>FITZ, PAULO Roberto. Cartografia básica. Canoas: La Salle, 2000.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>FRIEDMANN, Raul. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. Curitiba: PRO. BOOKS Editora e CEFET-PR, 2003.</p> <p>GRANELL-PÉREZ, María del Carmem. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. Ijuí: Editora da Unijuí, 2004.</p> <p>INPE/UFMG. Tutorial do programa Terraview. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/terraview ></p> <p>INPE. Tutorial do SPRING. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/index.html></p> <p>MIRANDA, José I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SILVA, Ardemiro de Barros. Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, Amandio Luis de Almeida; CHRISTOFOLETTI, Antonio. Sistemas de Informações Geográficas: Dicionário Ilustrado. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Mitologia e Ritual
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670034
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia

CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Reus Gonçalves da Rosa
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Subsidiar projetos, pesquisas, análises, escritura de textos produzidos pelos alunos de graduação; - Compreender as relações entre humanos e não-humanos; - Discussão teórica e metodológica sobre mito e ritual; - Possibilitar um olhar particular sobre a diversidade de sociedades humanas marcadas tanto pelo fenômeno da tradição como da globalização.
EMENTA	A partir das séries classificatórias natureza/cultura, animalidade/humanidade, corpo/espírito, simetria/assimetria, sincronia/diacronia esta disciplina aborda a articulação dos conceitos de mitologia, história, genealogia, alteridade, ritual, território, presentes entre os grupamentos ameríndios e as sociedades modernas.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preâmbulo 2. Pensamento Mitológico 3. Mitologia e Alteridade 4. O Ritual
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ATLAN, Henri. Ruído e determinismo: diálogos espinosistas entre Antropologia e Biologia. Mana, v. 9, n.1. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>BATESON, Gregory. Naven. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>CRÉPEAU, Robert R. Uma ecologia do conhecimento é possível? Ilha, v. 7, n. 1-2, Florianópolis, 2005.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Fapesp/SMC; Companhia das Letras, 1992.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.</p> <p>DESCOLA, Philippe. Par-delà nature et culture. Paris: Gallimard, 2005.</p> <p>DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus. São Paulo: Edusp, 1992.</p> <p>DURKHEIM, Émile, MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: RODRIGUES, José A. (org.). Émile Durkheim. São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Sociologia).</p> <p>FRAZER, James Jorge. O ramo de ouro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>GALLOIS, Dominique Tilkin. Mairi revisitada: a reintegração da Fortaleza de Macapá na tradição oral dos Waiápi. São Paulo: NHII/USP/Fapesp, 2003.</p> <p>GLUCKMAN, Max. Política, derecho y ritual en la sociedad tribal. Madrid: Akal, 1978.</p> <p>HILL, Jonathan D. Introduction: myth and History. In: Rethinking History and myth. Estados Unidos: University of Illinois Press, 1988.</p> <p>HOUSEMAN, Michael, SEVERI, Carlo. Naven ou le donner à voir: essai d'interprétation de l'action rituelle. Paris: CNRS-Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1994.</p> <p>LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. Revista Antropologia em Primeira Mão, n. 94. Florianópolis, 1995.</p> <p>LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>LEACH, Edmund Ronald. Sistemas políticos da Alta Birmânia: um estudo da estrutura social kachin. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.</p>

	<p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O totemismo hoje. Portugal: Edições 70, 1986.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Do mel às cinzas. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. A origem dos modos à mesa. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. L'homme nu. Paris: Plon, 1971.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O olhar distanciado. Portugal: Edições 70, 1986.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Do lado do vento. In: História de Lince. São Paulo: Companhia das Letras, 1993</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Mito e significado. Lisboa: Edições 70, 1978.</p> <p>LÉVY-BRUHL, Lucien. El mundo mítico. In: La mitología primitiva. Barcelona: Ediciones Península, 1978.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>MAUSS, Marcel, HUBERT, Henri. Sobre o sacrifício. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. O visível e o invisível. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.</p> <p>PEIRANO, Mariza. O dito e o feito: ensaios de Antropologia dos rituais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.</p> <p>RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa I. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Lenda e mito do Cacique Nonohay guerra e vingança Kaingangue no fio do tempo. In: KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. Povos indígenas. Passo Fundo: Méritos, 2009.</p> <p>TAMBLAH, Stanley. A performative approach to ritual. In: The proceedings of the british academy. London, Volume LXV, Oxford University Press, 1979.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da. Mito, razão, História e sociedade: interrelações nos universos sócio-culturais indígenas. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benze. A temática indígena na escola. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.</p> <p>TURNER, Victor W. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.</p> <p>TURNER, Victor W. Floresta de símbolos. Niterói: Editora da UFF, 2005.</p> <p>TURNER, Victor W. The anthropology of performance. Maryland: Paj Publication, 1987.</p> <p>TURNER, Terence. Social complexity and recursive hierarchy in indigenous South American societies. In: Journal of the Steward Anthropological Society. v. 24, n. 1-2, 1996.</p> <p>TURNER, Victor. Al margen del margen: el periodo liminal en ritos de pasaje. In: Simbolismo y ritual. Lima, 1973.</p> <p>TURNER, Victor W. Les tambours d'affliction: analyse des rituels chez les Ndembu de Zambie. Paris: Gallimard, 1972.</p> <p>VAN GENNEP, Arnold. Los ritos de paso. Madrid: Taurus Ediciones, 1986.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CLASTRES, Pierre. Sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>LOPES NETO, Simões. Contos gauchescos & lendas do Sul. Porto Alegre: L&PM, 2008.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 4º semestre
DISCIPLINA	Prática de Laboratório I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória

PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670041
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Desenvolver na prática processos de consolidação, manutenção, catalogação e divisão tipológica genérica de todos os objetos que são retirados dos sítios arqueológicos.
EMENTA	Introdução aos princípios e técnicas gerais da prática de laboratório em arqueologia, apresentando a fundamentação teórica e aspectos pragmáticos das diferentes fases e procedimentos na curadoria do material arqueológico, no que se refere à parte administrativa (documentação, catalogação, inventariado, guarda, registro de sítios, etc.) e parte técnica (limpeza, numeração, consolidação, recomposição e conservação dos materiais), abordando os cuidados técnicos necessários para cada tipo de vestígio material das culturas, de sítios históricos ou pré-históricos (lítico, cerâmico, ósseo; cerâmicas históricas, vidros, metais, etc.).
PROGRAMA	1. Princípios e técnicas gerais da prática de laboratório em arqueologia 2. Fundamentação teórica e pragmática na curadoria do patrimônio arqueológico móvel e imóvel 3. Consolidação das diversas partes do processo de tratamento do material arqueológico móvel em laboratório 4. Divisão e descrição tipológica dos vestígios arqueológicos 5. Caracterização dos vestígios como pólos de interpretação as questões arqueológicas passíveis de ser realizadas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DAVID, Bruno; THOMAS, Julian (ed.). Handbook of landscape archaeology . Walnut Creek: Left Coast, 2008. LEROI-GOURHAN, André. Pré-história . São Paulo: Pioneira, 1981. PEREZ, Alejandro Villalobos Introduccion a la conservacion del patrimonio arquitectonico : material didactico 1999 – 1. Mexico: Universidad Nacional Autonoma do México: Facultad de Arquitectura, 1999. WORKSHOP DE MÉTODOS ARQUEOLÓGICOS E GERENCIAMENTO DE BENS CULTURAIS (2. : 1993 : Florianópolis). Métodos arqueológicos e gerenciamento de bens culturais . Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ACOSTA, Alejandro; LOPONTE, Daniel; RAMOS, Mariano (comp.). Temas de Arqueología : análisis lítico. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Antropología, 2004. TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico . São Paulo: Odysseus, 2004.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º semestre
DISCIPLINA	Arqueologia Pública
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670040
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica

ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Diego Lemos Ribeiro; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Jorge Eremites Oliveira; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Desenvolver processos de interação com as sociedades no fazer arqueológico.
EMENTA	Discussão dos conceitos, objetos e objetivos da Arqueologia Pública no quadro das pesquisas arqueológicas contemporâneas.
PROGRAMA	1. Conceitos de arqueologia Pública 2. Histórica da arqueologia pública 3. Discussões teóricas 4. Processos de interação social do arqueólogo 5. Estudo de exemplos de arqueologia pública 6. Projetos em Arqueologia Pública
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARQUEOLOGIA PÚBLICA , v. 1. Campinas: Unicamp/NEE, 2006. ARQUEOLOGIA PÚBLICA , v. 2. Campinas: Unicamp/NEE, 2007. ARQUEOLOGIA PÚBLICA , v. 3. Campinas: Unicamp/NEE, 2008. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e patrimônio . Erechim: Habilis, 2007. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, discurso e poder : estudos da Arqueologia Contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FERREIRA, Lúcio Menezes. Patrimônio, pós-colonialismo e repatriação arqueológica. Ponta de Lança: História, Memória e Cultura , v. 1. São Cristóvão (Sergipe), 2008. FUNARI, Pedro Paulo et al. Arqueologia Pública no Brasil e as novas fronteiras. Praxis Archaeologica , v. 3. 2008 (Edição trilingue). SIMPSON, Moira G. Making Representations : Museums in the Post-Colonial Era. London: Routledge. 2001.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º Semestre
DISCIPLINA	Arqueologia de Contrato
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	0720299
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teóricos
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés; Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	Estudar políticas públicas de preservação do patrimônio arqueológico em contexto de licenciamento ambiental, estimulando a reflexão sobre esses processos e instrumentalizando uma atuação adequada aos padrões de qualidade da prática profissional em âmbito nacional e internacional.
EMENTA	A habilitação para atuar como arqueólogo/a no licenciamento ambiental confere poder para definir o que é patrimônio, o que deve ou não ser preservado e receber ou não tratamento específico. O que se pretende tematizar são dois modos distintos de exercício deste poder: o cumprimento dos requisitos mínimos exigidos pela legislação e a exploração dos meandros dessa mesma legislação de modo a favorecer a inclusão pública da arqueologia e maximizar os ganhos em termos de preservação, auto-gerenciamento, conhecimento, divulgação e uso social do patrimônio arqueológico.

PROGRAMA	Arqueologia e ética profissional Histórico do licenciamento ambiental e arqueológico no Brasil Legislação ambiental no Brasil Legislação específica ao patrimônio arqueológico e as fases do licenciamento de empreendimentos econômicos Licenciamento arqueológico e coletivos tradicionais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo (orgs.). Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico . São Paulo: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (9ª Superintendência Regional), 2005. CALDARELLI, Solange B. (org.). Atas do simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural . Goiânia: UCG; Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia; Fórum Interdisciplinar para o Avanço da Arqueologia, 1997 FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e patrimônio . Erechim: Habis, 2007. LORÊDO, Wanda M.. Manual de conservação em Arqueologia de campo . Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, 1994. MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ. Salvamento arqueológico de Xingó : relatório final. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2002. SOARES, Inês Virgínia Prado. Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil : fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes. Erechim: Habis, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia . São Paulo: Ática, 1988. RAMBELLI, Gilson. Arqueologia até debaixo d'água . São Paulo: Maranta, 2002. RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Manual de introdução à Arqueologia . Porto Alegre: Sulina, 1977.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º semestre
DISCIPLINA	Pré-história brasileira II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670036
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Rafael Milheira; Jorge Eremites Oliveira; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Discussão crítica da história da arqueologia brasileira; - Contraposição entre os distintos modelos para a ocupação pré-histórica elaborados ao longo das últimas décadas; - Valorização do patrimônio arqueológico pré-histórico.
EMENTA	Estudo e discussão do processo de ocupação pré-histórica do Brasil meridional e região platina abordando as diversas teorias e renovação do conhecimento científico na área, relacionando os modelos explicativos para as sociedades regionais aos seus fundamentos epistemológicos na teoria arqueológica (identificação e caracterização das escolas arqueológicas e suas influências).
PROGRAMA	1. História da Arqueologia Brasileira: formação e desenvolvimento 2. A ocupação inicial do sul da América do Sul e suas implicações na discussão internacional do povoamento da América 3. As sociedades caçadoras coletoras e pescadoras do Holoceno antigo e médio

	<p>4. Sedentarismo e complexificação social</p> <p>5. O contato com os conquistadores europeus</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARAUJO, Astolfo Gomes de Mello. A tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. Revista de Arqueologia, v. 20. São Paulo, 2007.</p> <p>BROCHADO, José Proenza. A expansão dos Tupi e da cerâmica da tradição policrômica. Dédalo, v. 27. São Paulo, 1989.</p> <p>DIAS, Adriane Schmidt. Diversificar para poblar: el contexto arqueológico brasileño em la transición Pleistoceno-Holoceno. Complutum, v. 15. Madrid, 2004.</p> <p>DIAS, Adriane Schmidt. Novas perguntas para um velho problema: escolhas tecnológicas como índices para o estudo de fronteiras e identidades sociais no registro arqueológico. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 2, n. 1. Belém, 2007.</p> <p>FERREIRA, Lúcio Menezes; NOELLI, Francisco Silva. A persistência da teoria da degeneração e do colonialismo nos fundamentos da Arqueologia Brasileira. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, v. 14, n. 4. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>JORGE, Marcos; PROUS, André; RIBEIRO, Loredana. Brasil Rupestre: arte pré-histórica brasileira. Curitiba: Zencrane, 2007.</p> <p>KERN, Arno (org.) Arqueologia Pré-histórica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.</p> <p>LIMA, Tânia Andrade. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. Revista USP, v. 44. São Paulo, 2000.</p> <p>LÓPEZ, José M. Las estructuras tumulares (Cerritos) del litoral Atlántico Uruguayo. Latin American Antiquity, v. 3. Washington, 2001.</p> <p>NOELLI, Francisco. A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas. Revista da USP, v. 44 n. 2. São Paulo, 1999-2000.</p> <p>REIS, José Alberione dos. Arqueologia dos Buracos de Bugre: uma pré-história do planalto meridional. Coletânea Cultura e Saber, v. 3, n. 2. Caxias do Sul, 1999.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>IRIARTE, José. Evidence for cultivar adoption and emerging complexity during the mid-Holocene in the La Plata basin. Nature, v. 432. 2004.</p> <p>LIMA, Tânia Andrade. Cerâmicas Tupiguarani e Marajoara: elementos estruturais comuns. Ciência Hoje, v. 36, n. 213. São Paulo, 2005.</p> <p>SILVERMAN, Helaine; ISBELL, William (eds.). Handbook of South American Archaeology. New York: Springer, 2008.</p> <p>PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: Editora da UnB, 1992.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º Semestre
DISCIPLINA	Etnoarqueologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670060
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	- Conhecer os processos de pesquisa etnoarqueológica e analogias etnográficas.

EMENTA	Estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos da Etnoarqueologia, destacando: o uso de fontes históricas e do trabalho de campo antropológico nas pesquisas arqueológicas.
PROGRAMA	1. Conceitos de etnoarqueologia 2. História da etnoarqueologia 3. Escolas e discussões teóricas sobre etnoarqueologia e analogia etnográfica 4. Cultura Material e fontes escritas, orais, visuais 5. Estudos etnográficos 6. Similaridades e diferenças analítica dos dados etnográficos e da cultura material
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BINFORD, Lewis. En busca del pasado . Barcelona: Crítica, 1988. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia . São Paulo: Contexto, 2003. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, discurso e poder : estudos da Arqueologia contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005. TITIEV, Mischa. Introdução à Antropologia Cultural . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico . São Paulo: Odysseus, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FERREIRA, Lúcio Menezes (org.). Arqueologia amazônica: História e identidades. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi , v. 4, n. 1. Belém, 2009. GARRETA, Mariano; BELLELLI, Cristina (orgs.). La trampa cultural : textos de Antropología y Arqueología. Buenos Aires: Ediciones Caligraf, 2000. HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología : corrientes actuales. Barcelona: Crítica, 1994. JOHNSON, Matthew. Teoría arqueológica : una introducción. Barcelona: Ariel, 2000.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 5º semestre
DISCIPLINA	Prática de campo II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670051
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Compreender, elaborar teórica e logisticamente e efetivamente realizar a prática de intervenção direta sobre o sítio, desde as sondagens e até escavações em áreas amplas, com os devidos cuidados na salvaguarda do patrimônio arqueológico
EMENTA	Introdução aos princípios e técnicas gerais da prática de campo em arqueologia, discutindo e estudando a fundamentação teórica e os aspectos pragmáticos das diferentes fases e procedimentos de intervenção do trabalho arqueológico (escavação, salvamento, acompanhamento / monitoramento), abordando as diferentes fases de preparo e execução de uma escavação arqueológica, incluindo o manuseio de ferramentas e equipamentos, bem como os aspectos administrativos que envolvem a logística de campo.
PROGRAMA	1. Processo de permissão legal a intervenções em sítios arqueológicos 2. Processos logísticos e documentais para realizar intervenções

	3. Realização de técnicas em campo de escavação para respostas diacrônicas e sincrônicas dos sítios 4. Desenhos estratigráficos, situacionais e de estruturas arqueológicas 5. Análise intra-sítios 6. Análise inter-sítios 7. Laboratório de Campo 8. Conservação dos vestígios e acondicionamento 9. Educação Patrimonial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo. (Orgs.). Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico . São Paulo: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (9ª Superintendência Regional), 2005. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia . São Paulo: Contexto, 2003. PROUS, André. Arqueologia brasileira . Brasília: Editora da UnB, 1992. SCHAVELZON, Daniel; SILVEIRA, Mario. Excavaciones en Michelangelo . Buenos Aires: Corrigidor, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DOIG, Federico Kauffmann. Manual de Arqueologia peruana . Lima: PEISA, 1973. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e patrimônio . Erechim: Habilis, 2007. RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Manual de introdução à Arqueologia . Porto Alegre: Sulina, 1977.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 6º semestre
DISCIPLINA	Prática de Laboratório II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670055
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Desenvolver análises e interpretações de objetos, considerando os sistemas catalográficos, tipológicos, formas de desenhos científicos e outras medidas necessárias ao domínio prático do estudo laboratorial.
EMENTA	Introdução aos princípios e técnicas específicas de análise do material arqueológico em laboratório, envolvendo procedimentos de análise técnico-tipológica e análise físico-química. Classificação e caracterização tipológica dos materiais; desenho arqueológico, manual e eletrônico; análise microscópica; aplicações de métodos e técnicas de análise quantitativa e qualitativa; aplicação de métodos de geoprocessamento baseados no SIG (GIS); métodos de datação relativa e absoluta.
PROGRAMA	1. Princípios e técnicas de análise dentro de propostas interpretativas 2. Análise e classificação técnico-tipológica e análise físico-química 3. Classificação e caracterização tipológica dos materiais 4. Desenho arqueológico, manual e eletrônico 5. Análise microscópica 6. Aplicações de métodos e técnicas de análise quantitativa e qualitativa 7. Aplicação de métodos de geoprocessamento baseados no SIG (GIS) 8. Métodos de datação relativa e absoluta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ACOSTA, Alejandro; LOPONTE, Daniel; RAMOS, Mariano (comp.). Temas de Arqueología : análisis lítico. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Antropología, 2004.

	<p>CARVALHO, Olivia Alexandre de. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingo, Brasil. Canindé do São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó; 2007.</p> <p>CHAPMAN, Henri. Landscape Archeology and GIS. Great Britain: Tempus, 2006.</p> <p>LEROI-GOURHAN, André. Pré-história. São Paulo: Pioneira, 1981.</p> <p>SCHAAN, Denise Pahl. A linguagem iconográfica de cerâmica Marajoara: um estudo da arte pré-histórica na Ilha de Marajó - Brasil (400-1300AD). Porto Alegre: Edipucrs, 1997.</p> <p>TIXIER, Jacques. Préhistoire de la pierre taillée I: terminologie et technologie. Antibes: CREP, 1980.</p> <p>TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BASTOS, Rossano Lopes. Preservação, Arqueologia e representações sociais: uma proposta de Arqueologia social para o Brasil. Erechim: Habilis, 2007.</p> <p>PESSIS, Anne-Marie. Imagens da pré-história = Images de la préhistoire = Images from pre-history. São Paulo: Petrobrás, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Manual de introdução à Arqueologia. Porto Alegre: Sulina, 1977.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 6º semestre
DISCIPLINA	Arqueologia Histórica II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670056
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Loredana Marise Ricardo Ribeiro.
OBJETIVOS	- Apresentar o processo histórico no Brasil através da arqueologia da escravidão.
EMENTA	Discussão em Arqueologia Histórica, focando-se nos estudos em Arqueologia da Escravidão.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórica da arqueologia histórica no Brasil e a ênfase na escravidão 2. Escolas e discussões teóricas sobre o capitalismo 3. Cultura Material, fontes escritas, orais, visuais 4. Identificação, caracterização e classificação da cultura material e dos sítios sobre o processo histórico brasileiro evidenciando o período da escravidão 5. Tipologia e cronologia da cultura material afro e relacionada a euro-brasileira 6. Similaridades e diferenças analíticas na arqueologia da escravidão
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FUNARI, Pedro Paulo; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identities, discurso e poder: estudos da Arqueologia contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.</p> <p>GUTIERREZ, Eter J. B. Barro e sangue: mão-de-obra, Arquitetura e urbanismo em Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 2005.</p> <p>JONES, Siân. The Archaeology of ethnicity: constructing identities in the past and the present. London: Routledge, 1997.</p> <p>MAESTRI, Mário. O escravo no Rio Grande do Sul: a charqueada e a gênese do escravismo gaúcho. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço; Caxias do Sul: Editora da UCS, 1984.</p>

	ORSER JR, Charles E. A Historical Archaeology of the modern world. New York and London: Plenum Press, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SOUZA, Marcos André Torres de. Uma outra escravidão: a paisagem social no Engenho de São Joaquim, Goiás. Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica , v.1, n.1. Belo Horizonte, 2007. SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira; SOUZA, Marcos André Torres de. O registro arqueológico dos grupos escravos: questões de visibilidade e preservação. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional , v. 33. Brasília, 2007. SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. O domínio da tática: práticas religiosas de origem africana nos engenhos de Chapada dos Guimarães (MT). Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica , v.1, n.2. Belo Horizonte, 2007.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 7º semestre
DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso em Arqueologia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não se aplica.
CÓDIGO	1670049
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2 créditos teóricos 2 créditos prática de pesquisa
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Eremites Oliveira, Jaime Mujica Sallés, Loredana Marise Ricardo Ribeiro, Pedro Luís Machado Sanches, Rafael Milheira, Cláudio Baptista Carle, Diego Lemos Ribeiro, Lúcio Menezes Ferreira.
OBJETIVOS	Discussão de noções teóricas e metodológicas referente aos trabalhos de conclusão de curso a serem realizados no semestre.
EMENTA	Discussão da teoria e método arqueológicos com vistas à elaboração do texto para a conclusão do curso.
PROGRAMA	O conteúdo da disciplina variará conforme o encaminhamento atribuído pelo professor ministrante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada pelo professor encarregado pela disciplina, de acordo com o projeto a ser desenvolvido pelo discente.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia – 8º semestre
DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso em Arqueologia II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não se aplica.
CÓDIGO	1670049
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2 créditos teóricos 2 créditos prática de pesquisa
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Eremites Oliveira, Jaime Mujica Sallés, Loredana Marise Ricardo Ribeiro, Pedro Luís Machado Sanches, Rafael Milheira, Cláudio Baptista Carle, Diego Lemos Ribeiro, <u>Lúcio Menezes Ferreira.</u>
OBJETIVOS	Discussão de noções teóricas e metodológicas referente aos trabalhos de

	conclusão de concurso a serem realizados no semestre.
EMENTA	Discussão da teoria e método arqueológicos com vistas à elaboração do texto para a conclusão do curso.
PROGRAMA	O conteúdo da disciplina variará conforme o encaminhamento atribuído pelo professor ministrante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada pelo professor encarregado pela disciplina, de acordo com o projeto a ser desenvolvido pelo discente.

**LINHA DE FORMAÇÃO ANTROPOLOGIA
SOCIAL E CULTURAL & ARQUEOLOGIA**

NÚCLEO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Antropologia Biológica
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
IPRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670062
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jaime Mujica Sallés; José Eduardo Dornelles, <u>Cláudio Baptista Carle</u>
OBJETIVOS	- Oferecer noções básicas de Antropologia Biológica, estabelecendo as correlações entre ciências humanas, biologia e ecologia.
EMENTA	A disciplina considera a discussão das teorias sobre a Evolução Humana; a caracterização da Antropologia Ecológica; a investigação das condições de saúde no passado a partir dos restos biológicos, relacionando saúde, ambiente e comportamento humano; e a discussão das práticas funerárias e dos aspectos tafonômicos correlacionados e sua atuação nas evidências bioarqueológicas.
PROGRAMA	1. Evolução Humana: dos primatas primitivos aos humanos modernos 2. Antropologia Ecológica: ecologia e adaptabilidade humana 3. Paleopatologia e os aspectos bioculturais do registro arqueológico: dados biomédicos, estilos de vida e práticas culturais. 4. Arqueologia Funerária: práticas culturais peri e pós-mortem e suas implicações nos diagnósticos paleopatológicos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAMPILLO Domènec. Introducción a la Paleopatología . España: Bellaterra Arqueología. 2001. CAVALLI-SFORZA, Luigi Luca. Genes, povos e línguas . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. CAVALLI-SFORZA, Luigi Luca; CAVALLI-SFORZA, Francesco. Quiénes somos?: Historia de la diversidad humana . Barcelona: Editorial Crítica, 1999. GARDNER, W. D. (ed.). Anatomia do corpo humano . São Paulo: Atheneu, 1990. PRAT, Jordi Gómez; SOUZA, Sheila Mendonça de. Prehistoric tuberculosis in America: adding comments to a literature review. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz , v. 98, suppl. 1. Rio de Janeiro, 2003. KATZENBERG Anne; HARROSIN, Roman. What's in a bone? Recent advances in archaeological bone chemistry. Journal of Archaeological Research , v. 5. Archaeological institute of America, 1996. KOLMAN, Connie; TUROSS, Norren. Ancient DAN Analysis of Human Populations. American Journal of Physical Anthropology , v. 111. University of Califórnia, 2003. KRINGS, Matthias, STONE, Anne, SCHMITZ, Ralf W., KRAINITZKI, Heike, STONEKING, Mark; PÄÄBO, Svante. Neandertal DNA and the origins of modern humans . Cell v. 90. Cambridge, 1997. KUCH, Melanie; KRUSE, Johannes; VIGILANT, Linda; HOFREITER, Michael. Genetic analyses from ancient DNA. Annual Review of Genetics , v. 38. 2004. LEAKEY, Richard. A origem da espécie humana . Rio de Janeiro: Rocco,

	<p>1995.</p> <p>LESSA, Andrea; SOUZA, Sheila Mendonça de. Paleoepidemiologia dos traumatismos cotidianos em Solcor-3, San Pedro de Atacama, Chile: riscos diferenciados no período Tiwanaku? Antropologia Portuguesa, v. 20-21. Coimbra, 2003.</p> <p>LESSA, Andrea. Reflexões preliminares sobre paleoepidemiologia da violência em grupos ceramistas litorâneos: (I) Sítio Praia da Tapera - SC. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v.15-16. São Paulo, 2005.</p> <p>LEWIN, Roger. Evolução humana. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>SOUZA, Sheila Mendonça de. Anemia e adaptabilidade em um grupo costeiro pré-histórico: uma hipótese Patocénótica. In: TENÓRIO, Maria Cristina (org.). Pré-História da terra brasilis. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 1999.</p> <p>SOUZA, Sheila Mendonça de; CARVALHO, Diana Maul de; LESSA, Andrea. Paleoepidemiology Is there a case to answer? Memórias del Instituto Oswaldo Cruz, v. 98, Suppl. 1. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>MITHEN, Steven. A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.</p> <p>MORAN, Emílio. Adaptabilidade humana: uma introdução à Antropologia Ecológica. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>NEVES, Walter (org.). Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991.</p> <p>NEVES, Walter. Biologia e Ecologia Humana na Amazônia: avaliação e perspectivas. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1989.</p> <p>NEVES, Walter. Paleogenética dos grupos pré-históricos do litoral sul do Brasil (Paraná e Santa Catarina). São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1989.</p> <p>NEVES, Walter; PILÓ, Luís Beethoven. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos. Rio de Janeiro: Globo, 2008.</p> <p>PENA, Sérgio Danilo Junho (Org.). Homo brasilis: aspectos genéticos, linguísticos, históricos e socioantropológicos da formação do povo brasileiro. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.</p> <p>SPENCE, Alexander. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>TORTORA, Gerard. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ELDREDGE, Niles; TATTERSALL, Ian. Os mitos da evolução humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p> <p>FOLEY, Robert. Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A transição para a humanidade. In: O papel da cultura nas Ciências Sociais. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980.</p> <p>GEIGL, E.M. On the circumstances surrounding the preservation and analysis of very old DNA. Archaeometry, v. 44. University of Oxford, 2002.</p> <p>GOODMAN, Alan H.. On interpretation of health from skeletal remains. Current Anthropology, v. 34, n. 3. Chicago, 1993.</p> <p>HEDGES, R.E. M. Bone diagenesis: an overview of process. Archaeometry, v. 44. University of Oxford, 2002.</p> <p>HOFREITER, Michael; VIGILANT, Linda. Ancient human: phylogenetic applications. Encyclopedia of the Human Genome, v. 1-4, 2003.</p> <p>LESSA, Andrea; SOUZA, Sheila Mendonça de. Violence in the Atacama Desert during the Tiwanaku period: social tension?. International Journal of Osteoarchaeology, v.14. New Jersey, 2004.</p> <p>LESSA, Andrea; SOUZA, Sheila Mendonça de. Broken noses for the gods: ritual battles in the Atacama Desert during the Tiwanaku period. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v.101. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>RICHARDS, M. P., JACOBI, R., COOK, J., PETTIT, P.B; STRINGER, C.B. Isotope evidence for the intensive use of marine foods by Late Upper Palaeolithic humans. Journal of Human Evolution, v. 49. London, 2005.</p> <p>STEFFOFF, Rebecca. Humans: an evolutionary history. Benchmark Books, 2009.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Antropologia da Alimentação
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670033
DEPARTAMENTO	História e Antropologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68hs
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Menasche
OBJETIVOS	Tomando a alimentação como linguagem, esta disciplina se propõe a: - oferecer uma introdução a perspectivas teórico-metodológicas de análise de sistemas simbólicos; - subsidiar projetos, análises e reflexões pertinentes a temas associados aos saberes e práticas da alimentação
EMENTA	Estudo de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica dos fenômenos socioculturais relacionados à alimentação
PROGRAMA	1. Alimentação e cultura: situando o tema no campo das Ciências Sociais 2. Natureza e cultura, cru e cozido, alimento e comida 3. Um debate contemporâneo: a fome, entre a biologia e a cultura 4. Comida e identidade: somos o que comemos 5. Escolhas, prescrições e proscições alimentares: o lugar da cultura 6. A construção social do gosto 7. A alimentação nas sociedades contemporâneas 8. Comida, corpo e saúde 9. O sentido simbólico das práticas alimentares
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia . São Paulo: Ática, 1983. DA MATTA, Roberto. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. O Correio da Unesco , v. 15, n. 7. Rio de Janeiro, 1987. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo . São Paulo: Perspectiva, 1976. FISCHLER, Claude. El (h)omnívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo . Barcelona: Anagrama, 1995. FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (Dir.). História da alimentação . São Paulo: Estação Liberdade, 1998. FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Agonia da fome . Salvador: Editora da UFBA, 2003. GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedades. O Correio da Unesco , v. 15, n. 7. Rio de Janeiro, 1987. HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. LÉVI-STRAUSS, Claude. (1968). O triângulo culinário. In: SIMONIS, Yvan. Introdução ao estruturalismo: Claude Lévi-Strauss ou "a paixão do incesto" . Lisboa: Moraes, 1979. MACIEL, Maria Eunice. Cultura e alimentação ou o que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? Horizontes Antropológicos , v.7, n.16. Porto Alegre, 2001. MINTZ, Sidney W. Comida e antropologia: uma breve revisão. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, v.16, n.47, p.31-41, 2001. SIMMEL, Georg. Sociologia da refeição. Estudos Históricos , n. 33. Rio de Janeiro, 2004. SLOAN, Donald (Org.). Gastronomia, restaurantes e comportamento do

	consumidor . Barueri (SP): Manole, 2005. SPANG, Rebecca L. A invenção do restaurante : Paris e a moderna cultura gastronômica. Rio de Janeiro: Record, 2003.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Antropologia da Arte
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670063
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudia Turra Magni
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as perspectivas teóricas a respeito da relação entre Antropologia e Arte; - Discutir sentidos e agenciamentos dos artefatos e das imagens em diferentes sociedades; - Conhecer estudos etnográficos que discutam o tema.
EMENTA	Estudo crítico da Arte para além de sua dimensão estética, como linguagem e sistema de representação de diferentes culturas humanas.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção da arte como objeto de estudo antropológico 2. Etnoestética, etnomusicologia, etnocoreologia 3. Arte como código sócio-cultural 4. Representações rupestres, populares, eruditas, folclóricas, indígenas e outras 5. Etnografias clássicas e contemporâneas no campo da Antropologia da Arte
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALVES, Caleb e AMARAL, Leila. Horizontes Antropológicos, ano 14, n. 29. Porto Alegre, 2008. (Disponível on line)</p> <p>BARROS Souza. Arte, folclore, subdesenvolvimento. (Prefacio de Roger Bastide). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.</p> <p>CLIFFORD, James (Org.) A experiência etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. [s.l.]: [s.n.], 2002</p> <p>GEERTZ, Clifford. Arte como sistema cultural. In O saber local. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LEROI-GOURHAN, Andre. O gesto e a palavra. Lisboa: Edições 70, 1987. (2 volumes).</p> <p>NOVAES, Sylvia Caiuby. Imagem, magia imaginação. Mana, v. 14, n. 2. Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>SEEGER, Anthony. Os índios e nós. Rio de Janeiro: Campus, 1980.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRUMANA, Fernando Giobellina. Antropologia dos sentidos: introdução as idéias de Marcel Mauss. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>GODELIER, Maurice. O enigma do dom. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p> <p>VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1978.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Antropologia da Religião II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa

PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670064
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane Luiza Rodolpho, Francisco Pereira Neto.
OBJETIVOS	- Estudar os autores e temas clássicos do pensamento antropológico e sociológico sobre a religião, o sentido e a formulação dos seus principais problemas e a presença atual das perspectivas.
EMENTA	Este curso visa apresentar como a Antropologia, ciência comprometida com a compreensão da alteridade, encara a religião, esta, marcada pela sua irredutibilidade às interpretações exteriores a ela. A Antropologia busca analisar a religião mais pela significação que esta produz através de sua simbologia, cosmologia e ritualização do que pelas “verdades” transcendentais que esta diz comportar. Nesse sentido, pode-se falar em uma área da Antropologia, a Antropologia da Religião. Dentro deste enfoque serão analisados temas centrais dessa disciplina, como: Mito, Rito e Magia.
PROGRAMA	1. A Teoria antropológica e o fenômeno religioso 2. O Poder Mágico 3. Dimensão mitológica 4. Simbolismo Ritual
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. A religião e os Antropólogos. Religião e Sociedade , v.13, n.1. Rio de Janeiro, 1986. EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. As ciências das Religiões , São Paulo: Paulus, 1999. FRAZER, James. O ramo de ouro . Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1991. GOLDMAN, Márcio. Possessão no candomblé. Religião e Sociedade , v. 12, n. 1, 1985. MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião . Lisboa: Edições 70, 1984. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia . São Paulo, EPV/EDUSP, 1974. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural . São Paulo: Tempo Brasileiro, 1991. SAHLINS, Marshal. Ilhas de História . Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LARAIA, Roque. Mito e linguagem social . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970. LIENHARDT, Godfrey. Antropologia Social . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. LEACH, Edmund. Reader in comparative religion . New York: Harper & Row, 1979. LEENHARDT, Maurice. O mito. Religião e Sociedade , v. 98. Rio de Janeiro, 1987. LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido . São Paulo: Brasiliense, 1991. LÉVI-STRAUSS, Claude. Mito e significado . Lisboa: Edições 70, 1980.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Antropologia do Consumo
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum

CÓDIGO	1670044
DEPARTAMENTO	História e Antropologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Menasche
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar uma introdução a perspectivas teórico-metodológicas de análise de sistemas simbólicos; - Subsidiar projetos, análises e reflexões pertinentes a temas associados ao consumo.
EMENTA	Estudo de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica dos fenômenos sócio culturais relacionados ao consumo
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O consumo nas Ciências Sociais contemporâneas 2. Sociedade de Consumo 3. Os usos dos bens: cultura, consumo e identidade 4. Globalização e consumo <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Politização e ambientalização do consumo 4.2. Juventude e consumo 4.3. Consumo étnico 5. Um olhar antropológico sobre a publicidade 6. A vida social das coisas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Rio de Janeiro: Eduff, 2008.</p> <p>BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin (Org.). Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.</p> <p>DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.</p> <p>LEITÃO, Débora <i>et al.</i> (Org.). Antropologia e Consumo. Diálogos entre Brasil e Argentina. Porto Alegre: AGE, 2006.</p> <p>LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. Consumo: uma perspectiva antropológica. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>MILLER, Daniel. Teoria das compras: o que orienta as escolhas dos consumidores. São Paulo: Ed. Nobel, 2002.</p> <p>PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>ROCHA, Everardo. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>ROCHA, Everardo. Representações do consumo: estudos sobre a narrativa publicitária. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.</p> <p>ROCHA, Everardo; PEREIRA, Cláudia. Juventude e consumo: um estudo sobre comunicação na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.</p> <p>SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BARBOSA, Livia; PORTILHO, Fátima; VELOSO, Letícia. Consumo: cosmologias e sociabilidades. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.</p>

	CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas . São Paulo: Edusp, 2006. DE CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar . Petrópolis: Vozes, 2009. FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo . São Paulo: Studio Nobel, 2007. SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Antropologia Política
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670031
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Francisco Luiz Pereira da Silva Neto; Rosane Rubert; Rogério Rosa; Claudia Turra Magni.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentar a reflexão sobre o surgimento na noção de política na modernidade, especialmente na sua configuração diante do problema da diversidade humana; - Analisar os principais textos que motivam o aparecimento de uma sub-área da Antropologia: A Antropologia Política; - Reconhecer o campo da Antropologia Política nos estudos sobre poder, cultura e sociedade no contexto da sociedade brasileira; - Proporcionar uma reflexão fundamentada sobre diferentes fenômenos sócio-culturais, tais como o exercício do poder, a ação social, a violência, os movimentos sociais.
EMENTA	Visão geral sobre os diferentes modos de abordagem e interpretação do fenômeno político que consolidaram a política como tema de interesse da antropologia. Estudo das relações entre poder e autoridade, com ênfase na pluralidade cultural dos diferentes tipos de organização política.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos filosóficos da relação entre poder e diversidade humana 2. Surgimento da "Antropologia Política" no seio da Antropologia Britânica 3. Pierre Clastres: fundamentação de uma nova Antropologia Política 4. A Antropologia Política no contexto da sociedade brasileira
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência . São Paulo: Cosac & Naify, 2004. CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado . São Paulo: Cosac & Naify, 2007. DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis . Rio de Janeiro: Zahar, 1979. EVANS-PRITCHARD, Edward. Os Nuer . São Paulo: Perspectiva, 1978. FORTES, Meyer, EVANS-PRITCHARD, Edward (eds.). African political systems . London: Oxford University Press, 1978. GOLDMAN, Marcio. Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política . Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. LEACH, Edmund. Sistemas políticos da Alta Birmânia . São Paulo: Edusp, 1996. PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, César (org.). Política no Brasil: visões de antropólogos . Rio de Janeiro: Relume Dumará; NuAP/UFRJ, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto . Rio de Janeiro: Forense, 1948. MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia ;

	vol.2. São Paulo: EPU, 1974. MONTESQUIEU. Do espírito das leis . São Paulo: Abril Cultural, 1979. PALMEIRA, Moacir; Goldman, Marcio (orgs.). Antropologia, voto e representação política . Rio de Janeiro: Contra Capa, 1996. ROSSEAU, Jean-jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens . São Paulo: Abril Cultural, 1978.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670058
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Lori Altmann; Flavia Silva Rieth;
OBJETIVOS	- Adquirir uma visão histórica e conjuntural das abordagens antropológicas sobre o gênero enquanto categoria social de diferenciação através da análise das principais correntes teóricas, problemáticas e metodologias de investigação.
EMENTA	Esta disciplina visa realizar um diálogo entre as abordagens antropológicas do gênero e a antropologia feminista. Introduzirá a trajetória dos estudos antropológicos de gênero e da antropologia feminista a partir dos anos 70. Abordará o gênero não apenas como um objeto da investigação antropológica, mas como um paradigma de análise. Serão estudados temas centrais como: natureza e cultura; corpo e saúde; raça, classe e geração; gênero, poder e masculinidades; sexualidade e etnicidade.
PROGRAMA	1. Diferentes abordagens das teorias feministas e diálogos com a antropologia. 2. Origens da discussão a respeito da antropologia da mulher e dos papéis sexuais. 3. O debate natureza/cultura como paradigma da diferença. 4. O desenvolvimento dos estudos sobre gênero: sociedade civil, movimentos feministas e antropologia. 5. Sexualidade nos estudos antropológicos. 6. Desnaturalização das diferenças corporais. 7. O gênero como categoria de diferenciação social. 8. Gênero, trabalho e educação. 9. Gênero, etnia e poder. 10. Gênero, violências e emoção. 11. Gênero nas concepções de corpo e de saúde
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMEIDA, Miguel Vale de. Senhores de si : uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 1995. BUTLER, Judith. Inscrições corporais, subversões performativas. In: Problemas de Gênero . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça. in BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (orgs). Gênero, democracia e sociedade brasileira . São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Editora 34, 2002.

	<p>KOFES, Suely. Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.</p> <p>CORREA, Marisa. Antropólogas e Antropologia. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.</p> <p>COSTA, Claudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. Cadernos Pagu, n.19. Campinas, 2002.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I. Rio de Janeiro: Graal, 2005.</p> <p>FRANCHETTO, Bruna, CAVALCANTI, Maria Laura V. C.; HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e feminismo. Perspectivas Antropológicas da Mulher 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>GROSSI, Miriam; PEDRO, Joana (orgs.). Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.</p> <p>HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>LAGARDE, Marcela. Los cautiverios de las mujeres: de madresposas, monjas, presas, putas y locas. México: UNAM, 1997.</p> <p>LEAL, Ondina Fachel (org.). Corpo e significado: ensaios de Antropologia Social. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.</p> <p>MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco. Estudos Feministas, vol.6, n.2. Florianópolis, 1998.</p> <p>ROSALDO, Michelle; LAMPHIRE, Louise. A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>SANTIN, Myriam Aldana (org.). Revista Grifos, v. 16 (Dossiê Gênero e Cidadania). Chapecó: Argos, 2004.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, v.16, n.2. Porto Alegre, 1990.</p> <p>SOUZA-LOBO, Elisabeth. O gênero da representação: movimento de mulheres e representação política no Brasil (1980-1990). Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.17, ano 6. São Paulo, 1991.</p> <p>STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, Miguel Vale de. Gênero, masculinidade e poder: revendo um caso do Sul de Portugal. Anuário Antropológico 95. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. "A relação apihi-pihã: fintando a afinidade". In: Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p> <p>CHODOROW, Nancy. Psicanálise da maternidade. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1980.</p> <p>FONSECA, Claudia. Cavalo amarrado também pasta: honra e humor em um grupo popular brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 6, n. 15. São Paulo, 1991.</p> <p>GOLDBERG, Anette. Tudo começou antes de 1975: idéias inspiradas pelo estudo da gestação de um feminismo 'bom para o Brasil'. In: Relações Sociais de Gênero X Relações de Sexo. São Paulo: Nucleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (USP), 1989.</p> <p>GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas: mulheres e relações violentas. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.</p> <p>LAQUEUR, Thomas W. Inventando o sexo: corpo e gênero, dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.</p> <p>MALUF, Sônia Weidner. Políticas e teorias do sujeito no feminismo contemporâneo. In: KAMITA, Rosana; SILVA, Cristiane Bereta da; ASSIS, Gláucia de Oliveira (orgs.) Gênero em movimento: novos olhares, muitos lugares. Florianópolis: Editora Mulheres, 2007, volume 1.</p> <p>NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. v. 11, n.2. Florianópolis, 2000.</p> <p>ROHDEN, Fabíola. A questão da diferença entre os sexos: redefinições no</p>

	<p>século XIX. In: Uma ciência da diferença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.</p> <p>ROSALDO, Michelle. O uso e o abuso da Antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. Horizontes Antropológicos, ano 1, n. 1. Porto Alegre, 1995.</p> <p>RUBIN, Gayle. O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo. Recife: SOS Corpo, março de 1993. (Documento mimeografado).</p> <p>SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, v.13, n.1. Florianópolis, 2005.</p> <p>SOUZA-LOBO, Elisabeth. A classe operária tem dois sexos. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz. Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>VANCE, Carole. A Antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. Physis – Revista de Saúde Coletiva, v. 5, n.1. Rio de Janeiro, 1995.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Estudos Rurais I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670030
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Menasche
OBJETIVOS	Oportunizar a apreensão de noções e conceitos fundamentais aos estudos antropológicos do rural, especialmente os relacionados à organização econômica, aos padrões de relações sociais e à moralidade de grupos camponeses
EMENTA	Introdução a teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica junto a populações rurais, com ênfase às relacionadas à organização econômica, aos padrões de relações sociais e à moralidade de grupos camponeses
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antropologia Rural, Antropologia do Rural, Antropologia no Rural 2. Exorcizando fantasmas: o fim do campesinato 3. O campesinato como sistema econômico 4. O trabalho familiar 5. Família e estratégias de reprodução social do campesinato 6. A lógica e a simbólica da lavoura camponesa 7. A comunidade rural camponesa 8. Relações campo-cidade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>ALMEIDA, Mauro William Barbosa. Narrativas agrárias e a morte do campesinato. Ruris, v. 1, n. 2. Campinas, 2007.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Plantar, colher, comer: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Graal, 1981.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O camponês e seu corpo. Revista de Sociologia e Política, n. 26. Curitiba, 2006.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.</p>

	<p>CARNEIRO, Maria José. "Rural" como categoria do pensamento. Ruris, v. 2, n. 1. Campinas, 2008.</p> <p>CARNEIRO, Maria José. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Raimundo; COSTA, Luis Flávio (Org.). Mundo rural e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>COMERFORD, John. Comunidade rural. In: MOTTA, Márcia (Org.). Dicionário da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (org.). Antropologia e poder: contribuições de Eric R. Wolf. Brasília: Editora da UnB, 2003.</p> <p>HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>POLANAH, Luís. Mexerico e mal dizer no meio rural. Revista de Guimarães, n. 103. Guimarães (Portugal), 1993.</p> <p>WOORTMANN, Ellen F. Herdeiros, parentes e compadres: colonos do Sul e sitiantes do Nordeste. Brasília: Editora da UnB, 1995.</p> <p>WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Editora da UnB, 1997.</p> <p>WOORTMANN, Klaas. A Antropologia brasileira e os estudos da comunidade. Universitas, n. 11. Salvador 1972.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	VVAA. História Social do Campesinato Brasileiro . São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 9 v.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Estudos Rurais II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670067
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Menasche
OBJETIVOS	- Oportunizar, a partir da análise de trabalhos etnográficos, a apreensão de noções e conceitos fundamentais aos estudos antropológicos do rural
EMENTA	Estudo de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica junto a populações rurais a partir da leitura de trabalhos etnográficos referentes a sociedades rurais
PROGRAMA	1. Leituras etnográficas do rural
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O afeto da terra: imaginários, sensibilidades e motivações de relacionamentos com a natureza e o meio ambiente entre agricultores e criadores sitiantes do bairro dos Pretos. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Plantar, colher, comer: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Graal, 1981.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas Cidades, 2001.</p> <p>COMERFORD, John Cunha. Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.</p> <p>GODOI, Emília Pietrafesa de. O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.</p>

	<p>HEREDIA, Beatriz M. A. A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>MOURA, Margarida Maria. Os deserdados da terra: a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>MOURA, Margarida Maria. Os herdeiros da terra: parentesco e herança numa área rural. São Paulo: Hucitec, 1978.</p> <p>MUSUMECI, Leonarda. O mito da terra liberta. São Paulo: ANPOCS, 1988.</p> <p>NEVES, Delma Pessanha. Lavradores e pequenos produtores de cana: estudo das formas de subordinação dos pequenos produtores agrícolas ao capital. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>NOVAES, Regina Reyes. De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.</p> <p>PAULILO, Maria Ignez Silveira. Produtor e agroindústria: consensos e dissensos – o caso de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990.</p> <p>RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico no Oeste Catarinense. Chapecó (SC): Grifos, 1997.</p> <p>RENK, Arlene. Sociodicéia às avessas. Chapecó (SC): Argos, 2000.</p> <p>WOORTMANN, Ellen. Herdeiros, parentes e compadres: colonos do Sul e sitiante do Nordeste. Brasília: Editora da UnB, 1995.</p> <p>WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klaas. O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Editora da UnB, 1997.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	VVAA. História Social do Campesinato Brasileiro . São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 9 v.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Estudos Rurais III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670068
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Menasche
OBJETIVOS	- Oportunizar uma reflexão a respeito das relações entre campo e cidade
EMENTA	Estudo de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica das relações entre campo e cidade, com ênfase na análise das representações do rural
PROGRAMA	1. O natural e as representações do rural 2. Campo, cidade e imaginário 3. O rural como mercadoria ofertada ao consumo 4. O rural como patrimônio
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALMEIDA, Joaquim Anecio et. al. Turismo rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: Editora da Unisc, 2002.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O afeto da terra: imaginários, sensibilidades e motivações de relacionamentos com a natureza e o meio ambiente entre agricultores e criadores sitiante do bairro dos Pretos. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.</p> <p>CONTRERAS H., Jesus. Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares. In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (org.).</p>

	<p>Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>HOBSBAWM, Eric; TERENCE, Ranges. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MENASCHE, Renata (Org.). A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.</p> <p>MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>SAYAD, Abdelmalek. A imigração: os paradigmas da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>SINGER, Peter. Libertação animal. Porto Alegre: Lugano, 2004.</p> <p>THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>TOLENTINO, Célia Aparecida Ferreira. O rural no cinema brasileiro. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	VVAA. História Social do Camponato Brasileiro. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 9 v.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Estudos Rurais IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670069
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Menasche
OBJETIVOS	- Oportunizar a apreensão de noções e conceitos que, a partir da análise antropológica, estão presentes em estudos referentes a movimentos e organizações sociais e políticas do mundo rural
EMENTA	Estudo de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica dos movimentos e organizações sociais e políticas do mundo rural
PROGRAMA	1. Movimentos sociais no campo 2. Camponato, mediadores e política 3. Sociabilidade e conflito na comunidade rural camponesa 4. Relações de poder, costumes e mudanças em sociedades camponesas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AMADO, Janaina. Conflito social no Brasil: a revolta dos Mucker. São Paulo: Símbolo, 1978.</p> <p>BRUNO, Regina. Senhores da terra, senhores da guerra: a nova face política das elites agroindustriais no Brasil. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.</p> <p>CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (org.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.</p> <p>COMERFORD, John Cunha. Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.</p>

	<p>HOBSBAWM, Eric. Rebeldes primitivos: estudos sobre as formas arcaicas dos movimentos sociais nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>NEVES, Delma Pessanha. Desenvolvimento social e mediadores políticos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p> <p>NOVAES, Regina Reyes. De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo. Rio de Janeiro, Graphia, 1997.</p> <p>PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Marcio (org.). Antropologia, voto e representação política. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1996.</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (org.). Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da UnB, 2003.</p> <p>SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-1980). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>SANTOS, José Vicente Tavares dos. Matuchos, exclusão e luta: do Sul para a Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>SHANIN, Teodor (Org.). Campesinos y sociedades campesinas. México: FCE, 1979.</p> <p>THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>WOLF, Eric R. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>WOORTMANN, Ellen (org.). Significados da terra. Brasília: Editora da UnB, 2004.</p> <p>ZARTH, Paulo; MOTTA, Marcia. Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	VVAA. História Social do Campesinato Brasileiro . São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 9 v.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Etnologia Afro-americana II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670038
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosane Aparecida Rubert
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar a constituição dos territórios negros na passagem do regime escravocrata para o trabalho livre, em uma perspectiva de diálogo entre antropologia e história; - Discutir a relação entre parentesco escravo, direitos costumeiros e estratégias de territorialização no pré-pós abolição; - Debater sobre os significados do conceito de “quilombo” e suas interfaces com os direitos culturais; - Abordar o estado da arte do reconhecimento das comunidades negras como “remanescentes de quilombos”, no horizonte dos atuais impasses na legislação e nas políticas governamentais.

EMENTA	Acomponesamento e aquilombamento; parentesco, direitos costumeiros e constituição de territórios negros; significados de “quilombo”; etnogênese das comunidades remanescentes de quilombos; legislações e políticas para quilombolas.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O período pré/pós-abolição: projetos de liberdade x imperativos tutelares 2. Nova historiografia da escravidão: novos olhares sobre a resistência escrava 3. Sobre o conceito de “remanescentes de quilombos”[1]: modelo palmarino x resistência plural 4. Sobre o conceito de “remanescentes de quilombos”[2]: aprofundando a perspectiva antropológica 5. A arena política “quilombola”: legislação e disputas político - semânticas 6. Brecha camponesa, direitos costumeiros e terras tradicionalmente ocupadas 7. Parentesco escravo: dependência x brechas de autonomia 8. Outras formas de codificação do espaço 9. Desvelando a memória coletiva 10. Quilombos e comunidades quilombolas sob o prisma do patrimônio cultural 11. O aquilombar-se no Brasil meridional 12. Territórios negros urbanos 13. Experiências de resistência escrava na América Latina
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AL-ALAM, Caiuá Cardoso. A negra força da princesa: polícia, pena de morte e correção em Pelotas (1830-1857). Pelotas: Edição do Autor; Sebo Icária, 2008.</p> <p>ALLEN, Scott Joseph. Identidades em jogo: negros, índios e a arqueologia da Serra da Barriga. In: Almeida, Luiz Sávio et. al. (orgs.). Índios do Nordeste: temas e problemas 2. Maceió: Edufal, 2000.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV; ABA, 2002.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de Quilombo, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres”, “Castanhais do Povo”, Faxinais e Fundos de Pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006.</p> <p>ALMEIDA, Maria Geralda de. Territórios de quilombolas: pelos vãos e serras dos Kalungas de Goiás – patrimônio e biodiversidade de sujeitos do Cerrado. Ateliê Geográfico (Revista Eletrônica), v. 1, n. 9. Goiânia, 2010.</p> <p>ANDREWS, George Reid. América Afro-latina, 1800-2000. São Carlos: Edufscar, 2007.</p> <p>ANJOS, José Carlos Gomes dos; SILVA, Sérgio Baptista da. (orgs.). São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Fundação Cultural Palmares, 2004.</p> <p>ARRUTI, José Maurício Andion. Mocambo: Antropologia e História do processo de formação quilombola. Bauru: Edusc, 2006.</p> <p>BARCELLOS, Deise et. al. Comunidade negra de Morro Alto: historicidade, identidade e territorialidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Fundação Cultural Palmares, 2004.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. A brecha camponesa no sistema escravista. In: WELCH, Clifford A. et. al. (org.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas, v. 1. São Paulo: Editora da Unesp; Brasília: Nead, 2009.</p> <p>CARVALHO, Ana Paula Comin de. O quilombo da “Família Silva”: etnicização e politização de um conflito territorial na cidade de Porto Alegre/RS. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (org.). Prêmio ABA/MDA Territórios Quilombolas: compilação dos textos premiados. Brasília: MDA/NEAD, 2006.</p> <p>CUNHA, Olívia Maria Gomes da; Gomes, Flávio dos Santos. Introdução: que cidadão? Retóricas da igualdade, cotidiano da diferença. In: Quase-cidadão:</p>

histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007.

FARIAS, Juliana Barreto et. al. **Cidades negras**: africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX. São Paulo: Alameda, 2006.

FIABANI, Adelmir. Antigos quilombos, novos quilombolas. In: Maestri, Mário (org.). **O negro e o gaúcho**: estâncias e fazendas no Rio Grande do Sul, Uruguai e Brasil. Passo Fundo: Editora da UPF, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo. Heterogeneidade e conflito na interpretação do Quilombo dos Palmares. **Revista de História Regional**, v. 6, n. 1. Ponta Grossa (PR), 2001.

GOMES, Flávio dos Santos. **Experiências atlânticas**: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. Passo Fundo: Editora da UPF, 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de quilombolas**: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LAMUR, Humphey. O impacto das guerras dos quilombolas na política populacional durante a escravidão no Suriname. **Afro-Ásia**, n. 25-26. Salvador, 2001.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, v. IV, n. 02. Lisboa, 2000.

MARQUES, Olavo Ramalho. Entre a avenida Luís Guaranha e o Quilombo do Areal: estudo etnográfico sobre memória, sociabilidade e territorialidade negra em Porto Alegre/RS. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (org.). **Prêmio ABA/MDA Territórios Quilombolas (compilação dos textos premiados)**. Brasília: MDA/NEAD, 2006.

MOTTA, José Flávio. **Corpos escravos, vontades livres**: posse de cativos e família escrava em Bananal (1801-1829). São Paulo: FAPESP; Annablume, 1999.

MUNANGA, Kabengele. Origem e histórico do quilombo na África. **Revista USP**, n. 28. São Paulo: dez.-fev. 1995-1996.

O'DWYER, Eliane Cantarino. Os quilombos e as fronteiras da Antropologia. **Antropolítica**, v. 19. Rio de Janeiro, 2005.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n.3. Rio de Janeiro, 1989.

PRICE, Richard. Liberdade, fronteiras e deuses: saramacas no Oiapoque (c. 1900). In: CUNHA, Olívia Maria Gomes da; GOMES, Flávio dos Santos. (org.). **Quase-cidadão**: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007.

PRICE, Richard. Quilombolas e direitos humanos no Suriname. **Horizontes Antropológicos**, ano 5, nº 10. Porto Alegre, 1999.

PRICE, Richard. Reinventando a história dos quilombos. **Afro-Ásia**, n. 23. Salvador, 2000.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ROTHENBURG, Walter Claudius. Parecer contrário ao projeto de decreto legislativo n. 44, de 2007, de autoria do Deputado Federal Valdir Colatto. Ministério Público Federal, 6ª Câmara de Coordenação e Revisão: Índios e Minorias. São Paulo, 2007.

RUBERT, Rosane Aparecida. **A construção da territorialidade**: um estudo sobre comunidades negras rurais da região central do RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2007.

RUBERT, Rosane Aparecida. Comunidades negras no RS: o redesenho do mapa estadual. In: SILVA, Gilberto Ferreira da; SANTOS, José Antonio dos; CARNEIRO, Luis Carlos da Cunha (orgs.). **RS negro**: cartografias sobre a produção do conhecimento. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

	<p>SARMENTO, Daniel. A garantia do direito à posse dos remanescentes de quilombos antes da desapropriação. Disponível em: http://www.Cpisp.org.br/ações/pdf/artigos/AGarantiadoDireitoaPosseDanielSarmiento.pdf</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Em busca de um léxico para teorizar a experiência territorial contemporânea. Série Antropologia UnB, n. 373. Brasília, 2005.</p> <p>SOUZA, Bárbara Oliveira. Aquilombar-se: panorama histórico, identitário e político do Movimento Quilombola Brasileiro. Universidade de Brasília - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Brasília, 2008.</p> <p>TEMPO E PRESENÇA DIGITAL, ano 3, n. 11. Julho de 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos “Remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana, v. 3, n. 2. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>ARRUTI, José Maurício Andion. Direitos étnicos no Brasil e na Colômbia: notas comparativas sobre hibridação, segmentação e mobilização política de índios e negros. Horizontes Antropológicos, ano 6, n. 4. Porto Alegre, 2000.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombolas e a base de lançamento de foguetes de Alcântara: laudo antropológico (v. 1 e 2). Brasília: MMA, 2006.</p> <p>BANDEIRA, Maria de Lurdes. Território negro em espaço branco: estudo antropológico de Vila Bela. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>CHAGAS, Miriam de Fátima. A política do reconhecimento dos ‘remanescentes das comunidades dos quilombos’. Horizontes Antropológicos, ano 7, n. 15. Porto Alegre 2001.</p> <p>FRY, Peter; VOGT, Carlos. Cafundó: a África no Brasil, linguagem e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Terras de uso comum: oralidade e escrita em confronto. Afro-Ásia, n. 16. Salvador, 1995.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura. Quilombos e quilombolas: cidadania ou folclorização? Horizontes Antropológicos, ano 5, n. 10. Porto Alegre, 1999.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura. O legado do testamento: a comunidade de Casca em perícia. Florianópolis: NUER/UFSC, 2002.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura (org.). Quilombos no Sul do Brasil: perícias antropológicas. Boletim Informativo do NUER, v. 3, n. 3. Florianópolis, 2003.</p> <p>LITTLE, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia (UnB), n. 322. Brasília, 2002.</p> <p>MELLO, Marcelo Moura. Caminhos criativos da história: territórios da memória em uma comunidade negra rural. Universidade Estadual de Campinas – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Campinas, 2008.</p> <p>MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Os cativos e os homens de bem: experiências negras no espaço urbano: Porto Alegre – 1858-1888. Porto Alegre: EST Edições, 2003.</p> <p>MOTA, Fábio Reis. O Estado contra o Estado: direitos, poder e conflitos no processo de produção da identidade “quilombola” da Marambaia. LIMA, Roberto Kant de. (org.). Antropologia e direitos humanos. V. 3. Niterói: EDUFF; ABA, 2001.</p> <p>MOURA, Clóvis. Os quilombos na dinâmica social do Brasil. Maceió: Edufal, 2001.</p> <p>MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições e guerrilhas. Rio de Janeiro: Conquista, 1972.</p> <p>O'DWYER, Eliane Cantarino. (org.). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2002.</p> <p>O'DWYER, Eliane Cantarino. (org.). Terra de quilombos. Rio de Janeiro: CFCH/UFRJ; ABA, 1995.</p> <p>QUEIROZ, Renato da Silva. Caipiras negros no Vale do Ribeira: um estudo de antropologia econômica. São Paulo: Edusp, 2006.</p>

	<p>RUBERT, Rosane Aparecida. Comunidades negras rurais do RS: um levantamento socio-antropológico preliminar. Porto Alegre: RS-Rural; IICA, 2005.</p> <p>SILVA, Valdélino Santos. Rio das Rãs à luz da noção de quilombo. Afro-Ásia, n. 23. Salvador, 1999.</p> <p>SUNDFELD, Carlos Ari. (Org.). Comunidades quilombolas: direito a terra. Brasília: Fundação Cultural Palmares; Abaré, 2002.</p> <p>VÉRAN, Jean-François. Rio das Rãs: memória de uma comunidade remanescente de quilombos. Afro-Ásia, n. 23. Salvador, 1999.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Etnologia Afro-americana III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670070
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane Luiza Rodolpho; Rosane Aparecida Rubert
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer um panorama da multiplicidade das religiões de matriz africana e outras formas manifestações rituais na América Latina; - Discutir sobre o processo de gênese dessas religiões e performances, pautado no sincretismo, assim como as atuais tendências de reafricanização; - Refletir sobre a cosmologia e a construção social da pessoa intrínsecas a tais modalidades religiosas e performáticas; - Analisar as religiões de matriz africana no cenário contemporâneo de disputas e guerra religiosa; - Refletir sobre as interfaces entre religiosidade e política.
EMENTA	Religiões de matriz africana na América Latina; sincretismo e reafricanização; mitologia, performance e construção social da pessoa; intolerância religiosa; ancestralidade e identidade afro-descendente; religiões e performances afro-descendentes, política e globalização.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gênese e multiplicidade das religiões de matriz africana; 2. Sincretismo e regionalismos; 3. Cosmologia e estrutura ritual; 4. Iniciação, possessão e construção social da pessoa; 5. Performances afro-brasileiras e resistência política (congadas, capoeira, etc.); 6. Intolerâncias religiosas; 7. Os fluxos transnacionais das religiões afro-latinas; 8. Religiosidades afros e memória da ancestralidade; 9. A atual tendência de reafricanização; 10. Religião, auto-afirmação identitária e mobilização política
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AMARAL, Rita. A coleção etnográfica de cultura religiosa afro-brasileira do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, v. 10. São Paulo, 2001.</p> <p>ANJOS, José Carlos Gomes dos. No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Fundação Cultural Palmares, 2006.</p> <p>ANJOS, José Carlos Gomes dos. O corpo nos rituais de iniciação do batuque. In: LEAL, Ondina Fachel (org.). Corpo e significado: ensaios de Antropologia Social. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.</p>

BASTIDE, Roger. **As Américas negras**. São Paulo: Edusp, 1974.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1971.

BASTIDE, Roger. **Estudos Afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BERKENBROCK, Volney J. **A experiência dos orixás**: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé. Petrópolis: Vozes, 2003.

BITTENCOURT Jr., Iosvaldyr Carvalho. **Maçambique de Osório entre a devoção e o espetáculo**: não se cala na batida do tambor e da maçaquia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2007.

BRUMANA, Fernando Giobellina. Reflexos negros em olhos brancos: a academia na africanização dos candomblés. **Afro-Ásia**, n. 36. Salvador, 2007.

CAPONE, Stefania. **A busca da África no candomblé**: tradição e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas; Contra Capa, 2004

CAROSO, Carlos; BACELAR, Jéferson. **Faces da tradição afro-brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

CAROZZI, Maria Julia; FRIGERIO, Alejandro. Mamãe Oxum e la Madre Maria: santos, curanderos y religiones afro-brasileñas en Argentina. **Afro-Ásia**, n. 15. Salvador, 1992.

CARVALHO, José Jorge de. Las tradiciones musicales afroamericanas: de bienes comunitários a fetiches transnacionales. **Série Antropologia** (UnB), n. 320. Brasília, 2002.

CARVALHO, José Jorge de. Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras: de patrimônio cultural a indústria de entretenimento. **Série Antropologia** (UnB), n. 354. Brasília, 2004.

CORRÊA, Norton. **O batuque do Rio Grande do Sul**: Antropologia de uma religião afro-rio-grandense. Porto Alegre: Editora Cultura e Arte, 2006.

COSSARD, Gisele. **Awô**: o mistério dos orixás. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

DANTAS, Beatriz Gois. **Vovó nagô e papai branco**: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

DEBATES DO NER, ano 9, n. 13. Porto Alegre: PPGAS, 2008.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. **Repensando o sincretismo**: estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: Edusp; São Luis: FAPEMA, 1995.

GOLDMAN, Marcio. A construção ritual da pessoa: a possessão no candomblé. **Religião e Sociedade**, v. 12, n. 1. Rio de Janeiro, 1985.

GOLDMAN, Marcio. Histórias, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras: ensaio de simetrização antropológica. **Análise Social**, v. XLIV, n. 190. Lisboa, 2009.

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos: Etnografia, Antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista Antropologia**, vol.46, n.2. São Paulo, 2003.

GUANCHE, Jesús. Las religiones afroamericanas en América Latina y el Caribe ante los desafíos de Internet. In: ALONSO, Aurélio (org.). **América Latina y el Caribe**: territorios religiosos y desafíos para el diálogo. Buenos Aires: CLACSO, 2008.

GUTERRES, Liliane Stanisçuaski. **La gente de Ansina**: performance, tradição e modernidade no carnaval da “Comparsa de Negros y Lubolos Sinfonia de Ansina”. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2003.

HOLBRAAD, Marin. Estimando a necessidade: os oráculos de Ifá e a verdade em Havana. **Mana**, v. 9, n. 2. Rio de Janeiro, 2003.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória**: o Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

MARTINS, Leda Maria. A oralitura da memória. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MENÉNDEZ, Lázara. Kinkamaché to gbogbo oricha Folé owó, Folé ayé, Folé aché. In: ALONSO, Aurélio (org.). **América Latina y el Caribe**: territorios

	<p>religiosos y desafíos para el diálogo. Buenos Aires: CLACSO, 2008.</p> <p>ORO, Ari Pedro. Axé Mercosul: as religiões afro-brasileiras nos países do Prata. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>ORO, Ari Pedro. Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá esta guerra? Debates do NER, ano 1, n. 1. Porto Alegre, 1997.</p> <p>ORO, Ari Pedro. Religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul: passado e presente. Estudos Afro-Asiáticos, ano 24, n. 2. Rio de Janeiro, 2002</p> <p>PALMIE, Stephan. O trabalho cultural da globalização iorubá. Religião e Sociedade, v. 27, n.1. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>PINHEIRO, Márcia Leitão. Música, religião e cor: uma leitura da produção de <i>black music gospel</i>. Religião e Sociedade, v.27, n.2. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>PRANDI, Reginaldo (org.). Encantaria brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. Estudos Avançados, v. 18, n. 52. São Paulo, 2004.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. Segredos guardados: orixás na alma brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>SANSI, Roger. “Fazer o santo”: dom, iniciação e historicidade nas religiões afro-brasileiras”. Análise Social, ano XLIV, n.1. Lisboa, 2009.</p> <p>SANTOS, Juana Elbein dos. Os nagô e a morte. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Cidadania: por que não? Estado e sociedade no Brasil à luz de um discurso religioso afro-brasileiro. Dados, v. 38, n. 3. Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Uma vocação de minoria: a expansão dos cultos afro-brasileiros na Argentina como processo de re-etnização. Dados, v. 34, n. 2. Rio de Janeiro, 1991.</p> <p>SERRA, Ordep. Águas do rei. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 1995.</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves da (org.). Caminhos da alma. São Paulo: Selo Negro (Coleção Memória Afro-brasileira), 2002.</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves da (org.). Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves da. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo: Edusp, 2006.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. Catolicismo negro no Brasil: santos e minkisi, uma reflexão sobre miscigenação cultural. Afro-Ásia, n. 28. Salvador, 2002.</p> <p>TORRES, Yolotl González. Las religiones afrocubanas en México. In: ALONSO, Aurélio (org.). América Latina y el Caribe: territorios religiosos y desafíos para el diálogo. Buenos Aires: CLACSO, 2008.</p> <p>VERGER, Pierre. O deus supremo ioruba: uma revisão das fontes. Afro-Ásia, n. 15. Salvador, 1992.</p> <p>VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. Salvador: Corrupio, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BASTIDE, Roger. O sagrado selvagem e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. O “baixo espiritismo” e a história dos cultos mediúnicos. Horizontes Antropológicos, ano 9, n. 19. Porto Alegre, 2003.</p> <p>LIMA, Vivaldo da Costa. O conceito de “nação” nos candomblés da Bahia. Afro-Ásia, n. 12. Salvador, 1976.</p> <p>PIERSON, Donald. O candomblé da Bahia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.</p> <p>SERRA, Ordep. No caminho de Aruanda: a umbanda candanga revisitada. Afro-Ásia, n. 25-26. Salvador, 2001.</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves da. Artes do corpo. São Paulo: Selo Negro, 2004.</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves da. Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p>

	<p>SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. Mana, v.13, n.1. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>VERGER, Pierre Fatumbi. Notas sobre o culto e orixás e voduns na Bahia de todos os santos no Brasil e na antiga Costa dos Escravos na África. São Paulo: Edusp, 2000.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Etnologia Afro-americana IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670071
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosane Aparecida Rubert
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a constituição das identidades negras afro-americanas sob a luz dos estudos culturais e pós-coloniais; - Abordar os movimentos negros e as políticas afirmativas sob a perspectiva das teorias do reconhecimento; - Analisar as diversas estratégias discursivas e organizativas do movimento negro enquanto sujeito político.
EMENTA	Estudos culturais pós-coloniais; redistribuição e reconhecimento; políticas de ação afirmativa e de identidade; cidadania, direitos e movimentos sociais de afro-descendentes; identidade negra e ativismo político; militância e lógicas de engajamento.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identidade, diáspora e racismo na perspectiva pós-colonial; 2. O embate reconhecimento x redistribuição; 3. Políticas de ação afirmativa e cidadania; 4. Movimentos sociais negros na América Latina; 5. Identidade afro-descendente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo. Qual África?: significados da África para o movimento negro no Brasil. Estudos Históricos, n. 39. Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>ALINGUÉ, Madeleine Andebeng. Resistencias y movimientos africanos transatlánticos. In: BORON, Atilio A.; LECHINI, Gladys. Política y movimientos sociales en un mundo hegemónico: lecciones desde África, Asia y América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2006.</p> <p>ANJOS, José Carlos dos. O tribunal dos tribunais: onde se julgam aqueles que julgam raças. Horizontes Antropológicos, vol.11, n.23. Porto Alegre, 2005.</p> <p>APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Contraponto, 2007.</p> <p>AZEREDO, Sandra. Mestiçagem, igualdade e afirmação da diferença: pensando a política de cotas na universidade. Revista Estudos Feministas, vol.13, n.3. Florianópolis, 2005.</p> <p>BERNARDINO, Joaze; GALDINO, Daniela (orgs.). Levando a raça a sério. Rio de Janeiro, DP&A, 2004. (Coleção Políticas da Cor).</p> <p>BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Movimento negro no Brasil: novos e velhos desafios.</p>

Caderno CRH, n. 36. Salvador, 2002.

CARVALHO, José Jorge de. Usos e abusos da Antropologia em um contexto de tensão racial: o caso das cotas para negros na UnB. **Horizontes Antropológicos**, vol.11, n.23. Porto Alegre, 2005.

CÁSSIA, Taynar de. Movimento negro de base religiosa: a Irmandade do Rosário dos Pretos. **Caderno CRH**, n. 34. Salvador, 2001.

DIJK, Teun Adrianus Van. **Racismo e discurso na América Latina**. Belo Horizonte: Contexto, 2008.

FARIAS, Paulo F. de Moraes. Afrocentrismo: entre uma contranarrativa histórica universalista e o relativismo cultural. **Afro-Ásia**, n. 29-30. Salvador, 2003.

FERREIRA, Luis. **El movimiento negro en Uruguay (1988 – 1998)**: una versión posible. Montevideo: Ediciones Étnicas, 2003.

FRY, Peter. **A persistência da raça**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

GARCÍA, Jesus 'Chucho'. Deconstrucción, transformación y construcción de nuevos escenarios de las prácticas de la Afroamericanidad. In: MATO, Daniel (org.). **Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización 2**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GARCIA, Jesus "Chucho". Encuentro y desencuentros de los "saberes" en torno a la africanía "latinoamericana". In: MATO, Daniel (org.). **Cultura, política y sociedad: perspectivas latinoamericanas..** Buenos Aires: CLACSO.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: UCM - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GOLDMAN, Marcio. Segmentaridades e movimentos negros nas eleições de Ilhéus. **Mana**, vol.7, n.2. Rio de Janeiro, 2001.

GOMES, Arilson dos Santos. **A formação de oásis**: dos movimentos fretenegrinos ao primeiro Congresso Nacional do Negro em Porto Alegre – RS (1931-1958). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em História (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, 2008.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora 34, 2002.

GUIMARAES, Antonio Sérgio Alfredo. A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos). **Tempo Social**, v.13, n.2. São Paulo, 2001.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Políticas públicas para a ascensão dos negros no Brasil: argumentando pela ação afirmativa. **Afro-Ásia**, n. 18. Salvador, 1996.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **Interfacehs**, v.3, n.1. São Paulo, 2008.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

HOOKE, Juliet. Inclusão indígena e exclusão dos afro-descendentes na América Latina. **Tempo Social**, v. 18, n. 2. São Paulo, 2006.

JUSTINO, David Manuel Diogo. Desigualdades raciais e ensino superior no Brasil: o movimento negro e a luta pela democratização das universidades. **Informe final del concurso**: la educación superior en América Latina y el Caribe – Redefinición de las fronteras entre lo público y lo privado. Buenos Aires: Programa Regional de Becas CLACSO, 2002.

LÓPEZ, Laura Cecilia. **“Hay alguna persona en este hogar que sea afrodescendiente?”**: negociações e disputas políticas em torno das classificações étnicas na Argentina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, 2005.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Política de cotas raciais, os “olhos da sociedade” e os usos da Antropologia: o caso do vestibular da universidade de Brasília (UnB). **Horizontes Antropológicos**, ano 11, n. 23.

	<p>Porto Alegre, 2005.</p> <p>MATTOS, Patrícia. O reconhecimento, entre a justiça e a identidade. Lua Nova, n. 63. São Paulo, 2004.</p> <p>MOORE, Carlos. Abdias Nascimento e o surgimento de um pan-africanismo contemporâneo global. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. A matriz africana no mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008.</p> <p>MOTA, Aurea. As pressões por mudanças e as lutas por reconhecimento na América Latina: uma análise do Chile, da Bolívia e do Uruguai. Buenos Aires: Programa Regional de Becas CLACSO, 2008.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. Sociedade e Cultura, v. 4, n. 2. Goiânia, 2001.</p> <p>NEVES, Paulo Sérgio. Luta anti-racista: entre reconhecimento e redistribuição. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 20, n. 59. São Paulo, 2005.</p> <p>SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.</p> <p>SANTOS, Sales Augusto dos (org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>SANTOS, Sales Augusto dos. Os rappers e o 'rap consciência': novos agentes e instrumentos na luta anti-racismo no Brasil na década de 1990. Sociedade e Cultura, v.11, n.2. Goiânia, 2008.</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Em memória de tempos melhores: os antropólogos e a luta pelo direito. Horizontes Antropológicos, vol.11, n.23. Porto Alegre, 2005.</p> <p>SILVA, Joselina da. A União dos Homens de Cor: aspectos do movimento negro dos anos 40 e 50. Estudos Afro-asiáticos, v.25, n.2. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Sobre imprensa negra. Lumina, v.1, n.1. Facom/UFJF. Juiz de Fora, 1998.</p> <p>SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social, v. 5, n. 1-2. São Paulo, 1993 (editado em nov. 1994).</p> <p>WALSH, Catherine; GARCÍA, Juan. El pensar del emergente movimiento afroecuatoriano: reflexiones (des)de un proceso. In: MATO, Daniel (org.). Estudios y otras prácticas intelectuales latinoamericanas en cultura y poder. Caracas: CLACSO, 2002.</p> <p>ZENI, Bruno. O negro drama do rap: entre a lei do cão e a lei da selva. Estudos Avançados, v.18, n.50. São Paulo, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.</p> <p>BERNARDINO, Joaze. Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil. Estudos Afro-asiáticos, vol.24, n.2. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. O grupo Palmares (1971-1978): um Movimento Negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico. Programa de Pós-graduação em História/PUCRS (dissertação de mestrado). Porto Alegre, 2006.</p> <p>DOUXAMI, Christine. Teatro negro: a realidade de um sonho sem sono. Afro-Ásia, n. 25-26. Salvador, 2001.</p> <p>RODRÍGUEZ, Romero Jorge. Mbundo Malungo a Mundele: historia del movimiento afrouruguayo y sus alternativas de desarrollo. Montevideo: Rosebud Ediciones, 2006.</p> <p>SILVERIO, Valter Roberto. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. Cadernos de Pesquisa, n.117. 2002.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Etnologia Ameríndia II

CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670072
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Reus Gonçalves da Rosa; Lori Altmann
OBJETIVOS	- Apresentação dos grupos étnicos, seus sistemas de pensamentos, seus territórios vinculados às bacias hidrográficas do rio Negro, rio Amazonas, rio Araguaia, rio Tocantins, rio Xingu, Oceano Atlântico; discussão sobre origem, relações interétnicas, hibridismo, formação do estado nacional.
EMENTA	Estudos teóricos e etnográficos de diversos temas acerca dos ameríndios amazônicos, xinguanos, Tupi-Guarani, Jê.
PROGRAMA	1. Ameríndios Amazônicos, Xinguanos 2. Os Guarani 3. Os Jê
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALBERT, Bruce, RAMOS, Alcida Rita. Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico. São Paulo: Unesp, 2002.</p> <p>ALMEIDA, Ledson Kurtz de. Análise antropológica das igrejas cristãs entre os Kaingang baseada na etnografia, na cosmologia e dualismo. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-Graduação (Tese de Doutorado). Florianópolis, 2004.</p> <p>ANTONIO, Iraci Greja. Hoje e antigamente. In: TORAL, André Amaral de. Êg Jamên Ky Mũ (Textos Kanhgág). Brasília: APBKG/Dka Áutria/MEC/PNUD, 1997.</p> <p>BREGALDA, Damiana. A arte Kaingang da produção de objetos, corpos e pessoas: imagens de relações nos territórios das Bacias do Lago Guaíba e Rio dos Sinos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Porto Alegre, 2010.</p> <p>CADOGAN, Leon. Tradiciones Guaraníes em el folklore paraguay. Asunción: Fundación León Cadogan, 2003.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. A fabricação do corpo na sociedade xingua. In: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.). Sociedades indígenas & indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1987.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>CHAMORRO, Graciela. Kurusu Ñe'ëngatu: palabras que la historia no podría olvidar. Asunción: Biblioteca Paraguaya de Antropología, v.25, 1995.</p> <p>CHAUMEIL, Jean-Pierre. Les os, les flûtes, les morts: mémoire et traitement funéraire en Amazonie. Journal de la Société des Américanistes, n. 83. Paris, 1997.</p> <p>CICCARONE, Celeste. Drama e sensibilidade: migração, xamanismo e mulheres Mbya Guarani. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (Tese de Doutorado). São Paulo, 2001.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.</p> <p>CLASTRES, Pierre. Crônicas dos índios Guayaki. São Paulo: Editora 34, 1995.</p> <p>CLASTRES, Hélène. Terra sem mal. São Paulo: Brasiliense, 1978.</p>

CRÉPEAU, Robert R. Les substances du chamanisme: perspectives sud-amérindiennes. **Anthropologie et Sociétés**, v. 31, n. 3. Québec, 2007.

CRÉPEAU, Robert. “Os Kamé vão sempre primeiro”: dualismo social e reciprocidade entre os Kaingang. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006.

CRÉPEAU, Robert R. A prática do xamanismo entre os Kaingang do Brasil meridional: uma breve comparação com o xamanismo Bororo. **Horizontes Antropológicos**, ano 8, n. 18. Porto Alegre, 2002.

CRÉPEAU, Robert R. Mito e ritual entre os índios Kaingang do Brasil meridional. **Horizontes Antropológicos**, ano 3, n. 6. Porto Alegre, 1997.

CRÉPEAU, Robert R. Le chamane Achuar – thérapeutique et socio-politique. **Recherches Amérindiennes au Québec**, v. XVIII, n. 2-3. Montréal: Canada, 1988.

CROCKER, Jon Christopher. **Vital Souls**: Bororo cosmology, natural symbolism and shamanism. Tucson: The University of Arizona Press, 1985.

CROCKER, Jon Christopher. Las reflexiones del si. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **L'Identité**. Paris: Puf, 1977.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Les études Gé. In: LEVI-STRAUSS, Claude (et alii). La remontée de l'Amazone: Anthropologie et Histoire des Sociétés Amazoniennes. **L'Homme**, v. 126-128. Paris, 1993.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/SMC; Companhia das Letras, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Os mortos e os outros**. São Paulo: Hucitec, 1978.

DESCOLA, Philippe. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. **Mana**, v. 4, n. 1. Rio de Janeiro, 1998.

FAUSTO, Carlos. **Inimigos fiéis**: história, guerra e xamanismo na Amazônia. São Paulo: Edusp, 2001.

FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade Tupinambá**. São Paulo: Globo, 2006.

FERREIRA, Luciane Ouriques. **Mba'e Achy**: a concepção cosmológica da doença entre os Mbyá-Guarani num contexto de relações interétnicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, 2001.

FREITAS, Ana Elisa de Castro. **Mrûr Jykre — a cultura do cipó**: territorialidades kaingang na margem leste do Lago Guaíba, Porto Alegre, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2005.

FREITAS, Ana Elisa de Castro, FAGUNDES, Luiz Fernando Caldas (orgs.). **Povos indígenas na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2008.

GALLOIS, Dominique. **Mairi revisitada**: a reintegração da Fortaleza de Macapá na tradição oral dos Waiãpi. São Paulo: NHII/USP/Fapesp, 1993.

GARLET, Ivori José. **Mobilidade Mbyá**: História e significado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em História (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, 1997.

HAVERROTH, Moacir. **Kaingang – um estudo etnobotânico**: o uso e a classificação das plantas na Área Indígena Xapecó. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 1997.

KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. **Povos indígenas**. Passo Fundo: Méritos, 2009.

LADEIRA, Maria Inês; MATTA, Priscila. **Terras Guarani no litoral**. São Paulo: CTI, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural dois**. Rio de Janeiro:

Tempo Universitário, 1993.

LITAIFF, Aldo. **As divinas palavras dos Guarani**: identidade étnica dos Guarani-Mbyá. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.

MAYBURY-LEWIS, David. **A sociedade Xavante**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

MAYBURY-LEWIS, David (org.). **Dialectical societies**: the Ge and Bororo of Central Brazil. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

MELLO, Flávia Cristina de. **Aata Tapé Rupý – seguindo pela estrada**: uma investigação dos deslocamentos territoriais realizados por famílias Mbyá-Guarani no Sul do Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 2001.

MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. **Através do Mbaraka**: música, dança e xamanismo guarani. São Paulo: Edusp, 2009.

MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco Silva; TOMMASINO, Kimiye (org.). **Uri e Wâxi**: estudos interdisciplinares dos Kaingang. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2000.

NIMUENDAJÚ, Curt. **Etnografia e indigenismo**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

NIMUENDAJÚ, Curt. **As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani**. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1987.

NOVAES, Sylvia Caiuby. **Jogo de espelhos**. São Paulo: Edusp, 1993.

PISSOLATO, Elizabeth. **A duração da pessoa**. São Paulo: Edusp, 2007.

POSEY, Darrel A. Manejo da floresta secundária, capoeiras, campos e cerrados (Kayapó). In: RIBEIRO, Berta (Org.). **Suma etnológica brasileira 1**: etnobiologia. Petrópolis: Vozes; FINEP, 1987.

PRATES, Maria Paula. **Dualidade, pessoa e transformação**: relações sociocosmológicas mbyá-guarani no contexto de três aldeias no RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Porto Alegre, 2009.

ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. **“Os kujà são diferentes”**: um estudo etnológico do complexo xamânico dos Kaingang da Terra Indígena Votouro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Porto Alegre 2005.

SCHADEN, Egon. Movimentos messiânicos entre os índios da América do Sul e sua relação com os mitos heróicos. In: **A mitologia heróica de tribos indígenas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura - Serviço de Documentação, 1959.

SEEGER, Anthony. **Os índios e nós**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; CASTRO, Eduardo Viveiros de. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (org.). **Sociedades indígenas & indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1987.

SILVA, Sérgio Baptista da. Dualismo e cosmologia Kaingang: o xamã e o domínio da floresta. **Horizontes Antropológicos**, ano 8, n. 18. Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Marcela Coelho de. **O traço e o círculo**: o conceito de parentesco entre os jês e seus antropólogos. Museu Nacional Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro, 2002.

TEMPASS, Martín César. **Orerémbiú**: a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia Mbyá-Guarani. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Porto Alegre, 2005.

VEIGA, Juracilda. **Organização social e cosmovisão Kaingang**: uma introdução ao parentesco, casamento e nomeação em uma sociedade Jê Meridional. Universidade Estadual de Campinas – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Campinas, 1994.

	<p>VIDAL, Lux. Morte e vida de uma sociedade indígena brasileira. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1977.</p> <p>VIETTA, Katya. Mbya: Guarani de verdade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, 1992.</p> <p>WIIK, Flavio Braune. Christianity converted: an ethnographic analysis of the Xokleng Laklanõ indians and the transformations resulting from their encounter with pentecostalism. The University of Chicago (Tese de Doutorado). Chicago, 2004.</p> <p>WIIK, Flávio Braune. “Somos índios crentes”: sobre apropriações do cristianismo e a reestruturação sociopolítica em sociedades indígenas. Rio de Janeiro: ISER, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Etnologia Ameríndia III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670073
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Reus Gonçalves da Rosa; Lori Altmann
OBJETIVOS	- Apresentação dos grupos étnicos, seus sistemas de pensamentos, seus territórios vinculados ao Caribe, florestas amazônicas, Andes, Oceano Pacífico, Chaco, Terra do Fogo; discussão sobre origem, relações interétnicas, hibridismo, formação dos estados nacionais.
EMENTA	Estudo teórico e etnográfico de diversos temas referentes aos ameríndios que habitam na América do Sul.
PROGRAMA	<p>1. Apresentação dos grupos étnicos, seus sistemas de pensamentos e seus territórios;</p> <p>2. Discussão sobre origem, relações interétnicas, hibridismo e formação dos estados nacionais nas seguintes regiões:</p> <p>2.1 Caribe e florestas amazônicas;</p> <p>2.2 Andes e Oceano Pacífico;</p> <p>2.3 Chaco e Terra do Fogo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AGUERO, Oscar Alfredo. El milenio en la Amazonia: mito-utopia tupi-cocama, o la subversión del orden simbólico. Lima/ Quito: CAAAP/ABY-YALA, 1994.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de; CUNHA, Manuela Carneiro da (orgs.). Amazonia: Etnologia e História indígena. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP; Fapesp, 1993.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios sobre antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: ensaios de Antropologia Política. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de Antropologia Política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.</p>

	<p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Da guerra das relíquias ao Quinto Império: importação e exportação da História do Brasil. Novos Estudos CEBRAP, v. 44. São Paulo, 1996.</p> <p>HECKENBERGER, Michael. O enigma das grandes cidades: corpo privado e Estado na Amazônia. In: NOVAES, Adauto (org.). A outra margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Do mel às cinzas. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O processo civilizatório. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>TAUSSIG, Michel. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>WRIGHT, Robin M. (org.) Transformando os deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.</p> <p>WRIGHT, Robin M. (org.) Transformando os deuses: igrejas evangélicas, pentecostais e neopentecostais entre os povos indígenas no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALBÓ, Xavier. Imágenes y auto-imágenes em el movimiento étnico boliviano. Horizontes Antropológicos, ano 3, n.6. Porto Alegre, 1997.</p> <p>ALVARSSON, Jan-Ake. La historia de vida de uma familia "weenhayek": como aparece en los nombres personales de los hijos. Horizontes Antropológicos, ano 3, n.6. Porto Alegre, 1997.</p> <p>BRUNELLI, Gillio. Do xamanismo aos xamãs: estratégias Tupi-Mondé frente à sociedade envolvente. In: LANGDON, Esther Jean (org.). Novas perspectivas de xamanismo no Brasil. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.</p> <p>BUCHILLET, Dominique. A Antropologia da doença e os sistemas oficiais de Saúde. In: BUCHILLET, Dominique (org.). Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia. Belém: MPEG/CEJUP/UEP, 1991.</p> <p>DREYFUS, Simone. Empreendimentos coloniais e os espaços políticos no interior da Guiana Ocidental (entre o Orenoco e o Corentino) de 1613 a 1796. In: CASTRO, Eduardo Viveiros de; CUNHA, Manuela Carneiro da (orgs.). Amazônia e História Indígena. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP; Fapesp, 1993.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. Atualização e contra-efetuação do ritual na sociabilidade amazônica: o processo de parentesco. Ilha, v.2, n.1. Florianópolis, 2000.</p> <p>CHIRIF, Alberto. Identidad y movimiento organizativo em la Amazonia Peruana. Horizontes Antropológicos, ano 3, n.6. Porto Alegre, 1997.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Xamanismo e tradução: pontos de vista sobre a floresta amazônica. In: Cultura com aspas: e outros ensaios. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). Tastevin, Parrissier: fontes sobre índios e seringueiros do Alto Juruá. Rio de Janeiro: Museu do Índio-FUNAI, 2009.</p> <p>GIL, Laura Pérez. Pelos caminhos do Yuve: conhecimento, cura e poder no xamanismo Yawanawa. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 1999.</p> <p>GRANERO, Fernando Santos. Templos e ferrarias: utopia e re-invenção cultural no Oriente Peruano. In: CASTRO, Eduardo Viveiros de; CUNHA, Manuela Carneiro da (orgs.). Amazônia e História indígena. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP; Fapesp, 1993.</p> <p>LABIAC, Araci Maria. Frutos do céu e frutos da terra: aspectos da cosmologia Kanamari no Warapekom. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 1997.</p>

	<p>LAGROU, Elsie Maria. Uma etnografia da cultura Kaxinawá entre a cobra e o Inca. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Florianópolis, 1991.</p> <p>LANGDON, Esther Jean Matteson; BAER, Gerhard. Portals of power: shamanism in South America. Mexico: University of New Mexico Press, 1992.</p> <p>LANGDON, Esther Jean Matteson. Representações de doenças e itinerário terapêutico dos Siona da Amazônia Colombiana. In: SANTOS, Ricardo Ventura; COIMBRA Jr., Carlos Everaldo Alvares (orgs.). Saúde e povos indígenas. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 1994.</p> <p>LANGDON, Esther Jean Matteson. A morte e o corpo dos xamãs nas narrativas Siona. Revista de Antropologia da USP, v. 38, n. 2. São Paulo, 1995.</p> <p>LANGDON, Esther Jean Matteson. Representações do poder xamanístico nas narrativas dos sonhos Siona. Ilha, v.1, n.0. Florianópolis, 1999.</p> <p>LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Do mel às cinzas. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>MELIÁ, Bartomeu; TEDESCA, Ignácio. Los pueblos indígenas en el Paraguay: conquistas legales y problemas de tierra. Horizontes Antropológicos, ano 3, n. 6. Porto Alegre, 1997.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. O visível e o invisível. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>MOLINIÉ, Antoniette. Das sociedades amazônicas ao estado Inca: os modelos de relação mito/rito e seu sistema de transformação. Ilha, v. 3, n.1. Florianópolis, 2001.</p> <p>NOVAES, Sylvia Caiuby. Habitações indígenas. São Paulo: Edusp, 1983.</p> <p>PELLEGRINI, Marcos. Falar e comer: um estudo sobre os novos contextos de adoecer e buscar tratamento entre os Yanomamê do Alto Parima. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 1998.</p> <p>POLLOCK, Donad K. Etnomedicina Kulina. In: SANTOS, Ricardo Ventura; COIMBRA Jr., Carlos Everaldo Alvares (orgs.). Saúde e povos indígenas. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 1994.</p> <p>SANTOS, Ricardo Ventura; COIMBRA Jr., Carlos Everaldo Álvares. Contato, mudanças socioeconômicas e a bioantropologia dos Tupí-Mondé da Amazônia Brasileira. In: Saúde e povos indígenas. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 1994.</p> <p>SILVA, Domingos Aparecido Bueno da. Música e personalidade: por uma Antropologia da música entre os Kulina do alto Purus. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 1997.</p> <p>VALE, Glória Marina. Mapuches de Rucachoroy: identidade e lógicas do menosprezo em relação à prática social intra e interétnica. Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, 1992.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Etnomusicologia: introdução e métodos
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	0460449
DEPARTAMENTO	Canto e Instrumentos
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 h
CRÉDITOS	3
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Mario de Souza Maia

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - A partir do histórico da Etnomusicologia, compreender a formação do campo de estudo etnomusicológico como disciplina acadêmica. - Analisar e discutir as primeiras pesquisas etnomusicológicas e seus mentores; conhecer os principais métodos de pesquisa utilizados pela disciplina.
EMENTA	Estudo do histórico e da constituição da Etnomusicologia como disciplina acadêmica na Europa, Estados Unidos e Brasil, juntamente com os pioneiros e suas pesquisas seminais, abordando também os principais métodos de pesquisa.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Antropologia Cultural de Franz Boas e as primeiras pesquisas etnomusicológicas no início do século XX; 2. A criação dos primeiros departamentos e institutos de Etnomusicologia; A Etnomusicologia no Brasil; 3. Os primeiros pesquisadores; 4. Principais métodos; a etnografia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDRADE, Mario de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Martins; Brasília: MEC, 1972.</p> <p>ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo. Música e debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Faperj; Mauad X, 2008.</p> <p>BAUER, Martin W et. al. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>FINEGAN, Ruth. Por qué estudiar La musica? Reflexiones de uma antropóloga desde el campo. Revista Transcultural de Música, n. 6. Barcelona, 2002. Disponível em: < http://www.sibetrans.com/trans/trans6/finnegan.htm></p> <p>HESKETH, Jessica G. Premissas para conocer una cultura musical com el modelo de John Blacking. Casa Del Tiempo, n. 89, México junio 2006. Disponível em: <http://www.uam.mx/difusion/casadeltiempo/89_jun_2006/casa_del_tiempo_num89_39_48.pdf></p> <p>KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth. Música popular, à porta ou aporta na academia. Em Pauta, v.4, n.6. Porto Alegre, 1992.</p> <p>SEEGER, Anthony. Etnografia da Música. In: MYERS, Helen. Ethnomusicology: an introduction. Londres: The MacMillan Press, 1992.</p> <p>TURINO, Thomas. Estrutura, contexto e estratégia na etnografia musical. Horizontes Antropológicos, ano 5, n.11. Porto Alegre, 1999.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia Social
DISCIPLINA	Etnomusicologia brasileira
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	0460456
DEPARTAMENTO	Canto e Instrumentos
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 h
CRÉDITOS	3
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Mario de Souza Maia
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diferentes escolas e pesquisas etnomusicológicas desenvolvidas no Brasil. - Analisar e discutir as diferentes pesquisas etnomusicológicas empreendidas no território brasileiro, compreendendo assim as diversas culturas tradicionais e

	urbanas que compõem o panorama musical da região, juntamente com seus aspectos étnicos constitutivos.
EMENTA	Estudo analítico das principais pesquisas e etnografias etnomusicológicas brasileiras, compondo um panorama da disciplina no Brasil.
PROGRAMA	1. As principais escolas etnomusicológicas brasileiras; 2. Etnografias musicais nas regiões sul e sudeste; 3. Etnografias musicais nas regiões centro-oeste e nordeste; 4. Etnografias musicais na região norte; Panorama etnomusicológico brasileiro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDRADE, Mario de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Martins; Brasília: MEC, 1972.</p> <p>ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo. Música e debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: FAPERJ; Mauad X, 2008.</p> <p>BRAGA, Reginaldo Gil. Batuque Jêje-ljexá em POA: a música no culto aos orixás. Porto Alegre: Fumproarte, 1998.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth. Música popular, à porta ou aporta na academia. Em Pauta, v. 4, n. 6. Porto Alegre, 1992.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth; BASTOS, Rafael José de Menezes (orgs.). Pesquisas recentes em estudos musicais no Mercosul. Porto Alegre: PPGMUS, 2000.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Música e História: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Editora da UFRJ, 2001.</p> <p>TUGNY, Rosângela; CAIXETA, Ruben (org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (org.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p> <p>VIANNA, Hermano. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.</p> <p>VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964). Rio de Janeiro: Funarte, 1997.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia Social
DISCIPLINA	Etnomusicologia – Culturas musicais do mundo
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	0460452
DEPARTAMENTO	Canto e Instrumentos
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 h
CRÉDITOS	3
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Mario de Souza Maia
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diferentes escolas e pesquisas etnomusicológicas desenvolvidas na América do Norte e dos continentes europeu, africano e asiático; - Analisar e discutir as diferentes pesquisas etnomusicológicas empreendidas na América do Norte e dos continentes europeu, africano e asiático, compreendendo assim as diversas culturas tradicionais e urbanas que compõem o panorama musical da chamada World Music.
EMENTA	Estudo analítico das principais pesquisas e etnografias etnomusicológicas da América do Norte e dos continentes europeu, africano e asiático, compondo um panorama da disciplina no mundo.
PROGRAMA	1. Etnografias musicais na América do Norte;

	2. Etnografias musicais na África; 3. Etnografias musicais na Europa e Ásia; 4. Panorama da world music.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NETTL, Bruno et. al. Excursions in World Music . New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2004. REYNOSO, Carlos. Kechak y legong en ubud y peliatan, Bali . Disponível em: < http://carlosreynoso.com.ar/ubudpeliatan-bali-1996/ >. TITON, Jeff Todd (org.) Worlds of music : an introduction to the music of the world's people. New York: Shirmer, 1992. TURINO, Thomas. Nationalists, cosmopolitans, and popular music in Zimbabwe . Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia Social
DISCIPLINA	Etnomusicologia Latinoamericana
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	0460454
DEPARTAMENTO	Canto e Instrumentos
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 h
CRÉDITOS	3
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Mario de Souza Maia
OBJETIVOS	- Conhecer as diferentes escolas e pesquisas etnomusicológicas desenvolvidas na América Latina; - Analisar e discutir as diferentes pesquisas etnomusicológicas empreendidas no território latinoamericano, compreendendo assim as diversas culturas tradicionais e urbanas que compõem o panorama musical da região, a partir de processos de construção identitária relacionados a etnia, gênero, classe social e ou idade.
EMENTA	Estudo analítico das principais pesquisas e etnografias etnomusicológicas latinoamericanas, compondo um panorama da disciplina na América Latina.
PROGRAMA	1. As principais escolas etnomusicológicas latinoamericanas; 2. Etnografias musicais na América do Sul; 3. Etnografias musicais na América Central; 4. Panorama etnomusicológico latinoamericano.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARAVENA, Jorge. Opciones armónicas, estilo musical y construcción identitaria: una aproximación al aporte de Violeta Parra en relación a la música típica. Revista Musical Chilena , v. 55, n. 196. Santiago de Chile, 2001. BÉHAGUE, Gerard. A Problemática da pesquisa etnomusicológica latino americana. In: Anais do II Simpósio Latino Americano de Musicologia . Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999. BELLOTTO, Manoel. Labirintos e nós : imagem ibérica em terras da América. São Paulo: Editora da Unesp, 1999. CARVALHO, José Jorge. As duas faces da tradição: o clássico e o popular na modernidade latino-americana. Série Antropologia da UnB , n. 109. Brasília, 1991. CARVALHO, José Jorge. Lãs culturas afroamericanas em iberoamerica: lo negociable y lo innegociable. Série Antropologia da UnB , n. 311. Brasília, 2002. DANNEMANN, Manuel. Situación actual de la música folklórica chilena según el 'Atlas del Folklore de Chile'. Revista Musical Chilena , v. 29, n. 131. Santiago de Chile, 1975. GONZÁLEZ, Juan Pablo. Musicología popular en América Latina: síntesis de

	<p>sus logros, problemas y desafíos. Revista Musical Chilena, v. 55, n. 195. Santiago de Chile, 2001.</p> <p>GONZÁLEZ, Juan Pablo. Los estudios de música popular y la renovación de la musicología en América Latina ¿La gallina o el huevo?. Revista Transcultural de Música / Transcultural Music Review, v. 2. Barcelona, 2008.</p> <p>GONZÁLEZ, Juan Pablo. Hacia el estudio musicológico de la música popular latinoamericana. Revista Musical Chilena, v. 40, n.165. Santiago de Chile, 1986.</p> <p>RUIZ, Agustín. Conversando con Margot Loyola. Revista Musical Chilena, v. 49, n.183. Santiago de Chile, 1995.</p> <p>SALINAS, Maximiliano. ¡Toquen flautas y tambores!: una historia social de la música desde las culturas populares en Chile, siglos XVI-XX. Revista Musical Chilena, v. 54, n. 193. Santiago de Chile, 2000.</p> <p>TORRES, Rodrigo. Cantar la diferencia: Violeta Parra y la canción chilena. Revista Musical Chilena, v. 58, n. 201. Santiago de Chile, 2004.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (org.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Família e Parentesco II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670061
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Flavia Silva Rieth; Lori Altmann;
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Dar subsídios para os alunos desenvolverem pesquisas num enfoque antropológico sobre dinâmicas familiares na sociedade contemporânea; - Realizar a discussão de etnografias recentes em diferentes contextos etnográficos; - Discutir as contribuições da História Social para o estudo da família e do parentesco.
EMENTA	Discussão de autores contemporâneos sobre as relações entre família e parentesco. Atenta-se para as relações entre os cônjuges, entre afins e consangüíneos e formas sociais de filiação.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Família e Parentesco na contemporaneidade 2. Política e vida privada 3. Novos arranjos familiares e tecnologias reprodutivas 4. Sexualidades e afetos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALLEBRANDT, Débora. Fabricando a vida: implicações éticas, culturais e sociais sobre o uso de novas tecnologias reprodutivas. Porto Alegre: Metrópole, 2007.</p> <p>AZEVEDO, Thales de. Namoro à antiga: tradição e mudança. In: VELHO, Gilberto; FIGUEIRA, Sérvulo. Família, Psicologia e sociedade. Rio de Janeiro: Campus, 1981.</p>

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ARIES, Philippe; DUBY, Georges. **História da vida privada 3: da renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ARIES, Philippe; DUBY, Georges. **História da vida privada 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ARIES, Philippe; DUBY, Georges. **História da vida privada 5: da primeira guerra aos nossos dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BOFF, Adriane. **O namoro está no ar ... na onda do outro: um olhar sobre os afetos em grupos populares**. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 1998.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais Passo-A-Passo, n. 57).

DONZELOT, Jacques. **A polícia das famílias**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. **Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. Horizontes do indivíduo e da ética no crepúsculo da família. In: RIBEIRO, Ivete; RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira**. São Paulo: Loyola, 1995.

DUARTE, Luis Fernando Dias. Pouca Vergonha, muita vergonha: sexo e moralidade entre as classes trabalhadoras urbanas. In: LOPES, José Sérgio Leite. **Cultura e identidade operária: aspectos da cultura da classe trabalhadora**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

DURHAN, Eunice Ribeiro. As comunidades rurais tradicionais e a migração. In: **A dinâmica da cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

FONSECA, Claudia. **Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

FONSECA, Claudia. **Caminhos da adoção**. São Paulo: Cortez, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GASPAR, Maria Dulce. **Garotas de programa: prostituição em Copacabana e identidade social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

GIDDENS, Anthony. **As transformações da intimidade**. São Paulo: Unesp, 1993.

HEILBORN, Maria Luiza (org.) **Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

HEILBORN, Maria Luiza. **Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

HEILBORN, Maria Luiza; DUARTE, Luis Fernando Dias; PEIXOTO, Clarice; BARROS, Myriam Moraes Lins de. (orgs.) **Sexualidade, família e ethos religioso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

KULICK, Don. **Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MACEDO, Carmem Cinira. **A reprodução da desigualdade: um projeto de vida familiar de um grupo operário**. São Paulo: Vértice, 1985.

SALEM, Tania. **O velho e o novo: um estudo de papéis e conflitos familiares**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SALEM, Tânia. **O casal grávido: disposições e dilemas da parceria igualitária**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007.

SEGALEN, Martine. O casamento entre tradição e mudança. In: **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2002.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da**

sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar. 1987.
 WOORTMANN, Ellen. **Herdeiros, parentes e compadres**: os colonos do Sul e os sitiados do Nordeste. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UnB, 1995.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Imaginário e Memória
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670074
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Reus Gonçalves da Rosa, Lori Altmann, Claudia Turra Magni
OBJETIVOS	Estudo das noções de pessoa, indivíduo, memória, duração, narrativa, imaginário, pensamento simbólico.
EMENTA	Interpretação acerca das representações das apropriações simbólicas realizadas pelos coletivos contemporâneos, através das noções de imaginário, memória, duração, sociabilidade, narrativa.
PROGRAMA	1. A Configuração do Humano 2. O Imaginário 3. Dialética da Duração e Narrativa 4. A Memória Coletiva
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos . São Paulo: Martins Fontes, 1989. BACHELARD, Gaston. A dialética da duração . São Paulo: Ática, 1988. BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio . São Paulo: Martins Fontes, 1988. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 1988. BACHELARD, Gaston. A psicanálise do fogo . São Paulo: Martins Fontes, 1994. BACHELARD, Gaston. A terra e os devaneios do repouso . São Paulo: Martins Fontes, 1990. BACHELARD, Gaston. A terra e os devaneios da vontade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. BENJAMIN, Walter. O narrador: observações sobre a obra de Nikolai Leskow. In: BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, J. Textos escolhidos . São Paulo: Abril Cultural, 1983. BERGSON, Henri. Matéria e memória : ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1990. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade : lembranças de velhos. São Paulo: Quatro Editoria; Edusp, 1987. CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem . São Paulo: Martins Fontes, 2005. CHAUMEIL, Jean-Pierre. Les os, les flûtes, les morts : mémoire et traitement funéraire en Amazonie. In: Journal de la Société des Américanistes , v. 83. Paris, 1997. CRÉPEAU, Robert R. Le rite comme contexte de la mémoire des origines. Archives de Sciences Sociales des Religions , v. 141. Paris, 2008. CRÉPEAU, Robert R. Uma ecologia do conhecimento é possível? Ilha , v. 7, n. 1-2. Florianópolis, 2005. DE PAULA, Jose Carlos. Imaginário e metodologia : hermenêutica dos

símbolos e estórias de vida. Londrina: Editora da UEL, 1998.
 DESCOLA, Philippe. Genealogia de objetos e Antropologia da objetivação. **Horizontes Antropológicos**, ano 8, n. 18. Porto Alegre, 2002.
 DUARTE, Luiz Fernando Dias. A construção social da pessoa moderna. In: **Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; Cnpq, 1986.
 DUMONT, Louis. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
 DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução a arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1988.
 DURAND, Gilbert. **O imaginário**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.
 DURAND, Gilbert. La figure traditionnelle de l'homme. In: **Science de l'homme et tradition**: le nouvel esprit anthropologique. Paris: Berg International, 1979.
 ECKERT, Cornelia. Ritmos e ressonâncias da duração de uma comunidade de trabalho: mineiros de carvão (La Grand-Combe, França). **Cadernos Antropologia**, n. 11, (Memória e Identidade). Porto Alegre, 1991.
 ECKERT, Cornelia, ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Imagens do tempo nos meandros da memória: por uma etnografia da duração. In: KOURY, Mauro G. P. (org.). **Imagem e memória**: estudos em Antropologia Visual. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
 ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
 ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 FISCHMAN, Fernando, HARTMANN, Luciana. **Donos da palavra**: autoria, performance e experiência em narrativas orais na América do Sul. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.
 FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.
 GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
 GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.
 HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
 HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1989.
 HOBBSBORN, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
 IZQUIERDO, Iván. **A arte de esquecer**: cérebro, memória e esquecimento. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
 KUPER, Adam. **Cultura**: a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc, 2002.
 LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora Unicamp, 1990.
 LEROI-GOURHAN, André. **O gesto e a palavra**: memória e ritmos. Lisboa: Perspectivas/Edições 70, 1987.
 LEVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1979.
 LINS DE BARROS, Myrian Moraes. Memória e família. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3 (Memória). Rio de Janeiro, 1989.
 MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.
 LIMA, Luiz Costa. **A Aguarrás do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
 MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornelia; NOVAES, Sylvia Caiuby (orgs.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 2005.
 MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
 MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
 OVERING, Joanna. O mito como História: um problema de tempo, realidade e outras questões. **Mana**, v. 1, n. 1. Rio de Janeiro, 1995.
 POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3 (Memória). Rio de Janeiro, 1989.
 RAMOS, Alcida Rita. **Memórias Sanuma**: espaço e tempo em uma sociedade yanomami. Brasília: Editora da UnB, 1990.

	<p>RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa (Tomo I, II, III). Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. O tempo e a cidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p> <p>TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BAUDRILLARE, Jean. A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. A via das máscaras. Lisboa: Presença, 1981.</p> <p>MONTERO, Paula. Magia e pensamento mágico. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>NOGUEIRA, Carlos Roberto. O diabo no imaginário cristão. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e. A feitiçaria na Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1995.</p>

CURSO/ SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Introdução à Linguística
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1320001
DEPARTAMENTO	Departamento de Letras Vernáculas
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Requião
OBJETIVOS	<p>Oferecer aos alunos condições que lhes permitam:</p> <p>Conhecer e refletir sobre os conceitos de linguagem, língua e comunicação humana;</p> <p>Estudar funcionamento da língua como um fenômeno da cultura.</p>
EMENTA	Principais conceitos da linguística estrutural, funcionalista, enunciativa e da sociolingüística.
PROGRAMA	<p>Panorama geral da História dos estudos lingüísticos. Da Antigüidade ao século XVIII. A Lingüística Comparativa e Histórica do século XIX. A Lingüística do século XX;</p> <p>O Estruturalismo de Saussure;</p> <p>O Funcionalismo de Jakobson;</p> <p>O Culturalismo de Sapir;</p> <p>A Teoria da Enunciação por Benveniste;</p> <p>A linguagem no contexto social por Labov.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral I. Campinas: Pontes, 1995.</p> <p>CRYSTAL, David. Que é Lingüística? Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.</p> <p>FERGUSON, Charles A. Diglossia. In: FONSECA, Maria S. V. da; NEVES, Moema F. (org). Sociolingüística. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.</p> <p>FERREIRA, Carlota. Remanescentes de um falar crioulo brasileiro: Helvécia-Bahia. In: FERREIRA, Carlota. et al. Diversidade do Português do Brasil: estudos de dialectologia rural e outros. Salvador: Editora da UFBA, 1994.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LABOV, William. Language structure and social structure. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1983.</p> <p>LABOV, William. The social stratification of English in New York city. Washington: Center for Applied Linguistics, 1966.</p>

	<p>LABOV, William. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.</p> <p>LE PAGE, Robert; TABOURET-KELLER, Andrée. Acts of identity: creole-based approaches to language and ethnicity. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.</p> <p>RODRIGUES, Aryon. Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. DELTA, v. 5, n. 1. São Paulo, 1993.</p> <p>SAPIR, Edward. Language. New York: Harcourt, Brace & World, 1949.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>SEARLE, John. Os actos de fala. Coimbra: Almedina, 1984.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Leituras Etnográficas I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670075
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudia Turra Magni
OBJETIVOS	- Ampliar a gama de leituras etnográficas, tanto clássicas quanto contemporâneas, incluindo diversas áreas da Antropologia (urbana, indígena, visual, da saúde, do esporte, da religião, etc.).
EMENTA	Leitura de trabalhos etnográficos clássicos e reflexão sobre sua contribuição para a Antropologia.
PROGRAMA	Etnografias clássicas Etnografias contemporâneas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Negara: o Estado teatro no século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Difel, 1980.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1966.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato de empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CASCUDO, Luis da Câmara. Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>DAMATTA, Roberto. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de Oliveira. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 2006.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Leituras Etnográficas II
CARÁTER DA	Optativa

DISCIPLINA	
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670076
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudia Turra Magni
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer diferentes estratégias do método etnográfico, assim como de estilos discursivos; - Evidenciar as formas de articulação entre dados empíricos e teoria a partir de diversas pesquisas etnográficas;
EMENTA	Leitura de pesquisas etnográficas contemporâneas e reflexão sobre sua contribuição para a Antropologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. [s.l.] : [s.n.], 2002.</p> <p>DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Zahar; CNPq, 1988.</p> <p>FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>MAGNANI, Jose Guilherme C. Mística urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole. São Paulo: Edusp; Fapesp, 1999.</p> <p>MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>TURNER, Victor. Florestas de símbolos: aspectos do ritual Ndebu. Niterói: EDUFF, 2005.</p> <p>VELHO, Gilberto. A utopia urbana: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>WOORTMANN, Klass. A família das mulheres. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, 1987.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.</p> <p>MAGNI, Claudia Turra. Nomadismo urbano: uma etnografia sobre mordedores de rua em Porto Alegre. Santa Cruz do Sul (RS): Edunisc, 2006</p> <p>RECUERO Carlos Leonardo. Festas religiosas na Ilha dos Marinheiros: os ilhéus entre o sagrado e o profano. Um estudo fotoetnográfico. Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (Dissertação de Mestrado). Pelotas, 2008.</p> <p>ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Os Kaingang são diferentes: um estudo etnológico do complexo xamânico dos Kaingang da terra indígena vontouro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2005.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Língua Brasileira de Sinais I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1310277
DEPARTAMENTO	Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA	Teórica

HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Ivana Gomes da Silva; Fabiano Souto Rosa;
OBJETIVOS	- Desenvolver e introduzir elementos de LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.
EMENTA	Uma introdução à língua de Sinais, uma comunicação visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de quantificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.
PROGRAMA	1. Alfabeto manual: saudação, apresentação; profissões; família; dias da semana, calendário; números; 2. Tempos: presente, passado e futuro; 3. Ação – verbos; Afirmativo, negativo e interrogativo; 4. Advérbios de lugar e preposições; 5. Pronomes pessoais; pronomes com verbos; pronomes demonstrativos; 6. Cores; animais; frutas; alimentação; bebidas; dinheiro – moedas; relógio – horas; figuras geométricas; singular e plural; casa; condições climáticas;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AMORIM, S.L. Comunicando a liberdade : a língua das mãos. Florianópolis: 2000. CAPOVILLA, Fernando César. Diccionario trilingue de LIBRAS . São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2001. FELIPE, Tanya Amara. Integração social e educação dos surdos . Rio de Janeiro: Babel, 1993. LOPES, Maura C. Relações de poderes no espaço multicultural da escola para surdos. In: SKLIAR, Carlos (org.). A surdez, um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Antropologia Audiovisual e da Imagem
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico
PRÉ-REQUISITO	Introdução à Antropologia
CÓDIGO	(A DEFINIR PELO DRA)
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudia Turra Magni
OBJETIVOS	Tomar contato com produções fílmicas, fotográficas, videográficas, multimídias e sonoras de diferentes contextos históricos internacionais e nacionais que propiciem reflexões teórico-metodológicas em antropologia audiovisual e da imagem e capacitem os alunos teoricamente para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa na Oficina Prática a ser oferecida posteriormente
EMENTA	A disciplina explora a gama de variações que vão da Antropologia da imagem (estudo de fenômenos imagéticos integrantes das produções culturais humanas) à Antropologia pela imagem (implicações metodológicas e epistemológicas do emprego de recursos visuais e audiovisuais no processo de construção do conhecimento).

PROGRAMA	1. Imagem e Antropologia 2. Referências fundadoras 3. Antropologia audiovisual e da imagem no contexto brasileiro
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	JACQUES, Aumont,. A imagem. Campinas: Papirus, 2008. DELEUZE, Giles. A imagem-tempo : cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 1990. CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. São Paulo: DP&A, 2001. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, c1989. MALINOWSKI, Bronislaw: Antropologia. São Paulo: Ática, 1986. Coleção Grandes Cientistas Sociais
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRUMANA, Fernando Giobellina. Antropologia dos sentidos : introducao as ideias de Marcel Mauss. São Paulo : Brasiliense, 1983. DOS SANTOS, Gildásio Mendes. A realidade do virtual. Campo Grande: UCDB, 2001. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003. LEOPOLDI, Jose. Escola de samba, ritual e sociedade Petrópolis : Vozes, 1978.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Oficina de Imagem e Som em Antropologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Antropologia Audiovisual e da Imagem
CÓDIGO	1670059
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudia Turra Magni
OBJETIVOS	- Capacitar técnica e teoricamente para utilização básica de recursos imagéticos no desenvolvimento de pesquisas antropológicas.
EMENTA	Iniciação à instrumentalização para o desenvolvimento de pesquisas antropológicas sobre ou através da imagem, do som e/ou do audiovisual.
PROGRAMA	1. Realidade e ficção: desconstrução da dicotomia 2. Registrar para explorar e registrar para expor 3. Registro fotográfico, sonoro e videográfico em pesquisas sociais 4. Imagem e texto: uma articulação necessária 5. Possibilidades multimídia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AUMONT, Jacques. A estética do filme . Campinas: Papirus, 2007. CARRIÈRE, Jean-Claude . Prática do roteiro cinematográfico . São Paulo: JSN, 1996. LUMET, Sidney. Fazendo filmes . Rio de Janeiro: Rocco, 1998. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo . Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 2006. XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema : antologia. Rio de Janeiro:

	Graal; Embrafilmes, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRASIL. Ministério da Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Jongo no Sudeste . Brasília: IPHAN, 2007. CANEVACCI, Massimo. Antropologia do cinema : do mito a indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984. CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual . São Paulo: DP&A, 2001. METZ, Christian. A significação no cinema . São Paulo: Perspectiva, 1977.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Relatórios Técnicos, Pareceres, Perícias II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670077
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Cláudio Baptista Carle, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.
OBJETIVOS	- Analisar os recursos conceituais e metodológicos utilizados em relatórios técnicos e pareceres antropológicos já constituídos e e/ou publicados.
EMENTA	Análise de relatórios, textos analíticos e pareceres produzidos por pesquisadores e juristas acerca de identificações étnicas, reconhecimento de territórios e de patrimônio. A especificidade do conhecimento produzido por meio de relatórios e pareceres.
PROGRAMA	1. Relatórios de comunidades remanescentes de quilombos; 2. Relatórios de demarcação de áreas indígenas 3. Relatórios para inventariar referências culturais 4. Outros relatórios e pareceres
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombolas e a base de lançamento de foguetes de Alcântara : laudo antropológico (v. 1 e 2). Brasília: MMA, 2006. ANJOS, José Carlos Gomes dos; SILVA, Sérgio Baptista da. (orgs.). São Miguel e Rincão dos Martimianos : ancestralidade negra e direitos territoriais. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Fundação Cultural Palmares, 2004. BARCELLOS, Deise et. al. Comunidade negra de Morro Alto : historicidade, identidade e territorialidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Fundação Cultural Palmares, 2004. LEITE, Ilka Boaventura (org.). Ética e estética na Antropologia . Florianópolis: PPGAS/UFSC, 1998. LEITE, Ilka Boaventura (org.). Laudos periciais antropológicos em debate . Florianópolis: NUER; ABA, 2005. LEITE, Ilka Boaventura. O legado do testamento : a comunidade de Casca em perícia. Florianópolis: NUER/UFSC, 2002. LEITE, Ilka Boaventura (org.). Quilombos no Sul do Brasil : perícias antropológicas. Boletim Informativo do NUER , v. 3, n. 3. Florianópolis, 2003. O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). Terra de quilombos . Rio de Janeiro: CFCH/UFRJ-ABA, 1994. OLIVEIRA, João Pacheco (org.). Indigenismo e territorialização : poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra

	<p>Capa, 1998.</p> <p>OLIVEN, Ruben George; MACIEL, Maria Eunice; ORO, Ari Pedro (org.). Antropologia e ética: o debate atual no Brasil. Niterói: Eduff, 2004.</p> <p>REIS, Maria José; BLOEMER, Neusa (org.). Hidrelétricas e populações locais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.</p> <p>RUBERT, Rosane Aparecida. Comunidades negras rurais do RS: um levantamento socio-antropológico preliminar. Porto Alegre: RS-Rural; IICA, 2005.</p> <p>SILVA, Gláucia (org.). Antropologia extramuros: novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos. Brasília: Paralelo 15, 2008.</p> <p>SILVA, Orlando Sampaio (org.). A perícia antropológica em processos judiciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os Quilombos e as Novas Etnias. In: O'DWYER, E. C. (Org.). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV; ABA, 2002.</p> <p>ARRUTI, José Maurício Andion. A Emergência dos "Remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana, v. 3, n. 2. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>BELAS, Carla Arouca. Aspectos Legais do INRC: relação com legislações nacionais e acordos internacionais. Belém (Pará): IPHAN, 2004.</p> <p>COHRE. Direito à moradia e territórios étnicos: proteção legal e violação de direitos das comunidades de quilombos no Brasil. Porto Alegre: Ética Impressora, 2005.</p> <p>MÜLLER, Cíntia Beatriz. Estado Nacional e construção da cidadania: legislação brasileira sobre os "remanescentes de quilombos" e suas modificações de 1988 a 2005. VI Reunión de Antropología del Mercosur – Anais Eletrônicos. Montevideo: 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro. O conceito jurídico da expressão "povos e comunidades tradicionais" e as inovações do Decreto 6.040/2007. Disponível em: http://www.anpr.org.br/portal/components/com_anpronline/media/Artigo_Povos_e_Comunidades_Tradicionalistas.pdf</p> <p>REGULAMENTAÇÃO DE TERRAS DE NEGROS NO BRASIL. Boletim Informativo NUER, v. 1, n. 1. Florianópolis, 1997.</p> <p>REVISTA PALMARES 5: Quilombos no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2000.</p> <p>SARMENTO, Daniel. A garantia do direito à posse dos remanescentes de quilombos antes da desapropriação. Disponível em: http://www.cpis.org.br/acoes/upload/arquivos/AGarantiadoDireitoaPosseDanielSarmiento.pdf</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. Mana, v. 12, n. 1. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>SOUZA, José Ribamar Furtado de; FURTADO, Eliane Dayse Pontes. (R)evolução no Desenvolvimento Rural: território e mediação social, a experiência com quilombolas e indígenas no Maranhão. Brasília: IICA, 2004.</p> <p>SUNDFELD, Carlos Ari. (org.). Comunidades quilombolas: direito a terra. Brasília: Fundação Cultural Palmares; Abaré, 2002.</p> <p>PROJETO VIDA DE NEGRO. Terras de preto no Maranhão: quebrando o mito do isolamento. São Luis, 2002.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Seminário de Antropologia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670080
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA	60 h

TOTAL	
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	Discutir temas vinculados ao eixo teórico e metodológico.
EMENTA	Aprofundamento dos estudos epistemológicos e metodológicos clássicos e contemporâneos da Antropologia.
PROGRAMA	A combinar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Seminário de Antropologia II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670081
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.
OBJETIVOS	Discutir matérias vinculadas ao eixo temático.
EMENTA	Aprofundamento dos estudos epistemológicos e metodológicos da Antropologia, vinculados ao eixo temático.
PROGRAMA	A combinar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Seminário de Antropologia III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670082
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teóricos
PROFESSORES	Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori

RESPONSÁVEIS	Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.
OBJETIVOS	Discutir temas vinculadas ao eixo etnológico, rural e tradicional.
EMENTA	Aprofundamento dos estudos epistemológicos e metodológicos da Antropologia, considerando o viés étnico, rural e tradicional.
PROGRAMA	A combinar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Seminário de Etnologia Ameríndia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670078
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Reus Gonçalves da Rosa, Lori Altmann
OBJETIVOS	Discussão de noções teóricas e metodológicas propostas pelo docente.
EMENTA	Estudo teórico e metodológico de temas clássicos vinculados aos ameríndios.
PROGRAMA	O conteúdo da disciplina variará conforme o interesse do professor ministrante.
BIBLIOGRAFIA	A Bibliografia será informada pelo professor encarregado pela disciplina.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Seminário de Etnologia Ameríndia II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670079
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Reus Gonçalves da Rosa, Lori Altmann
OBJETIVOS	Discussão de noções teóricas e metodológicas propostas pelo docente.
EMENTA	Estudo teórico e metodológico de temas contemporâneos vinculados aos ameríndios.
PROGRAMA	O conteúdo da disciplina variará conforme o interesse do professor ministrante.
BIBLIOGRAFIA	A Bibliografia será informada pelo professor encarregado pela disciplina.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Arqueologia Clássica
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670083
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabio Vergara Cerqueira; Pedro Luis Machado Sanches.
OBJETIVOS	- Estudar as sociedades do Mediterrâneo antigo a partir da cultura material, dos sítios arqueológicos e da literatura de referência.
EMENTA	Estudo da arqueologia das sociedades do Mediterrâneo antigo (civilizações egéias, etruscos, gregos, romanos, etc.), por meio da cultura material e dos sítios arqueológicos, enfocando a história da disciplina, as reflexões teóricas contemporâneas e o diálogo com as evidências literárias.
PROGRAMA	1. Conceituação de arqueologia clássica 2. Histórica da arqueologia clássica 3. Escolas e discussões teóricas 4. Cultura Material, fontes escritas e visuais 5. Identificação e caracterização da cultura material e dos sítios 6. Cronologia dos sítios e da cultura material
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CERQUEIRA, Fábio Vergara; NOBRE, Chimene Kuhn; POZZER, Kátia Maria Paim. (Editores). Fronteiras e etnicidade no mundo antigo . Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL; Canoas: Editora da ULBRA, 2005. FEITOSA, Lourdes Conde. Amor e sexualidade : o masculino e o feminino em grafites de Pompéia. São Paulo: Annablume, 2005. FUNARI, Pedro Paulo; GARRAFONI, Renata S.; LETALIEN, Bethany (orgs.). New perspectives on the Ancient World : modern perceptions, ancient representations. BAR International Series, Oxford: Archeopress. 2008 FUNARI, Pedro Paulo; PÉRES-SANCHES, Dionisio; SILVA, Glaydson José da (orgs.) Arqueología e Historia del mundo antigo : contribuciones brasileñas y españolas. BAR International Series, Oxford: Archeopress. 2008. SILVA, Glaydson José da. História antiga e usos do passado : um estudo e apropriações da antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: Annablume, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOARDMAN, John. Athenian red figure vases : the classical period. Londres: Thames and Hudson, 1995. BOARDMAN, John. Les vases athéniens à figures noires . Paris: Thames & Hudson, 1996. ROBERTSON, D. S. Arquitetura grega e romana . São Paulo: Martins Fontes, 1997. SNODGRASS, Anthony. Homero e os artistas . São Paulo: Odysseus, 2004.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Arqueologia pré-colombiana
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670085
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA	60 h

TOTAL	
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Rafael Milheira.
OBJETIVOS	- Estudar a diversidade social e pluralidade cultural das sociedades pré-colombianas.
EMENTA	Caracterização da diversidade social e pluralidade cultural das sociedades pré-colombianas, enfatizando notadamente os processos de hominização e de ocupação pré-histórica da América.
PROGRAMA	1. Teorias sobre a ocupação da América 2. Caçadores-coletores da América do Norte 3. Grupos pré-cerâmicos da América Central, caribe e Cuba 4. Caçadores-coletores da América do Norte 5. Neolitização na América 6. O milho e a mandioca nas sociedades ceramitas 7. A organização e diversidade nas sociedades ceramistas americanas 8. Grupos Proto-históricos na América 9. Altas Culturas 10. Contato entre europeus e ameríndios
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FERREIRA, Lúcio Menezes (org.). Arqueologia Amazônica: História e Identidades. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi , v. 4, n. 1. Belém, 2009. FERREIRA, Lúcio Menezes; NOELLI, Francisco Silva. A persistência da teoria da degeneração e do colonialismo nos fundamentos da Arqueologia brasileira. História, Ciências, Saúde – Manguinhos , v. 14, n. 4. Rio de Janeiro, 2007. MEGGERS, Betty G. América pré-histórica . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. NEVES, Walter A.; PILÓ, Luís Beethoven. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos . Rio de Janeiro: Globo, 2008. REVISTA DA USP , v. 34 (Dossiê Surgimento do Homem na América). São Paulo, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NEVES, Eduardo G. Arqueologia da Amazônia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Conservação de Materiais Arqueológicos
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	167
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Diego Lemos Ribeiro; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	Introduzir práticas de conservação de acervos arqueológicos
EMENTA	Identificação e reconhecimento dos testemunhos líticos e cerâmicos, pinturas e gravuras rupestres. Enquadramento legal da pesquisa e patrimônio

	arqueológicos na legislação brasileira. Acervos e políticas públicas referentes ao patrimônio cultural. Conservação de acervos arqueológicos: procedimentos e técnicas
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Legislação da arqueologia e conservação da cultura material 2. Identificação e reconhecimento dos testemunhos líticos 3. Identificação e reconhecimento dos testemunhos cerâmicos, 4. Análise e tratamento das pinturas e gravuras rupestres. 5. Qualificação de acervos arqueológicos 6. Fomento a políticas públicas de conservação de acervos arqueológicos 7. Principais procedimentos e técnicas de restauro e conservação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo (orgs.). Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico. São Paulo: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (9ª Superintendência Regional), 2005.</p> <p>DOIG, Federico Kauffmann. Manual de Arqueologia peruana. Lima: PEISA, 1973.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Minc/IPHAN, 2005.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>RAMBELLI, Gilson. Arqueologia até debaixo d'água. São Paulo: Maranta, 2002.</p> <p>RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. Manual de introdução à Arqueologia. Porto Alegre: Sulina, 1977.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CALDARELLI, Solange B. (org.). Atas do simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural. Goiânia: UCG; Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia; Fórum Interdisciplinar para o Avanço da Arqueologia, 1997.</p> <p>CELORIA, Francis Arqueologia. São Paulo: Melhoramentos, 1975.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e patrimônio. Erechim: Habilis, 2007.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Educação Patrimonial
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670052
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Diego Lemos Ribeiro; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Discutir as formas de implementação de programas de Educação Patrimonial.
EMENTA	Abordagem dos aspectos históricos, teórico-conceituais e metodológicos da educação patrimonial, avaliando seus diferentes campos de atuação (arqueologia, museologia, ensino, turismo), por meio da análise e interpretação de estudos de caso. Introdução aos conceitos sobre patrimônio cultural (recomendações internacionais e legislação nacional, material/tangível e imaterial/intangível), tratando da necessária inserção destes conceitos no desenvolvimento de programas de educação patrimonial.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e legislação sobre patrimônio cultural 2. Aspectos históricos, teórico-conceituais e metodológicos da educação patrimonial 3. Programas de Educação Patrimonial e as fases de licenciamento ambiental

	4. Programas de Educação Patrimonial na valorização do patrimônio 5. Análise e interpretação de estudos de caso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CERQUEIRA, Fábio Vergara; MACIEL, Luísa Lacerda; ZORZI, Marciana; SCHWANTZ, Jezuína. Entre o passado e o presente: um encontro com a memória através dos objetos. Cadernos do CEOM, ano 20, n. 26 (Dossiê Educação Patrimonial). Chapecó (SC): Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina; Unochapecó, 2007.</p> <p>CERQUEIRA, Fábio Vergara et. al. Turminha do patrimônio: uma aventura arqueológica. Pelotas: LEPAARQ/UFPEL; Instituto de Memória e Patrimônio (IMP), 2007.</p> <p>CERQUEIRA, Fábio Vergara. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. Diálogos, v. 9, n. 1, (Dossiê Patrimônio Cultural). Maringá, 2005.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. Contando as crianças sobre o passado no Brasil. Cadernos do LEPAARQ, vol. 1, n. 1. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, 2004.</p> <p>HORTA, Maria de L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.</p> <p>SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sérgio Célio. (org.) Educação patrimonial: teoria e prática. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CADERNOS DO CEOM, ano 20, n. 26 (Dossiê Educação Patrimonial). Chapecó (SC): Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina; Unochapecó, 2007.</p> <p>CERQUEIRA, Fábio Vergara. Educação Patrimonial na escola: por que e como? In: CERQUEIRA, Fábio Vergara et. al. Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares. Pelotas: Instituto de Memória e Patrimônio; Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultura (UFPEL), 2008.</p> <p>CIÊNCIAS & LETRAS, n. 27 (Dossiê Educação e Patrimônio Histórico-Cultural). Porto Alegre: FAPA, 2000.</p> <p>DIÁLOGOS, v. 9, n. 1 (Dossiê Patrimônio Cultural). Maringá: Departamento de História; Programa de Pós-Graduação em História, 2005.</p> <p>MILDER, Saul Eduardo Seiguer (org.). Educação Patrimonial: perspectivas. Santa Maria: UFSM/LEPA.</p> <p>MACHADO, Maria Beatriz Borba Pinheiro. Educação Patrimonial: orientações para os professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Geologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670050
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Erika Collischonn;
OBJETIVOS	- Conhecer as rochas básicas existentes no Brasil, os processos de formação, clivagens e quebras antrópicas que possibilitam reconhecer o uso humano destas.
EMENTA	Estudos sobre a Terra: origem, estrutura e composição. Discussão sobre tectônica de placas, o ciclo geológico e a dinâmica dos processos naturais da

	Terra, Minerais e rochas. Estudos dos conceitos e princípios do Tempo Geológico, Ciclo hidrogeológico, Geologia e o meio ambiente, Geologia e atividade antrópica. Noções de ecologia, Ciclos Biogeoquímicos, ambientes geológicos e ecossistemas. Análises sobre Impactos ambientais, Legislação mineral e ambiental.
PROGRAMA	1. Formação das Rochas 2. Periodização geológica 3. Formações geomorfológicas 4. Processos naturais de formação de blocos e seixos 5. Quebras naturais das rochas existentes no Brasil 6. Efeitos das quebras antrópicas nas rochas existentes no Brasil 7. Análises microscópicas de reconhecimento de rochas antropomorfizadas 8. Estudos de Impactos Ambientais 9. Legislação mineral e ambiental
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRITO, Ignácio Aureliano Machado. Geologia Histórica . Uberlândia: Editora da EDUFU, 2001. MONROE, James S.; WICANDER, Reed. Fundamentos de Geologia . São Paulo: Cengage, 2009. PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a terra . Porto Alegre: Artmed, 2006. SUGUIO, Kenitiro. Geologia Sedimentar . São Paulo: Edgard Blucher, 2003. TEIXEIRA, Wilsom et. al. (Orgs). Decifrando a terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LUNINE, Jonathan I. Earth, evolution of a habitable world . Ed. Cambridge, 1999. MENEGAT, Rualdo (Coord.). Atlas ambiental de Porto Alegre . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. STANLEY, Steven M. Earth System History . USA: W. H. Freeman, 2008. SUGUIO, Kenitiro. Água . Ribeirão Preto: Holos, 2006.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Gestão de acervos arqueológicos
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670086
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Diego Lemos Ribeiro; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Aprender a realizar a gestão de acervos arqueológicos em espaços científicos, culturais e leigos.
EMENTA	Estudo aplicado dos procedimentos e técnicas concernentes à gestão do acervo arqueológico nos laboratórios, museus e sítios arqueológicos.
PROGRAMA	1. Definições sobre acervos arqueológicos e cultura material 2. Identificação de catálogos e sistemas indexados de objetos e documentos 3. Formas usuais e técnicas de deposição de acervos arqueológicos 4. Criação de planos de gestão de acervos 5. Pareceres e Legislação sobre o patrimônio móvel
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BASTOS, Rossano Lopes. Preservação, Arqueologia e representações sociais : uma proposta de Arqueologia social para o Brasil. Erechim: Habilis, 2007.

	<p>BASTOS, Rossano Lopes, SOUZA, Marise Campos de, GALLO, Haroldo (org.). Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico. São Paulo: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (9ª Superintendência Regional), 2005.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e patrimônio. Erechim: Habilis, 2007.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; ORSER JR., Charles E.; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. Identidades, discurso e poder: estudos da Arqueologia contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp; 2005.</p> <p>JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.</p> <p>LORÉDO, Wanda M. Manual de conservação em Arqueologia de campo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, 1994.</p> <p>OOSTERBEEK, Luiz. Arqueologia, patrimônio e gestão do território: polemicas. Erechim: Habilis, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CENTRO DE ESTUDOS EUCLYDES DA CUNHA. Arqueologia e reconstituição monumental do Parque Estadual de Canudos. Salvador: Universidade Estadual da Bahia, 2002.</p> <p>SOARES, Inês Virgínia Prado. Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil: fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes. Erechim: Habilis, 2007.</p> <p>TRIGGER, Bruce G. Artifacts & ideas: essays in Archaeology. New Brunswick: Transaction Publishers, 2002.</p>

CURSO/ SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Introdução à Linguística
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1320001
DEPARTAMENTO	Departamento de Letras Vernáculas
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Renata Requião
OBJETIVOS	<p>Oferecer aos alunos condições que lhes permitam:</p> <p>Conhecer e refletir sobre os conceitos de linguagem, língua e comunicação humana;</p> <p>Estudar funcionamento da língua como um fenômeno da cultura.</p>
EMENTA	Principais conceitos da linguística estrutural, funcionalista, enunciativa e da sociolingüística.
PROGRAMA	<p>Panorama geral da História dos estudos lingüísticos. Da Antigüidade ao século XVIII. A Lingüística Comparativa e Histórica do século XIX. A Lingüística do século XX;</p> <p>O Estruturalismo de Saussure;</p> <p>O Funcionalismo de Jakobson;</p> <p>O Culturalismo de Sapir;</p> <p>A Teoria da Enunciação por Benveniste;</p> <p>A linguagem no contexto social por Labov.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral I. Campinas: Pontes, 1995.</p> <p>CRYSTAL, David. Que é Lingüística? Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.</p> <p>FERGUSON, Charles A. Diglossia. In: FONSECA, Maria S. V. da; NEVES, Moema F. (org). Sociolingüística. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.</p> <p>FERREIRA, Carlota. Remanescentes de um falar crioulo brasileiro:</p>

	<p>Helvécia-Bahia. In: FERREIRA, Carlota. et al. Diversidade do Português do Brasil: estudos de dialectologia rural e outros. Salvador: Editora da UFBA, 1994.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LABOV, William. Language structure and social structure. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1983.</p> <p>LABOV, William. The social stratification of English in New York city. Washington: Center for Applied Linguistics, 1966.</p> <p>LABOV, William. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.</p> <p>LE PAGE, Robert; TABOURET-KELLER, Andrée. Acts of identity: creole-based approaches to language and ethnicity. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.</p> <p>RODRIGUES, Aryon. Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. DELTA, v. 5, n. 1. São Paulo, 1993.</p> <p>SAPIR, Edward. Language. New York: Harcourt, Brace & World, 1949.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>SEARLE, John. Os actos de fala. Coimbra: Almedina, 1984.</p>

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Musealização da Arqueologia e Antropologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670054
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Diego Lemos Ribeiro; Pedro Luis Machado Sanches; Lúcio Menezes Ferreira; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVOS	- Desenvolver processos museográficos e de gestão de acervos arqueológicos e antropológicos.
EMENTA	Estudo dos processos de curadoria, gestão e políticas de representação de coleções arqueológicas e antropológicas em museus.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Museus e acervos museográficos 2. Tipologias de Museus 3. Tipologias de acervos arqueológicos e antropológicos 4. Programas de gestão de acervos 5. Museografia 6. Curadoria de coleções 7. Dinâmica dos objetos no museu 8. Estudos de casos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARQUEOLOGIA PÚBLICA, v. 1. Campinas: Unicamp/NEE, 2006.</p> <p>ARQUEOLOGIA PÚBLICA, v. 2. Campinas: Unicamp/NEE, 2007.</p> <p>ARQUEOLOGIA PÚBLICA, v. 3. Campinas: Unicamp/NEE, 2008.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Arqueologia e patrimônio. Erechim: Habis, 2007.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo (org.). Cultura material e Arqueologia Histórica. Campinas: Unicamp/ICH, 1998.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (orgs.). Identidades, discurso e poder: estudos da Arqueologia contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.</p> <p>JORGE, Vitor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Porto: Editora</p>

	Piaget, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FERREIRA, Lúcio Menezes. Patrimônio, pós-colonialismo e repatriação arqueológica. Ponta de Lança: História, Memória e Cultura , v. 1. São Cristóvão (Sergipe), 2008. FUNARI, Pedro Paulo et al. Arqueologia Pública no Brasil e as novas fronteiras. Praxis Archaeologica , v. 3. 2008 (Edição trilingue). SIMPSON, Moira G. Making Representations: Museums in the Post-Colonial Era . London: Routledge. 2001.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Pré-história do Rio Grande do Sul
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670089
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Rafael Milheira; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Jaime Mujica Sallés.
OBJETIVO	- Estudar o processo de ocupação do Rio Grande do Sul e a diversidade cultural nos diversos períodos da pré-história
EMENTA	Estudos aprofundados sobre a pré-história regional, por meio da discussão da literatura arqueológica, clássica e recente, sobre o tema.
PROGRAMA	1. Estudos tecnológicos e formas de ocupação do território 2. Paleoíndios 3. Caçadores-coletores do pampa 4. Caçadores-coletores da floresta 5. Sambaquieiros 6. Construtores de Aterros 7. Engenheiros do Planalto 8. Horticultores das florestas 9. Relações entre os grupos 10. Contatos com os europeus
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	KERN, Arno (org.). Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. KERN, Arno Alvarez. Antecedentes indígenas . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org.). Casas subterrâneas. Anais do I Colóquio Sobre Sítios Construídos . Santa Maria: Palotti, 2005. PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. SCHMITZ, Pedro Ignácio (ed.). Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documento 5 . São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. As origens do homem brasileiro. O Brasil antes de Cabral. Descobertas arqueológicas recentes . São Paulo: Contexto, 2002. PROUS, André. Arqueologia brasileira . Brasília: Editora da UnB, 1992. REIS, José Alberione dos. Arqueologia dos Buracos de Bugre: uma pré-história do planalto meridional. Coletânea Cultura e Saber , v. 3, n. 2. Caxias do Sul, 1999.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Pré-história Geral
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670018
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Rafael Guedes Milheira; Jaime Mujica Sallés
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar a história da Arqueologia pré-histórica: surgimento e desenvolvimento da problemática; - Estudo da evolução biológica humana e do desenvolvimento cultural: biologia e tecnologia no Pleistoceno, ocupação humana do Velho Mundo; o Holoceno, condições climáticas, sedentarismo e ocupação da América
EMENTA	Investigação do processo de formação das sociedades humanas, do processo de hominização ao urbanismo.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bases conceituais da pesquisa pré-histórica 2. Evolução humana: dos primatas primitivos aos humanos modernos 3. Biologia e tecnologia no Pleistoceno 4. Holoceno: sedentarismo, domesticação e sociedades hierárquicas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BINFORD, Lewis R. En busca del pasado. Barcelona: Ed. Crítica, 1994.</p> <p>BINFORD, Lewis R. Willow smoke and dogs' tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formation. American Antiquity, v. 45, n. 1. Washington, 1980.</p> <p>CAVALLI-SFORZA, Luigi Luca. Genes, povos e línguas. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>CAVALLI-SFORZA, Luigi Luca, CAVALLI-SFORZA, Francesco. Quiénes somos?: Historia de la diversidad humana. Barcelona: Editorial Crítica, 1999.</p> <p>CHAMPION, Timothy; GAMBLE, Clive; SHENNAN, Stephen & WHITTLE, Alasdair. Prehistoria de Europa. Barcelona: Crítica, 1996.</p> <p>EIROA, Jorge Juan. Nociones de prehistoria general. Barcelona: Editorial Ariel, 2000.</p> <p>ELDREDGE, Niles; TATTERSALL, Ian. Os mitos da evolução humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p> <p>LEAKEY, Richard. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.</p> <p>LEWIN, Roger. Evolução humana. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>MITHEN, Steven. A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.</p> <p>MITHEN, Steven. Depois do gelo: uma história humana global (20.000-5.000 AC). Rio de Janeiro: Imago, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BARNES, Gina. The rise of civilization in East Asia: the Archaeology of China, Korea and Japan. Londres: Thames and Hudson, 1999.</p> <p>BELLWOOD, Peter. Early agriculturalist population diasporas? Farming, Languages and genes. Annual Review of Anthropology, v. 30. Virginia Commonwealth University Richmond, 2001.</p> <p>FIEDEL, Stuart. Prehistoria de América. Barcelona: Editorial Crítica, 1996.</p> <p>FOLEY, Robert. Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.</p> <p>GAMBLE, Clive. Las sociedades paleolíticas de Europa. Barcelona: Editorial Ariel, 2001.</p> <p>LILLEY, Ian. (ed.) Archaeology of Oceania: Australia and Pacific Islands. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.</p>

	<p>RENFREW, Colin. At the edge of knowability: towards a prehistory of languages. Cambridge Archaeological Journal, v. 10, n. 1. Cambridge University, 2000.</p> <p>RENFREW, Colin. Arqueologia y lenguaje: la cuestión de los orígenes Indoeuropeus. Barcelona: Crítica, 1990.</p> <p>SALGADO-LABOURIAU, Maria Lea. História ecológica da terra. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1994.</p> <p>STARK, Miriam (ed.). Archaeology of Asia. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.</p> <p>STHAL, Ann B. (ed.). African Archaeology. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Seminário de Arqueologia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670090
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés; Jorge Eremites Oliveira; Diego Lemos Ribeiro.
OBJETIVOS	Discutir temas de arqueologia pré-histórica
EMENTA	Aprofundamento de estudos temáticos na área de Arqueologia Pré-Histórica.
PROGRAMA	A combinar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Seminário de Arqueologia II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670091
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches.
OBJETIVOS	Discutir temas de arqueologia histórica
EMENTA	Aprofundamento de estudos temáticos na área de Arqueologia Histórica.
PROGRAMA	A combinar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.
---------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Seminário de Arqueologia III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670092
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Cláudio Baptista Carle; Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Lúcio Ferreira Menezes; Pedro Luis Machado Sanches; Rafael Milheira; Jaime Mujica Sallés, Jorge Eremites Oliveira.
OBJETIVOS	Discutir temas de Teoria Arqueológica
EMENTA	Aprofundamento de estudos temáticos em Teoria Arqueológica
PROGRAMA	A combinar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A Bibliografia será informada oportunamente pelo professor encarregado pelo seminário, de acordo com os estudos temáticos a serem desenvolvidos.

CURSO/SEMESTRE	Bacharelado em Antropologia
DISCIPLINA	Zooarqueologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	1670053
DEPARTAMENTO	Antropologia e Arqueologia
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jaime Mujica Sallés; José Eduardo Dornelles, <u>Cláudio Baptista Carle</u> .
OBJETIVOS	- Compreender os processos de conservação, identificação, classificação, análise e interpretação dos restos faunísticos dos sítios arqueológicos
EMENTA	Estudo das evidências arqueofaunísticas, em contexto pré-histórico e histórico, abordando os cuidados com o material zooarqueológico, em campo e laboratório. Introdução à zoologia geral na identificação das espécies animais mais características no registro arqueológico regional, em contexto pré-colonial e histórico. Introdução aos métodos de análise e interpretação do material ósseo, bem como discussão sobre os resultados destas pesquisas com base na análise de literatura arqueológica sobre o assunto.
PROGRAMA	1. Conceituação de zooarqueologia 2. Controle na coleta de arqueofauna em campo 3. Consolidação e conservação de arqueofauna 4. Sistema de classificação queratoseodontomalcológica 5. Estudos de conchas e exoesqueletos

	6. Estudo de ossos e dentes 7. Estudo de sistemas alimentares 8. Modulação de Padrões Alimentares 9. Interpretações em sítios pré-históricos 10. Sambaquis 11. Cerritos 12. Estruturas e fossas culinárias 13. Instrumentos em ossos 14. Interpretação em sítios históricos 15. Lixeiras e fossas culinárias
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DAVIS, Simon. The Archaeology of animals . London: Batsford, 1987. GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos . Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1981. JACOBUS, A. L. Uma proposta para a práxis em Zooarqueologia do Neotrópico: o estudo de arqueofaunas do Abrigo Dalpiaz (um sítio de caçadores-coletores na mata atlântica). Revista do CEPA . V. 28, n. 39. Santa Cruz do Sul (RS), 2004. MENGONI, Guillermo L. Análisis de materiales faunísticos de sítios arqueológicos . Mendoza: Argentina, 1988. NOBRE, Chimene. Projeto de salvamento arqueológico da zona urbana de Pelotas/RS. Catálogo de material arqueofaunístico do Sítio Casa 8. Cadernos do LEPAARQ , vol. 1, n. 1. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, 2004. REITZ, Elizabeth Jean; WING, Elizabeth S. Zooarchaeology . New York: Cambridge University Press, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARQUEOLOGÍA HISTÓRICA ARGENTINA. Actas del 1º Congreso Nacional de Arqueología Histórica . Buenos Aires: Editorial Corrigidor, 2002. CARRANZA-CASTAÑEDA, Oscar; CÓRDOBA-MÉNDEZ, Diego A. (eds.). Avances en Investigación. Paleontología de Vertebrados . Hidalgo (México): Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Tierra, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, 1998. LOPONTE, Daniel. Atlas osteológico de Blastocerus dichotomus (cervo de los pantanos) . Buenos Aires: Los Argonautas, 2004.